

Organizadores
Luís Henrique da Silva Costa
João Mário Lima Sá
Joelina Sílvia Miranda
Josélia C. Lima Veras

SAÚDE MENTAL

OS DESAFIOS DA ATUALIDADE

VOL. 01



 *Revista Cedioma*
EXPLORANDO O MUNDO DO CONHECIMENTO
ISSN 2966-1218

2024



Organizadores
Luís Henrique da Silva Costa
João Mário Lima Sá
Joelina Sílvia Miranda
Josélia C. Lima Veras

SAÚDE MENTAL

OS DESAFIOS DA ATUALIDADE

VOL. 01



Revista Cedigma

PERIÓDICO MENSAL DO CONCELHO
ISSN 2966-1218

2024



2024 - Cedigma

Copyright © Cedigma

Open access publication by Cedigma Ltda

Editor Chefe: Luís Henrique da Silva Costa

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Cedigma

Revisão: Organização do e-book e os autores

Licença Creative Commons



E-book Saúde Mental: Os desafios da atualidade - está

licenciado com uma Atribuição-Compartilhual CC BY-SA (CC BY SA).

Esta licença exige que as reutilizações deem crédito ao criador. Ele permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e construam o material em qualquer meio ou formato, mesmo para fins comerciais.

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando a posição oficial da Cedigma.

É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam

atribuídos créditos aos autores. Todos os direitos para esta edição foram cedidos à Cedigma Ltda.

Organização

Luís Henrique da Silva Costa

João Mário Lima Sá

Joelina Sílvia Miranda

Josélia C. Lima Veras

EDITORIAL

EDITOR GERENTE

Luis Henrique da Silva Costa, Editor Científico

CONSELHO EDITORIAL

João Mário Lima de Sá, Editor Científico

Joelina da Silva Miranda, Editora Científica

CONSELHO DE REVISORES

Cleide Marques Cunha Kabariti - Faculdade de Ciências Médicas e Paramédicas Fluminense/ Nilópolis, RJ - Brasil

Ágatha Fialho Rocha - SER EDUCACIONAL S.A, UNINASSAU, Pernambuco - Brasil.

Italo Emanuel Rolemberg dos Santos - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - Brasil

Thais Teixeira - UNIVERSIDADE PUC-SP- Brasil

Taciele do Nascimento Santos - Universidade Tiradentes - Brasil

Luciandro Tassio Ribeiro de Souza - Universidade Federal do Oeste do Pará, UFOPA, Brasil

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Saúde mental [livro eletrônico] : os desafios da atualidade : vol. 01 /

organizadores Luís Henrique da Silva Costa...[et al.]. --

Paço do Lumiar, MA

Cedigma, 2024. -- (Saúde Mental ; 1)

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: João Mário Lima Sá, Joelina Silvia Miranda, Josélia

C. Lima Veras.

Bibliografia.

ISBN 978-65-983302-6-2

1. Bem-estar mental 2. Qualidade de vida

3. Saúde mental I. Costa, Luís Henrique da Silva. II. Sá, João Mário Lima. III.
Miranda, Joelina Silvia. IV. Veras, Josélia C. Lima.

24-245239

CDD-616.89

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde mental : Qualidade de vida : Ciências
médicas 616.89

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
PREFÁCIO	09
CAPÍTULO 01 SAÚDE MENTAL NO SÉCULO XXI: DESAFIOS, IMPACTOS E CAMINHOS PARA O CUIDADO.....	10
CAPÍTULO 02 A SAÚDE MENTAL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AOS CUIDADOS DE PACIENTES PALIATIVOS.....	17
CAPÍTULO 03 FATORES DETERMINANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	25
CAPÍTULO 04 EXPLORANDO OS EFEITOS DE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE.....	35
CAPÍTULO 05 A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO AO PACIENTE EM SOFRIMENTO DECORRENTE AOS TRANSTORNOS MENTAIS.....	42
CAPÍTULO 06 INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA A ACESSIBILIDADE, INTEGRALIDADE E CONTINUIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE.....	50
CAPÍTULO 07 SAÚDE BUCAL E AUTOESTIMA EM MULHERES QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	60
CAPÍTULO 08 TELEODONTOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES.....	71
CAPÍTULO 09 A INTEGRAÇÃO DA ODONTOLOGIA NA GESTÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA.....	82
CAPÍTULO 10 SORRISOS QUE TRANSFORMAM: A PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NO AMBIENTE ESCOLAR.....	93

A saúde mental é um dos pilares fundamentais do bem-estar humano, impactando diretamente a qualidade de vida, as relações interpessoais e a capacidade de adaptação frente aos desafios diários. No entanto, por muito tempo, o cuidado com a saúde mental foi negligenciado, sendo estigmatizado e relegado a segundo plano em relação à saúde física. Recentemente, há um crescente reconhecimento da importância de se tratar a saúde mental com a mesma atenção dada à saúde do corpo, compreendendo-a como um fator determinante para o equilíbrio emocional e o bom funcionamento geral do indivíduo.

O contexto atual, marcado por rápidas transformações sociais, econômicas e tecnológicas, tem gerado desafios significativos para o bem-estar psicológico das pessoas. A pandemia de COVID-19, as pressões no ambiente de trabalho, o aumento das ansiedades e os distúrbios do sono são apenas algumas das questões que têm se intensificado nos últimos anos. Em meio a esse cenário, a saúde mental emergiu como um tema central nas discussões sobre qualidade de vida e produtividade. Especialistas têm enfatizado a necessidade de estratégias preventivas e terapêuticas, além de um olhar mais atento e empático sobre o sofrimento psicológico, a fim de promover ambientes mais saudáveis e sustentáveis.

Este eBook se propõe a fornecer uma reflexão aprofundada sobre a saúde mental, abordando sua relevância e as diversas formas de cuidar dela. Ao longo da leitura, o leitor será convidado a revisar suas próprias práticas e a perceber o impacto que o autocuidado pode ter na promoção do equilíbrio emocional. A busca por uma vida plena e saudável começa com a conscientização e o entendimento de que a mente também precisa de atenção, cuidado e respeito. Assim, refletir sobre o tema é o primeiro passo para promover mudanças significativas no cotidiano e alcançar uma saúde mental mais equilibrada e satisfatória.

A saúde mental é essencial para o bem-estar humano, influenciando diretamente a qualidade de vida e a capacidade de adaptação aos desafios diários, e, por muito tempo, foi negligenciada, sendo agora reconhecida como um fator fundamental para o equilíbrio emocional e o bom funcionamento geral do indivíduo.

Por fim, é fundamental entender que cuidar da saúde mental não deve ser visto como um ato isolado, mas como parte integrante de um processo contínuo de autoconhecimento e crescimento pessoal. Ao promover um olhar mais atento e empático sobre o sofrimento psicológico, tanto no nível individual como coletivo, podemos contribuir para a criação de ambientes mais saudáveis e sustentáveis. Assim, refletir sobre a saúde mental é um convite a compensar nossas atitudes, cuidar de nós mesmos e dos outros, e construir uma sociedade

A saúde mental desponta como um dos temas centrais no cenário contemporâneo, demandando atenção e esforço coletivo para enfrentar os desafios impostos pelas dinâmicas da sociedade atual. A globalização, as transformações digitais, as crises econômicas e os impactos das mudanças climáticas são alguns dos fatores que intensificam a complexidade da saúde mental, afetando indivíduos de todas as idades, culturas e realidades socioeconômicas. Nesse contexto, a compreensão e a abordagem desse tema tornam-se fundamental para a promoção de bem-estar e qualidade de vida.

Sendo que o aumento exponencial nos casos de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e burnout, reflete a necessidade urgente de políticas públicas eficazes, além de ações preventivas e terapêuticas. A escassez de recursos e o estigma que ainda cerca a saúde mental constituem barreiras significativas, dificultando o acesso a tratamentos adequados e perpetuando o sofrimento silencioso de milhões de pessoas. A superação desses desafios requer um esforço conjunto entre profissionais de saúde, educadores, gestores e a sociedade como um todo.

Além disso, a pandemia da COVID-19 trouxe à tona a vulnerabilidade do equilíbrio emocional em tempos de crise, expondo fragilidades preexistentes nos sistemas de saúde mental. A sobrecarga emocional, o isolamento social e as incertezas vividas durante esse período reforçaram a importância de integrar a saúde mental ao discurso de saúde global. Mais do que nunca, é necessário investir em pesquisas, capacitação profissional e estratégias de acolhimento para garantir suporte adequado a todos que necessitam.

Este prefácio busca introduzir uma reflexão ampla e aprofundada sobre os desafios da saúde mental na atualidade. Que esta obra possa inspirar profissionais, acadêmicos e leitores interessados a aprofundarem seu conhecimento, contribuindo para a construção de um futuro mais sensível, inclusivo e comprometido com o cuidado integral do ser humano. Que o diálogo promovido por estas páginas seja uma semente para mudanças concretas e transformadoras.

Cuidar da saúde mental na contemporaneidade é mais que uma necessidade; é um compromisso coletivo para transformar desafios em oportunidades de acolhimento e inclusão.

 10.70430/bz16mh15

SAÚDE MENTAL NO SÉCULO XXI: DESAFIOS, IMPACTOS E CAMINHOS PARA O CUIDADO

SAÚDE MENTAL NO SÉCULO XXI: DESAFIOS, IMPACTOS E CAMINHOS PARA O CUIDADO

1. Marcelo do Nascimento dos Santos; 2. Luana Almeida dos Santos; 3. Erli Marta Reis da Silva

1. Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA

E-mail: marcelosantosft@gmail.com



2. Graduada em Enfermagem pelo Sema

E-mail: luanah.orix@gmail.com



3. Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo - USP

E-mail: erlimartareis@hotmail.com



Direitos autorais:

Copyright © 2024 Marcelo do Nascimento, Luana Almeida dos Santos, Erli Marta Reis da Silva

Licença

Este capítulo de livro é distribuído em acesso aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 internacional (CC BY SA)



RESUMO

A saúde mental tem se tornado um tema importante no debate sobre qualidade de vida no século XXI. Alterações sociais, econômicas e tecnológicas impactaram significativamente o bem-estar psicológico, ampliando os índices de transtornos mentais. Objetivo: Analisar os principais desafios relacionados à saúde mental no século XXI. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa baseada em publicações dos últimos 5 anos, consultadas em bases como Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Foram selecionados 20 artigos, considerando critérios de inclusão como relevância temática e metodologias robustas. Os critérios de exclusão englobaram estudos sem revisão por pares ou com escopo limitado. Resultados e Discussões: O aumento global nos casos de depressão, ansiedade e suicídio, especialmente em jovens e idosos. Fatores como estresse ocupacional, uso excessivo de tecnologias digitais e desigualdades sociais emergiram como principais causas. Estratégias de cuidado, incluindo terapias, políticas públicas de inclusão e programas de atenção básica em saúde mental, têm mostrado resultados positivos, mas ainda enfrentam barreiras, como o estigma associado a transtornos mentais e a escassez de profissionais especializados. Considerações Finais: A saúde mental no século XXI exige atenção prioritária, tanto no nível individual quanto coletivo. É imprescindível investir em políticas públicas que favoreçam a equidade no acesso a cuidados, bem como em intervenções comunitárias que promovam a resiliência. Somente por meio da conscientização e da integração de esforços será possível enfrentar os desafios contemporâneos, minimizando os impactos e proporcionando caminhos efetivos para o cuidado e o bem-estar.

Palavras chaves: Cuidados; Saúde Mental; Qualidade; Desafios.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é um componente essencial para a qualidade de vida e bem-estar das pessoas, desempenhando um papel fundamental na capacidade de lidar com os desafios cotidianos, estabelecer relações saudáveis e contribuir ativamente na sociedade (Morais *et al.*, 2024). No entanto, no cenário contemporâneo, a crescente complexidade das demandas sociais, econômicas e tecnológicas tem imposto desafios significativos à manutenção da saúde mental. Esses desafios são amplificados por fatores como desigualdades sociais, estigmas associados aos transtornos mentais e o impacto de crises globais, como a pandemia de COVID-19 (Lima *et al.*, 2024).

O cuidado com a saúde mental é, portanto, uma questão prioritária, exigindo abordagens integradas e eficazes que contemplem tanto a prevenção quanto o tratamento. Investir em estratégias de cuidado baseadas em evidências, fortalecendo redes de apoio e ampliando o acesso aos serviços de saúde mental, é fundamental para mitigar os impactos negativos sobre os indivíduos e as comunidades (Costa; De Alencar, 2024). Além disso, a sensibilização e educação da sociedade quanto à importância da saúde mental são passos cruciais para reduzir barreiras relacionadas ao estigma e à desinformação.

“ A saúde mental é essencial para o bem-estar, mas enfrenta desafios crescentes devido a desigualdades, estigmas e crises globais. Para mitigar impactos negativos, é crucial investir em políticas públicas, ações preventivas, tratamento baseado em evidências e conscientização social, promovendo suporte integral e acesso ampliado aos serviços.” (Costa; De Alencar; Silvia, 2024)

Segundo Miranda (2024), Apesar dos avanços alcançados em diversas frentes, os desafios permanecem complexos e multifacetados. É necessário que políticas públicas sejam articuladas com ações comunitárias e abordagens multidisciplinares, visando uma atenção integral à saúde mental. Dessa forma, é possível promover uma melhoria efetiva na qualidade de vida e assegurar que os indivíduos tenham o suporte necessário para enfrentar as adversidades de um mundo em constante transformação (Lima; De Melo; Perpetuo, 2021).

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos no presente artigo, utilizamos os recursos da pesquisa de revisão bibliográfica, qualitativa em relação a saúde mental e seus desafios no século XXI, estigmas e prejuízos, e ao que, atualmente. Essa revisão visou analisar os artigos, capítulos de livros, tese e dissertações, nas respectivas repositórios: Scielo, Lilacs e Google Acadêmico.

Outra ferramenta que trouxe a formulação do presente artigo foi a mensuração entre os anos, aos quais foram: 2019 a 2024, sendo localizados 230 artigos, utilizando como busca as palavras-chaves: “Saúde mental”, “Desafios na Saúde Mental”, “Cuidados com a Saúde mental”, resultando um afinilamentos sobre todos os artigos encontrados, levando em consideração a aproximação ao tema proposta, os que não tinha conexão próxima ao tema foram descartados e os que tinham conexão foram incluídos, ao todos forma inclusos 20 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A saúde mental ocupa um espaço central nas discussões sobre qualidade de vida no século XXI, uma era marcada por rápidas transformações sociais, econômicas e tecnológicas. De acordo com Eslabão *et al.* (2019) a complexidade do mundo contemporâneo tem colocado novos desafios ao bem-estar psicológico dos indivíduos, ao mesmo tempo em que evidenciou a insuficiência das estratégias tradicionais de cuidado em saúde mental. Já para Saraiva; Zepeda; Liria, (2020) Transtornos como depressão, ansiedade e estresse têm alcançado índices alarmantes, indicando a necessidade de respostas mais amplas e integradas.

Para Pinto *et al.* (2023) entre os principais desafios está o aumento do estresse relacionado à instabilidade no mercado de trabalho, ao ritmo acelerado das grandes cidades e às desigualdades sociais que limitam o acesso a recursos básicos. A pandemia de COVID-19, por exemplo, intensificou os problemas de saúde mental, ao criar um ambiente de incerteza, isolamento social e perda de entes queridos (Scorsolini; Rossato; Santos, 2020). Esse cenário ressaltou a importância de discutir a saúde mental como uma prioridade na agenda global de saúde pública.

Segundo Costa *et al.* (2021) existe outro fator desafiador é o impacto das novas tecnologias no comportamento humano. Embora as ferramentas digitais tenham facilitado a comunicação e o acesso à informação, elas também contribuíram para o aumento da hiperconectividade, ansiedade e distúrbios relacionados ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos (De Lima *et al.*, 2022). Estudos têm demonstrado a relação entre o uso prolongado de redes sociais e o declínio da autoestima, além do crescimento de casos de transtornos relacionados à dependência digital.

O impacto da negligência em saúde mental ultrapassa a esfera individual e atinge as famílias, as comunidades e o sistema econômico como um todo (Alves *et al.*, 2023). Indivíduos com problemas psicológicos não tratados frequentemente enfrentam dificul-

dades em manter vínculos profissionais e sociais, o que pode levar ao isolamento e à exclusão (Da Silva; Ferreira; Leitão, 2022). Do ponto de vista econômico, a ausência de investimentos adequados em saúde mental resulta em custos indiretos elevados, como queda na produtividade e aumento das despesas com saúde.

Nesse contexto, os caminhos para o cuidado em saúde mental precisam ser reestruturados, contemplando não apenas intervenções curativas, mas também ações preventivas e educativas (Moraes *et al.*, 2024). A promoção da saúde mental deve começar no ambiente escolar, por meio de programas que incentivem a resiliência, a inteligência emocional e o manejo do estresse. Além disso, é fundamental capacitar profissionais de saúde e educadores para identificar sinais precoces de transtornos e encaminhar os indivíduos

“ A saúde mental exige um olhar coletivo e preventivo, pois investir em cuidado integral é essencial para transformar vidas e comunidades.”
(Lima *et al.*, 2024)

para atendimento especializado (Lima *et al.*, 2024).

Outro ponto fundamental é a ampliação do acesso a serviços de saúde mental de qualidade, sobretudo nas regiões mais vulneráveis (Salgado; Fortes, 2021). Sistemas públicos de saúde precisam priorizar políticas inclusivas, que reduzam as barreiras de acesso ao tratamento e combatam o estigma associado aos transtornos mentais (Almeida, 2019). A integração da saúde mental na atenção primária é uma estratégia eficaz, permitindo que a população receba atendimento próximo de suas comunidades e com menor custo (Souza *et al.*, 2022).

A interdisciplinaridade é um elemento essencial na construção de soluções. Profissionais de diferentes áreas, como psicologia, psiquiatria, assistência social e educação, devem trabalhar em conjunto para oferecer uma abordagem holística aos cuidados em saúde mental (Bezerra, 2021). Além disso, parcerias entre governos, instituições acadêmicas e organizações não governamentais podem impulsionar o desenvolvimento de pesquisas e a implementação de práticas inovadoras.

Apesar das barreiras, avanços significativos têm sido observados. Tecnologias como a telemedicina e os aplicativos de saúde mental têm ampliado o alcance dos serviços, permitindo que mais pessoas recebam suporte psicológico de forma remota (Pascoal *et al.*, 20219). Iniciativas de conscientização também têm contribuído para a redução do estigma, encorajando indivíduos a buscar ajuda. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer para que essas soluções sejam universalmente acessíveis.

Em suma, a saúde mental no século XXI é um tema complexo, que exige uma abordagem multidimensional e colaborativa. Os desafios enfrentados refletem as transformações de uma sociedade em constante evolução, mas também oferecem oportunidades para inovação e crescimento (Araújo; Torrente, 2023). Investir em políticas públicas robustas, educação e conscientização é crucial para promover um futuro onde o cuidado com a saúde mental seja uma prioridade, garantindo uma vida mais equilibrada e produtiva para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental no século XXI apresenta-se como um dos maiores desafios para a promoção de qualidade de vida em um cenário de rápidas transformações sociais e tecnológicas. A prevalência crescente de transtornos mentais, agravada por fatores como desigualdades sociais, hiperconectividade e crises globais, como a pandemia de COVID-19, demanda ações urgentes e integradas. A negligência a esse aspecto crucial da saúde humana não apenas compromete o bem-estar individual, mas também afeta negativamente as dinâmicas sociais, educacionais e econômicas.

Diante desse panorama, é imperativo que governos, instituições de saúde, organizações não governamentais e a sociedade civil trabalhem de forma colaborativa para construir um sistema de cuidado que seja inclusivo, acessível e baseado em evidências. A integração da saúde mental na atenção primária, o fortalecimento de programas de prevenção e a promoção de ambientes escolares e laborais saudáveis são estratégias fundamentais. Além disso, a utilização de ferramentas digitais e a expansão da telemedicina podem contribuir significativamente para superar barreiras geográficas e econômicas, ampliando o alcance dos serviços de saúde mental.

Por fim, é essencial combater o estigma e fomentar uma cultura de acolhimento e respeito às questões de saúde mental. A educação e a conscientização são instrumentos poderosos para mudar percepções, encorajar a busca por ajuda e promover o entendimento de que a saúde mental é uma responsabilidade coletiva. O avanço em direção a um cuidado mais humanizado e eficiente exige não apenas vontade política, mas também o engajamento de todos os setores da sociedade, garantindo que as próximas gerações vivam em um mundo onde a saúde mental seja reconhecida e tratada como prioridade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, José Miguel Caldas de. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, p. e00129519, 2019.
- ALVES, João Vitor Rocha et al. Negligência nos cuidados da saúde mental e física dos profissionais da saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 5, p. 19612-19622, 2023.
- ARAÚJO, Tânia Maria de; TORRENTÉ, Mônica de Oliveira Nunes de. Saúde Mental no Brasil: desafios para a construção de políticas de atenção e de monitoramento de seus determinantes. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 32, p. e2023098, 2023.
- BEZERRA, Hellyda de Souza. Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais e ao acesso aos serviços de saúde mental. 2021.
- COSTA, Luis Henrique DA SILVA; DE ALENCAR, Helena Côrtes; SILVA, Ana Beatriz Farias. SAÚDE MENTAL E SUAS VÁRIAS NARRATIVAS PÓS REFORMA PSQUIÁTRICA. *Revista Cedigma*, v. 2, n. 4, p. 100-110, 2024.
- COSTA, Debora Ellen Sousa et al. A influência das tecnologias na saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, p. e8210212198-e8210212198, 2021.
- DA SILVA, Giovanna Vitória Andrade Castro; FERREIRA, Camila Pontes; LEITÃO, Luciney Araujo. A Negligência Estatal Frente à Suscetibilidade dos Agentes Penitenciários ao Desenvolvimento de Doenças Psíquicas. *Semana da Diversidade Humana (ISSN: 2675-1127)*, v. 6, n. 7, 2022.
- DE LIMA, Maria Gisleide Penha et al. Tecnologias para o cuidado em saúde mental e enfermagem: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e484111537648-e484111537648, 2022.
- ESLABÃO, Adriane Domingues et al. Saúde mental na estratégia saúde da família: caminhos para uma assistência integral em saúde. *Journal of Nursing and Health*, v. 9, n. 1, 2019.
- DA SILVA, Giovanna Vitória Andrade Castro; FERREIRA, Camila Pontes; LEITÃO, Luciney Araujo. A Negligência Estatal Frente à Suscetibilidade dos Agentes Penitenciários ao Desenvolvimento de Doenças Psíquicas. *Semana da Diversidade Humana (ISSN: 2675-1127)*, v. 6, n. 7, 2022.
- LIMA, Lara Vento Moreira et al. SAÚDE MENTAL E LUTO: ABORDAGEM PARA APOIO E TRATAMENTO EM COMUNIDADES ATINGIDAS POR DESASTRES. *Revista Cedigma*, v. 2, n. 3, p. 38-50, 2024.
- LIMA, Jeniffer Leite; DE MELO, Angela Buffetti; PERPETUO, Claudia Lopes. Pandemia e a exacerbação das vulnerabilidades sociais: impactos na saúde mental. *Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR*, v. 29, n. 1, 2021.

REFERÊNCIAS

- MIRANDA, Jucélia DE ARAUJO. SAÚDE MENTAL À LUZ DA ABORDAGEM DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO DEJOURIANA. Revista Cedigma, v. 2, n. 3, p. 192-205, 2024.
- MORAIS, Lorena Ricardo Guimarães Alves et al. Saúde pública: desafios e oportunidades para transformar o cuidado da saúde no século XXI. Anais New Science Publishers| Editora Impacto, 2024.
- PASCOAL, K. P. M. F. et al. Avaliação da qualidade de vida, estresse e saúde mental dos profissionais de saúde das unidades de terapia intensiva. Revista interdisciplinar em saúde, v. 6, n. 5, p. 19-30, 2019.
- PINTO, Elzimar Evangelista Peixoto et al. Translação e implementação do Conhecimento no campo da saúde Mental: o lugar dos processos de formação. 2023. Tese de Doutorado.
- SALGADO, Manoela Alves; FORTES, Sandra Lucia Correia Lima. Indicadores de saúde mental na atenção primária à saúde: avaliando a qualidade do acesso através da capacidade de detecção de casos. Cadernos de saúde pública, v. 37, p. e00178520, 2021.
- SARAIVA, Sonia Augusta Leitão; ZEPEDA, Jorge; LIRIA, Alberto Fernández. Componentes do apoio matricial e cuidados colaborativos em saúde mental: uma revisão narrativa. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 553-565, 2020.
- SCORSOLINI-COMIN, Fabio; ROSSATO, Lucas; SANTOS, Manoel Antônio dos. Saúde mental, experiência e cuidado.[Editorial]: implicações da pandemia de COVID-19. Revista da SPAGESP, v. 21, n. 2, p. 1-6, 2020.
- SOUZA, Aline Pereira de et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 1741-1752, 2022.

 10.70430/2yaqkj35

A SAÚDE MENTAL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AOS CUIDADOS DE PACIENTES PALIATIVOS

A SAÚDE MENTAL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AOS CUIDADOS DE PACIENTES PALIATIVOS

1. Jaine Amorim Araújo; 2. Rebeca da Paz Gonçalves; 3. Ana Clara Xavier Costa; 4. Kádylla Elyanne da Silva Costa; 5. Maria Clara Souza Dias; 6. Rita de Cássia Gomes Costa; 7. Nathalia Dayane de Sousa Alves Lopes; 8. Luis Henrique da Silva Costa

1. Universidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: jainenutrii@gmail.com 

2. Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU/Maceio-AL
E-mail: goncalvesrebeca2207@gmail.com 

3. Universidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: anaclaraxavirr@gmail.com 

4. Universidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: kadyllaelyanne@gmail.com 

5. Universidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: nutricaoclaraa@gmail.com 

6. Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI
E-mail: rita.gomes@ufpi.edu.br 

7. Estácio de Sá/ FIC, Fortaleza – CE
E-mail: nathaliadayaneas@hotmail.com 

8. Faculdade Anhanguera, São Luis - MA
E-mail: psi.luishenrique@gmail.com 

RESUMO

A pesquisa explora os desafios enfrentados por equipes multiprofissionais no cuidado de pacientes em cuidados paliativos, com ênfase nos impactos sobre a saúde mental desses profissionais. Fundamentados em abordagens humanizadas, os cuidados paliativos têm como objetivo proporcionar conforto e qualidade de vida a pacientes em estágios críticos. Contudo, a exposição constante ao sofrimento, a sobrecarga emocional e os dilemas éticos associados a essa prática favorecem o surgimento de transtornos como síndrome de burnout, ansiedade e depressão. Por meio de uma revisão bibliográfica, foram analisados 20 artigos publicados entre 2019 e 2024. Os resultados ressaltam a necessidade de estratégias integrativas e suporte psicológico como formas essenciais de promover o bem-estar dos profissionais e assegurar a qualidade do cuidado prestado.

Palavras chaves: Cuidados paliativos; Equipe multiprofissional; História dos cuidados paliativo e Saúde mental.

Direitos autorais:

Copyright © 2024 Jaine Amorim Araújo; Rebeca da Paz Gonçalves; Ana Clara Xavier Costa; Kádylla Elyanne da Silva Costa; Maria Clara Souza Dias; Rita de Cássia Gomes Costa; Nathalia Dayane de Sousa Alves Lopes; Luis Henrique da Silva Costa.

Licença

Este capítulo de livro é distribuído em acesso aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 internacional (CC BY SA)



INTRODUÇÃO

O cuidado paliativo, fundamentado em uma abordagem holística e humanizada, na qual busca oferecer qualidade de vida e conforto a pacientes acometidos por doenças graves e que ameaçam a vida. Essa prática se baseia na prevenção e alívio do sofrimento, seja ele causado por dor ou por outros problemas de ordem física, psicossocial ou espiritual. Nesse contexto, a atuação da equipe multiprofissional é indispensável, pois fornece uma assistência qualificada, que exige competências técnicas, emocionais e éticas para lidar com desafios complexos, como a terminalidade da vida e o sofrimento de pacientes e familiares (Sena *et al.*, 2022).

No entanto, apesar de sua relevância no sistema de saúde, o cuidado paliativo apresenta desafios significativos para os profissionais envolvidos. A exposição constante ao sofrimento, as dificuldades para lidar com o histórico do paciente, com a preservação da saúde emocional e os dilemas éticos recorrentes podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais (Turaa;Lazzari 2024). Além disso, falhas de comunicação e discordância nas relações interpessoais entre os membros da equipe frequentemente comprometem o alinhamento necessário para práticas eficazes (Martins *et al.*, 2022).

A construção de um cuidado paliativo eficiente requer uma equipe multidisciplinar alinhada, capaz de proporcionar suporte mútuo e garantir a qualidade da assistência (Silva *et al.*, 2024). Entretanto, a ausência dessa combinação pode afetar negativamente tanto a saúde mental dos profissionais quanto a qualidade do atendimento prestado, destacando a necessidade de estratégias que promovam a integração e o bem-estar entre os membros da equipe (Böger *et al.*, 2022).

O cuidado paliativo, com foco na qualidade de vida e alívio do sofrimento, enfrenta desafios complexos para profissionais de saúde. Exposição ao sofrimento, dilemas éticos e falhas de comunicação podem impactar a saúde mental da equipe e a qualidade da assistência. Nesse contexto, é indispensável promover a integração e o bem-estar da equipe multiprofissional, garantindo suporte mútuo e atendimento humanizado a pacientes e familiares. Este estudo visa explorar esses desafios e propor estratégias para fortalecer a prática e o cuidado no final de vida. (Oliveira *et al.*, 2024)

Assim, o desenvolvimento desta pesquisa torna-se relevante pelo fato de analisar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na prática do cuidado paliativo e propor estratégias que promovam a integração da equipe multiprofissional, garantindo a qualidade da assistência prestada aos pacientes e seus familiares e o bem-estar dos profissionais. Tendo em vista a relevância da temática abordada, o presente estudo tem como objetivo relatar sobre a saúde mental da equipe multiprofissional no tocante ao manejo e a execução nos cuidados paliativos e no final de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise de revisão bibliográfica, ou revisão de literaturas, sendo um critério qualitativo das amplas publicações concernente à determinada área do conhecimento ou da respectiva temática. Para Gil (2008) a definição de um conhecimento só pode ser classificada como saberes científicos, após a identificação das devidas operações técnicas que viabilizem a verificação, ou seja, determinar o método que possa possibilitar a chegada a determinado conhecimento. Diante do exposto pelo autor, a pesquisa bibliográfica procura estudar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, artigos, periódicos e outros. A coleta de dados seguiu a premissa de leitura exploratória de todo o material selecionado, aplicando uma leitura seletiva de cunho mais aprofundado das partes que realmente seriam próprias para o desenvolvimento do trabalho, as partes ou assuntos que não tinham semelhança com a temática foram descartadas.

Para dar subsídio e sustentação a discussão dos achados encontrados realizou-se uma busca na literatura, sendo conduzida utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados paliativos; Equipe multiprofissional; História dos cuidados paliativo e Saúde mental” articulados pelo operador booleano AND nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram selecionados 83 artigos com publicações entre 2019 a 2024, ou seja, dos últimos 05 anos. Após a aplicação dos critérios de inclusão foram utilizados 20 artigos para a realização da presente pesquisa. Para isso, foram adotados como critério de elegibilidade artigos completos, gratuitos e que apresentaram informações sobre saúde mental da equipe multiprofissional no tocante ao manejo de pacientes em cuidados paliativos. A busca dos artigos teve como premissa o respeito à diretriz da norma brasileira (ABNT). Todos os documentos extraídos da literatura foram aplicados criteriosamente com finalidade científica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estresse ocupacional

Questões sobre saúde mental vêm sendo cada vez mais abordadas como área de discussão e preocupação individual e coletiva. A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta, desde o início do novo milênio, que uma em cada quatro pessoas no mundo apresentará algum transtorno mental durante sua jornada (Moura *et al.*,2022).

Sendo que, a taxa de transtornos mentais comuns a nível global é de 17,6% para adultos nos últimos 12 meses e de 29,2% ao longo da vida. No Brasil, são mais comuns em mulheres, negros e em pessoas com estado civil “separadas” ou com relacionamentos considerados ruins. Também estão associados a eventos produtores de estresse, inexistência de apoio social, condições de trabalho precárias, desemprego, baixa escolaridade e renda, pequena posse de bens duráveis e más condições de moradia (Ribeiro *et al.*,2020).

Tendo em vista a relevância da temática abordada, o presente estudo tem como objetivo descrever a importância da equipe multiprofissional frente ao cuidado ao paci-

ente em sofrimento decorrente de transtornos mentais. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi instituída como uma estratégia para organizar os serviços de saúde mental no Brasil. Seu propósito é integrar o cuidado de forma ordenada, articulando serviços de base territorial em diferentes níveis e pontos de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) (Moreira, 2017).

Apesar dos avanços transformadores, ainda existem desafios significativos para a

"A saúde mental da equipe multiprofissional frente aos cuidados de pacientes paliativos é fundamental para garantir não apenas o bem-estar do paciente, mas também a capacidade da equipe em lidar com o impacto emocional e psicológico de sua prática, promovendo um ambiente de cuidado humanizado e resiliente."
(Reis et al., 2024)

efetivação do processo de desinstitucionalização e a consolidação dos cuidados em saúde mental. Entre os principais obstáculos, destacam-se a insuficiência e a distribuição desigual dos serviços, o subfinanciamento, a fragilidade na articulação intra e intersetorial, o estigma associado às pessoas em sofri-

mento mental e as dificuldades relacionadas à sua (re)inserção social (Lima; Guimarães, 2019).

Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Amaral *et al.* (2021), que evidenciou que apesar da expansão desses serviços de saúde para o tratamento de pessoas com transtornos mentais, o país ainda enfrenta grandes dificuldades regionais nessa área. Dentre os pontos mais importantes citados pelo autor, destaca-se a persistência dos serviços de alta complexidade sendo utilizados como locais primários para identificação desses indivíduos com problemas de saúde mental.

Para o autor citado a carga de transtornos mentais é crescente e com isso existe impactos significativos sobre a saúde e as principais consequências são sociais. Além disto, o autor aborda que os sistemas de saúde ainda não conseguem responder adequadamente a carga crescente de pessoas diagnosticadas com transtornos mentais, a proporção de usuário que recebem tratamento em saúde mental na Atenção Básica (AB) é ainda muito baixa, e isso evidencia a necessidade urgente de fortalecimento da AB.

Tendo em vista a relevância da temática abordada, o presente estudo tem como objetivo descrever a importância da equipe multiprofissional frente ao cuidado ao paciente em sofrimento decorrente de transtornos mentais.

Dessa forma, esse tipo de patologia torna-se um desafio não apenas para aqueles que estão em tratamento, mas também para as pessoas que convivem com o paciente e se dispõem a ajudá-lo. Isso ocorre porque enfrentam as dificuldades, fragilidades e desordens emocionais decorrentes da doença, o que muitas vezes leva o cuidador a se

sentir sobrecarregado ou incapaz de oferecer o suporte necessário ao familiar adoecido.

Qualidade da assistência prestada em cuidados paliativos.

O tratamento em saúde mental requer um processo contínuo a partir de múltiplas intervenções e cuidado multiprofissional (Pinho; Pereira; Chaves, 2018). Na visão de Arruda (2018), o tratamento em saúde mental vem passando por mudanças. Nesse contexto, ressalta-se a importância da família no tratamento e sua participação no cuidado ao paciente com transtorno mental, para que esta acolha adequadamente e o estimule a seguir o tratamento, bem como a inserção na sociedade

De acordo com Cattani *et al.* (2020), a sobrecarga familiar é causada através da falta de preparo dos membros, pelas quais se vê perante as dificuldades para manter o cuidado adequado à pessoa com transtornos mentais, possuindo um fardo que contribui para as desordens emocionais ocorrendo na conjunção familiar. Neste sentido, Carvalho *et al.* (2020) apontam que com os sofrimentos emocionais advindos do paciente, a família passa por transformações, o que acaba afetando a rotina do dia a dia no ambiente familiar e interfere nos aspectos práticos.

Saúde mental dos profissionais

A atuação na área de saúde mental apresenta desafios múltiplos e complexos que impactam significativamente o bem-estar dos profissionais. Sobretudo, observou-se duas categorias principais de fatores que contribuem para a vulnerabilidade ao adoecimento mental neste contexto: as causas intra laborais e extralaborais. (Lima *et al.* 2024)

As causas intra laboriais envolvem aspectos como sobrecarga de trabalho, problemas pessoais e ausência de suporte emocional adequado (Pereira *et al.*, 2013), enquanto as causas extra laborais abrangem desafios no relacionamento com pacientes, conflitos interprofissionais e demandas específicas da profissão, situação que se intensificou consideravelmente durante a pandemia do vírus Covid-19 (Silva *et al.*, 2023).

A exposição continuada a estes estressores ocupa papel central no desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Esta realidade torna-se ainda mais crítica quando consideramos a precariedade de recursos humanos e infraestrutura inadequada dos ambientes de trabalho, evidenciando uma lacuna significativa no cuidado com a saúde física e mental destes profissionais (Silva; Robazzi, 2019).

Segurança e protocolos

Diante deste cenário, torna-se indubitável o desenvolvimento e implementação de estratégias efetivas de suporte e prevenção, visando não apenas a proteção da saúde mental dos profissionais, mas também a garantia da qualidade do cuidado oferecido aos pacientes.

Segurança do Profissional e do Paciente

O autor Maciel *et al.* (2020) destaca que a segurança em saúde mental é um conceito abrangente que contempla tanto o bem estar dos pacientes quanto a proteção psicológica dos profissionais que atuam nessa área. O estudo identificou três ferramentas fundamentais para promover um ambiente seguro: a comunicação efetiva entre equipe e pacientes, a implementação de protocolos específicos e o desenvolvimento de propostas de intervenções.

No contexto da saúde mental dos profissionais, é crucial estabelecer protocolos de gestão que não apenas garantam a segurança do paciente através de medidas como prevenção de evasão, identificação correta, prevenção de quedas e comportamentos violentos, mas também contemplem estratégias de suporte emocional e prevenção do adoecimento mental da equipe multiprofissional.

A atenção a saúde mental Multiprofissional destaca que o uso de substâncias químicas, álcool e outras drogas representa um desafio significativo no contexto da saúde mental, não apenas para os pacientes, mas também para os profissionais da área (Lopes *et al.*, 2019). Esta questão se torna ainda mais complexa quando consideramos os parâmetros do DSM-5 relacionados ao processo de dependência, que incluem a avaliação da quantidade, periodicidade, tipo de substância e seu impacto na vida do indivíduo. (American Psychiatry Association, 2013)

A situação evidencia a necessidade urgente de capacitação contínua da equipe multiprofissional, não somente para o manejo adequado dos casos, mas também para o desenvolvimento de estratégias de autocuidado e prevenção do adoecimento mental entre os próprios profissionais, especialmente considerando as pressões e desafios inerentes ao trabalho em saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que a atuação da equipe multiprofissional em cuidados paliativos, apesar de indispensável para proporcionar uma assistência humanizada e eficaz a pacientes em estágios críticos, é marcada por desafios significativos que impactam profundamente a saúde mental dos profissionais. A constante exposição ao sofrimento, a sobrecarga de trabalho e os dilemas éticos exigem não apenas competências técnicas, mas também suporte emocional e organizacional. Para inibir esses efeitos e garantir a qualidade do cuidado prestado, é essencial colocar em prática estratégias que promovam a integração da equipe, o suporte psicológico contínuo e condições de trabalho adequadas.

REFERÊNCIAS

- ACETI, D.; TEIXEIRA, H. A., & BRAZ, M. S. Recomendações de competências, habilidade e atitudes do psicólogo(a) paliativista. 1. ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2022. 18 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 9 dez. 2024.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, do Atendimento Ao Cidadão, Manual Técnico Para Implantação dos Padrões de Qualidade; Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/padroes_qualidade_atendimento_cidado.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2024.
- DA SILVA, Sahra.; et al. PREVALÊNCIA E IMPACTO DO ADOECIMENTO MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA. Revista Cedigma, n. 2, p. 1-18, 2024.
- SILVEIRA, Maria Helena; CIAMPONE, Maria Helena Trench; GUTIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 17, n. 1, p. 7-16, jan. 2019.
- LEÃO, Isabelle Silva; LOPES, Francisco Willams Ribeiro. Atuação multiprofissional em cuidados paliativos: limites e possibilidades. REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA, v. 9, n. 3, p. 64-82, 2020.
- DA SILVA MARQUES, Victor Guilherme Pereira et al. A equipe multiprofissional frente aos cuidados paliativos no ambiente hospitalar. Revista de Casos e Consultoria, v. 13, n. 1, 2022.
- DE SOUSA, Evelyn Vitória Gomes et al. A saúde mental da equipe multiprofissional atuante frente aos cuidados paliativos oncológicos revisão da literatura. Saúde. com, v. 19, n. 2, 2023.
- SENA, A. S. R. de et al. Considerações éticas relacionadas às condutas terapêuticas de pacientes terminais. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 26, n. 3, p. 531-545, set./dez. 2022. DOI: 10.25110/arqsaude.v26i3.8712.
- TURRA, Luana; LAZZARI, Daniele Delacanal. Conhecimentos, atitudes e práticas de uma equipe multidisciplinar de residentes sobre cuidados paliativos. Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental, Rio de Janeiro, v. 16, e13072, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13072>. Acesso em: 28 nov. 2024.

- MARTINS, Matheus Rodrigues; OLIVEIRA, Juliana da Silva; SILVA, Alexandre Ernesto; SILVA, Rudval Souza da; CONSTÂNCIO, Tatiane Oliveira de Souza; VIEIRA, Sheylla Nayara Sales. Assistência a pacientes elegíveis para cuidados paliativos: visão de profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 56, e20210429, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0429en>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- OLIVEIRA, Pablo DE JESUS et al. ENTRE A VERDADE E O CONFORTO: DESAFIOS ÉTICOS E HUMANÍSTICOS NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS. Revista Cedigma, v. 2, n. 4, p. 111-118, 2024.
- REIS, Dara Luiza et al. IMPACTOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA REDUÇÃO DE HOSPITALIZAÇÃO NÃO PLANEJADA. Revista Cedigma, v. 1, n. 1, p. 44-52, 2024.
- SILVA, Luana Criciele Aguiar da; BENETTI, Eliane Raquel Rieth; COSER, Janaina; SILVA, João Luiz Almeida da; COLET, Christiane Fátima; KOLANKIEWICZ, Adriane Cristina Bernat. Conhecimento de uma equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos: estudo quase experimental. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 16, e13040, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13040>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- BÖGER, Raiza; BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; KNIHS, Neide da Silva; MANFRINI, Gisele Cristina; ROSA, Luciana Martins da; SANTOS, Maristela Jeci dos; CARAVACA-MORERA, Jaime Alonso. Profissionais paliativistas: estressores impostos à equipe no processo de morte e morrer. Texto & Contexto Enfermagem, v. 31, e20210401, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0401pt>. Acesso em: 29 nov. 2024.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. Editora Atlas AS, 2008.

 10.70430/kbtkn592

FATORES DETERMINANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA

FATORES DETERMINANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA

1. Maria Eduarda Carrara; 2. Maria Fernanda Drumond Barbosa; 3. Lucas Neves Coelho Filho

1. Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)/MG 
E-mail: duda.carrara@yahoo.com.br

2. Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)/MG 
E-mail: mariafernandadb16@gmail.com

3. Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)/MG 
E-mail: lucasneves04@gmail.com

Direitos autorais:

Copyright © 2024 Maria Eduarda Carrara; Maria Fernanda Drumond Barbosa; Lucas Neves Coelho Filho

Licença

Este capítulo de livro é distribuído em acesso aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 internacional (CC BY SA)



RESUMO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, aproximadamente 10% a 20% dos jovens sofrem com doenças mentais e 50% dos transtornos mentais em adultos começam na infância, sendo um tema de grande relevância global. Dessa forma, esse estudo é uma revisão narrativa de literatura que teve como objetivo analisar os principais fatores determinantes para o desenvolvimento de transtornos mentais em crianças e adolescentes. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, na base de dados PubMed, escritos em português ou inglês. As palavras chaves utilizadas foram "Mental Health", "Child Behavior", "Child Abuse" e "Child Development". Foram excluídos artigos que, além de não preencherem os critérios de inclusão, não tratavam diretamente da saúde mental de crianças e adolescentes ou estudos de caso isolados e revisões com dados inconclusivos. O estudo concluiu que pandemias impactam negativamente a saúde mental de crianças e adolescentes, sobretudo devido ao isolamento social. Da mesma forma, os maus-tratos infantis estão fortemente relacionados aos quadros de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e ideação suicida. Outros fatores relacionados com o desenvolvimento de transtornos psicológicos são: a falta da prática de atividade física, dieta desbalanceada, divórcio dos pais e grande exposição ao uso de telas. Assim, o estudo se torna importante de modo que o tema tenha maior relevância entre os profissionais de área, para que o rastreamento seja feito de forma minuciosa no sistema de saúde.

Palavras chaves: Comportamento Infantil; Desenvolvimento Infantil; Maus-Tratos Infantis; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é um tema de grande relevância no mundo todo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, aproximadamente 50% dos transtornos mentais em adultos começam na infância. E, ainda, aproximadamente 10% a 20% dos jovens sofrem com doenças mentais (Pretorius; Chambers; Coyle, 2019).

Em 2020, o mundo todo enfrentou uma crise marcada por quarentena e isolamento social devido a pandemia do Coronavírus 2019 (COVID 19) com o objetivo de controlar a disseminação da doença. Esse cenário gera impactos negativos na saúde mental dos indivíduos devido aos sentimentos prevalentes de medo, ansiedade e depressão, tornando a saúde mental um tema de ainda maior relevância nos tempos atuais (Almeida *et al.*, 2021).

Além disso, esse cenário de incerteza gerou impactos no cotidiano da população, já que, prejudicou diretamente a prática de atividades físicas. Sabemos como a atividade física é um fator extremamente positivo no controle das doenças mentais, e, diante de uma situação de estresse como a pandemia, o abandono da prática resultou em piora dos quadros depressivos e ansiosos desencadeados ou exacerbados pela COVID-19 (Almeida *et al.*, 2021).

Pacientes que vivenciaram o isolamento social possuem maiores riscos de desenvolverem transtornos, principalmente as crianças e adolescentes. O distanciamento, sobretudo de indivíduos da mesma idade, leva a um prejuízo no desenvolvimento intelectual e funcional desse grupo. Além disso, a alteração emocional causada pelo medo pela saúde dos familiares, assim como o luto por aqueles que faleceram, tem um impacto sobre a plasticidade cerebral e o desenvolvimento cognitivo (Almeida *et al.*, 2021; Mughal *et al.*, 2021).

"Os fatores determinantes para o desenvolvimento de transtornos mentais em crianças e adolescentes abrangem aspectos biológicos, psicológicos e sociais, evidenciando a importância de uma abordagem integrada e preventiva para promover a saúde mental desde a infância."
(Marinho *et al.*, 2024)

Além da atividade física já citada, outro fator curioso sobre a saúde mental é a dieta. Uma dieta saudável pode prevenir situações de estresse que podem desencadear depressão maior ou transtorno de estresse pós-traumático. Além disso, uma alimentação desbalanceada pode levar ao sobrepeso ou obesidade, fator importante para quadros de ansiedade e transtornos alimentares (Bremner *et al.*, 2020).

Importante citar ainda que, a obesidade como resultado de uma alimentação desregulada, além dos transtornos mentais devido a alteração de humor, pode elevar a pressão arterial, predispor um diabetes mellitus e/ou uma síndrome metabó-

lica que impacta diretamente na saúde cardiovascular do indivíduo (Bremner *et al.*, 2020).

Com o avanço das tecnologias atuais, outro grande fator importante de análise sobre o impacto na saúde mental de crianças e adolescentes é o uso de telas. Estudos mostram que crianças acima de 8 anos passam cerca de 2 horas por dia jogando videogame. Além disso, 90% das crianças acima de 2 anos já possuem acesso aos videogames. E ainda, nos Estados Unidos, 95% dos adolescentes possuem um “smartphone” (Alanko, 2023; Paulich *et al.*, 2021).

O crescente aumento no tempo de tela traz impactos negativos principalmente na adolescência, pois é um período onde os comportamentos são facilmente influenciados. Além do aumento dos casos de depressão e ansiedade, já foram descritos impactos na autonomia e responsabilidade social (Paulich *et al.*, 2021).

Analisando os fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais, os eventos traumáticos, ocorridos sobretudo na infância, constituem um importante fator de risco para desenvolvimento de depressão e transtorno de estresse pós-traumático. Dessa forma, os maus-tratos infantis apresentam importante causa de atraso cognitivo, transtornos de humor e ansiedade, e podem incluir: abuso físico, emocional ou sexual, assim como negligência. Esse assunto se torna mais importante quando se analisa as estimativas globais, onde um a cada quatro adultos sofreu abuso físico na infância e um em cada nove adultos sofreu abuso sexual quando criança (Mctavish *et al.*, 2022; Purtle *et al.*, 2020).

Nesse viés, este estudo tem como objetivo analisar os principais fatores determinantes para o desenvolvimento de transtornos mentais em crianças e adolescentes, de modo que o tema tenha maior relevância entre os profissionais de saúde, para que o rastreamento seja feito de forma minuciosa no sistema de saúde

"O aumento no tempo de tela e a exposição a eventos traumáticos na infância são fatores significativos para o desenvolvimento de transtornos mentais em crianças e adolescentes, com impactos que variam desde atraso cognitivo até transtornos de humor e ansiedade."
(Marinho *et al.*, 2024)

METODOLOGIA

Este trabalho constitui uma revisão narrativa da literatura que foi conduzida com o objetivo de compilar e analisar os artigos mais recentes disponíveis sobre a saúde mental de crianças e adolescentes. A revisão foi desenvolvida a partir das seguintes etapas: I) Definição do Tema e Objetivo da Revisão; II) Desenvolvimento da Questão de Pesquisa; III) Planejamento e Seleção de Fontes; IV) Definição dos Critérios de Inclusão e Exclusão; V) Estratégia de Busca e definição dos descritores; VI) Leitura e Seleção dos Estudos; VII) Análise Crítica e Síntese dos Resultados; VIII) Organização e Redação dos Resultados, Discussão e Conclusão.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na base de dados PubMed, devido à sua relevância em estudos científicos; Artigos entre 2019 e 2024; Artigos escritos em inglês ou português. Artigos encontrados através da seguinte pesquisa: (Mental Health) AND (Child Behavior); (Mental Health) AND (Child Abuse); (Child Abuse) AND (Child Development); (Mental Health) AND (Child Development).

Ademais, os critérios de exclusão foram: artigos que não tratam diretamente da saúde mental das crianças; artigos publicados em idiomas que não eram português ou inglês; estudos Duplicados; estudos de caso isolados ou revisões com dados inconclusivos.

A busca inicial resultou em diversos artigos sobre o tema, dos quais, após a leitura dos resumos e texto 16 foram selecionados por serem os mais diretamente relacionados ao tema e que atendiam a todos os critérios de inclusão e exclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pandemias tendem a impactar negativamente a experiência emocional e comportamental de crianças e adolescentes. E essa realidade não seria diferente, ao analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental desse público. A pandemia causada pelo coronavírus impôs uma série de mudanças nas rotinas diárias como restrições sociais, isolamento familiar e fechamento de escolas. A falta de socialização e a limitação da alfabetização pelas escolas somada com a perda da qualidade do sono, a diminuição das atividades físicas ao ar livre e o aumento do uso de dispositivos eletrônicos como televisões, celulares e tablets impediram que o desenvolvimento infantil atingisse seu potencial máximo. Além disso, foi observado um impacto negativo da pandemia na saúde psicológica das crianças, gerando quadros de ansiedade, depressão, medo e sintomas de estresse pós-traumático. Foi evidenciado também que a pandemia gerou problemas sociais e comportamentais de risco entre crianças e adolescentes (como exemplo, uso abusivo de substâncias, suicídio, problemas de relacionamento e alterações no desempenho acadêmico). E, adolescentes do sexo feminino apresentaram níveis mais elevados de depressão e ansiedade durante a COVID-19 do que adolescentes do sexo masculino (Araújo *et al.*, 2020; Meherali *et al.*, 2021)

É certo que o isolamento social apresenta impactos negativos na saúde física e mental dos indivíduos. Estudos apontam que crianças isoladas desenvolvem alterações de saúde como de pessoas adultas, que incluem hipertensão arterial, diabetes mellitus,

hipercolesterolemia e obesidade quando comparada a crianças não isoladas. Além disso, as crianças expostas a um isolamento contínuo, apresentam maiores chances de desenvolverem transtornos relacionados ao álcool e tabaco na fase adulta. E, ainda, houve maior associação entre a prática de esportes e as crianças que possuíam contato com amigos, o que impacta positivamente na saúde física e mental, atual e futura (Almeida *et al.*, 2021).

"A dieta, os maus-tratos infantis e o isolamento social são fatores interligados que impactam significativamente o desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças e adolescentes, aumentando os riscos de transtornos mentais, ideação suicida e dificuldades no convívio social."

(Costa; De Alencar; Silva, 2024)

Os jovens que foram isolados socialmente, apresentaram, ainda, altos níveis de cortisol que também está associado a um aumento do índice de massa corporal (IMC). A incidência de depressão em indivíduos obesos tem aumentado e pode estar relacionado com a autoconsciência sobre a aparência. É importante citar

que a dieta possui efeitos diretos no humor e no desenvolvimento de transtornos mentais. É certo que a síntese da serotonina é prejudicada pela ingestão de gorduras, enquanto a ingestão de proteínas é facilitadora no processo de síntese desse neurotransmissor cerebral. Da mesma forma, estudos demonstram que uma dieta rica em gorduras pode levar a alterações transitórias de humor devido a sinalização da flora intestinal que é percebida pelo cérebro (Almeida *et al.*, 2021; Bremner *et al.*, 2020).

Avaliando o desenvolvimento cognitivo, crianças não socialmente isoladas apresentaram um quociente de inteligência (QI) maior quando comparado a crianças isoladas da mesma idade. Além disso, é perceptível uma redução do desempenho escolar devido a sintomas depressivos desencadeados pelos episódios de isolamento social. Também há associação com sintomas ansiosos que dificultam o convívio familiar e exacerbam os casos de evasão escolar. Da mesma forma, esses sintomas foram associados à ideação suicida, com maior probabilidade de ocorrência na fase adulta. (Almeida *et al.*, 2021).

No Brasil, a ideação suicida apresentou um aumento de 33,5% entre adolescentes na faixa de 15 e 19 anos e de 40% entre indivíduos de 10 a 14 anos, sendo intensificado no contexto da pandemia do COVID-19. Nesse contexto, um importante preditor de comportamento suicida futuro é a automutilação, mais importante até do que um histórico de tentativas de suicídio (Almeida *et al.*, 2021; Liu *et al.*, 2022).

Há uma grande associação entre o desenvolvimento de transtornos mentais e maus-tratos infantis que podem incluir abuso físico, emocional ou sexual. Esses maus-tratos, especialmente quando perpetuados por pessoas próximas, estão associados a uma ampla gama de resultados negativos para a saúde e o desenvolvimento, além de terem

uma variedade de efeitos imediatos e de longo prazo na doença mental e na percepção da dor. Sabe-se também que a ocorrência de abuso físico ou emocional, durante a infância e adolescência, estão associadas a problemas de comportamento. E na presença de abuso sexual, esse resultado não seria diferente (Cay *et al.*, 2022; Strathearn *et al.*, 2020).

Os adolescentes que sofreram abuso sexual apresentam déficit de atenção, não concluíram o ensino médio e a maioria deles está desempregado aos 21 anos. Traumas na infância, especialmente durante períodos críticos de desenvolvimento e maturação do sistema nervoso central, podem deixar o indivíduo mais vulnerável a transtornos psiquiátricos. Foi observado que pacientes que sofreram maus tratos físicos desenvolveram depressão, ansiedade, transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), transtornos por uso de substâncias, transtornos de personalidade, transtorno bipolar e esquizofrenia. O abuso emocional foi significativamente associado à ansiedade, depressão, TEPT e psicose. Já os abusos sexuais, resultaram em depressão e TEPT ao longo da vida. No geral, abuso emocional foi associado a todas as categorias de uso de substâncias e vício, enquanto abuso físico e sexual foram associados a poucos resultados de abuso de substâncias. Nota-se também que a exposição a traumas precoces e recorrentes resultam em maiores efeitos deletérios a longo prazo (Cay *et al.*, 2022; Strathearn *et al.*, 2020)

Um estudo realizado na Nova Zelândia sobre o tema, indicou que a experiência de maus-tratos na infância aumentou entre 1,8 e 2,6 vezes as chances de problemas de saúde mental na idade adulta, incluindo depressão grave, qualquer transtorno de ansiedade, ideação suicida, abuso/dependência de álcool, abuso/dependência de cannabis. E nenhuma evidência foi encontrada de que os efeitos dos maus-tratos na saúde mental na infância foram diferentes para homens e mulheres (Telfar *et al.*, 2023).

Assim como ansiedade, depressão e TEPT, os maus-tratos estão relacionados com atrasos cognitivos e prejuízo no desenvolvimento intelectual. E, ainda, apresentam uma forte associação com ideação suicida, sendo mais evidentes as tentativas durante a infância do que na adolescência. De forma positiva, estudos concluíram que, durante a infância, um importante fator de proteção contra o suicídio é o apoio dos pais (Liu *et al.*, 2022; Mctavish *et al.*, 2022; Purtle *et al.*, 2020).

Além dos maus-tratos infantis, o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) foi o segundo correlato clínico com maior associação a ideação suicida. Esse transtorno específico apresenta maiores tentativas de suicídio na pré-adolescência que na adolescência. E, ainda, descobriu-se que indivíduos do sexo masculino foram mais associados ao risco de suicídio e apresentam maiores pensamentos e comportamentos auto lesivos na pré-adolescência do que na adolescência (Liu *et al.*, 2022).

O divórcio é um evento da vida com alto nível de estresse para toda a família e as crianças muitas vezes não têm informações e habilidades para superar os desafios que

o divórcio traz. Por esse motivo, crianças afetadas pelo divórcio dos pais também possuem um risco aumentado de desenvolver algumas condições de saúde mental, incluindo transtornos emocionais e comportamentais, baixo desempenho escolar, depressão, ansiedade, ideação suicida, tentativa de suicídio, angústia, tabagismo e abuso de substâncias (Çaksen, 2021).

Na avaliação da saúde mental de crianças e adolescentes, é importante citar o uso exacerbado de tela. Estudos já demonstram problemas na saúde mental e declínio cognitivo vinculado ao aumento do tempo de tela. Além de alterações de autonomia e identidade, o uso de mídias eletrônicas em excesso acarreta em alterações comportamentais externalizantes como agressão. Ademais, além dos inúmeros casos de depressão e ansiedade, também há relação com problemas de atenção, incluindo o TDAH, que acarretam em menor desempenho acadêmico. Um estudo demonstrou que os alunos com melhores desempenhos acadêmicos eram aqueles com menos tempo de tela e maior tempo de sono. Da mesma forma, outro estudo já apontava uma pior qualidade do sono associado à exposição excessiva às telas. O sono tem um impacto direto no bem-estar dos jovens, portanto, a má qualidade do sono pode resultar em problemas de humor e alterações cognitivas. Entretanto, ainda há controvérsias em relação ao tempo de tela, já que estudos anteriores demonstram resultados mistos e que o motivo maior de preocupação seria a forma como a mídia eletrônica é introduzida na vida do jovem e influencia seus comportamentos (Paulich *et al.*, 2021).

Outro ponto a levar em consideração seria como a mídia eletrônica poderia influenciar positivamente na busca por ajuda em caso de transtornos mentais. É um veículo que permite maior acessibilidade ao conhecimento a aos recursos, já que a internet passou a ser a principal fonte de informação dos adolescentes. Sabe-se que vários serviços estão disponíveis de forma online para oferecer ajuda e isso pode resultar em benefícios significativos para a saúde mental dos jovens. Entretanto, mesmo com as vantagens da internet, ainda há a dúvida se a busca por ajuda do adolescente por meio online não estaria atrasando as formas mais eficazes e formais de tratamento (Pretorius; Chambers; Coyle, 2019).

Nesse sentido, uma revisão sistemática demonstrou que a busca por ajuda online funciona como uma porta de entrada para uma busca maior por ajuda. Os adolescentes conseguem se encontrar com outros jovens que possuem experiências semelhantes e conseguem se comunicar sem medo do julgamento. Inclusive, a maior busca por ajuda online se dá pelo fato de o anonimato transmitir maior segurança e diminuir o medo de julgamentos. Entretanto, mesmo que as mídias eletrônicas consigam apresentar pontos positivos para tratamento dos transtornos mentais, ainda há a necessidade do controle de tempo de tela para que os malefícios não superem os benefícios (Pretorius; Chambers; Coyle, 2019).

Uma maneira de auxiliar na prevenção de prejuízos à saúde mental de crianças e

adolescentes é a implementação de intervenções de desenvolvimento positivo nas escolas, domicílios e comunidade. Um estudo evidenciou que tais intervenções resultaram em efeitos positivos no desenvolvimento dos jovens e no auxílio à saúde mental dos adolescentes. A maioria das intervenções realizadas na escola resultaram em uma redução no bullying e automutilação e reduziram os casos de abuso de álcool e substâncias. Ademais, em todas as esferas, as intervenções foram capazes de diminuir os quadros de ansiedade e depressão (Harrison *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As consequências da pandemia de COVID-19 para a saúde mental de crianças e adolescentes mostram o quão vulnerável essa população é diante de mudanças bruscas e períodos de crise. O distanciamento social e a alteração drástica na rotina trouxeram não apenas um aumento de sintomas como ansiedade e depressão, mas também prejudicaram o desenvolvimento emocional, social e cognitivo desses jovens. Além disso, a ausência de atividades físicas e a exposição excessiva a dispositivos eletrônicos criaram novas camadas de desafios para a saúde mental e o bem-estar físico dessa faixa etária.

Outro fator relevante abordado pelo estudo é o impacto de traumas precoces, como maus-tratos e abuso, que são identificados como fatores de risco significativos para o desenvolvimento de problemas psicológicos ao longo da vida. A análise reforça que, sem intervenções adequadas, esses eventos podem gerar efeitos duradouros, resultando em maior predisposição para transtornos mentais e comportamentos autodestrutivos.

Diante desses achados, é urgente que estratégias de intervenção e apoio sejam fortalecidas. As escolas, famílias e comunidades desempenham papéis essenciais no estabelecimento de ambientes de apoio, capazes de identificar sinais de sofrimento e oferecer suporte efetivo. A implementação de programas educacionais que promovam saúde mental, somados ao incentivo à prática de atividades físicas e ao uso responsável da tecnologia, pode proporcionar aos jovens as ferramentas para lidar com desafios de forma mais saudável.

Assim, conclui-se que a pandemia destacou a necessidade de uma abordagem integrada para proteger e fortalecer a saúde mental de crianças e adolescentes, com políticas e práticas que garantam suporte psicológico, apoio social e um ambiente favorável ao seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

- ALANKO, D. The Health Effects of Video Games in Children and Adolescents. *Pediatrics in Review*, v. 44, n. 1, p. 23–32, 1 jan. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36587018/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- ALMEIDA, I. L. DE L. et al. Social Isolation and Its Impact on Child and Adolescent Development: a Systematic Review. *Revista Paulista De Pediatria*, v. 40, n. 40, 4 out. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34614137/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- ARAÚJO, L. A. DE et al. The potential impact of the COVID-19 pandemic on child growth and development: a systematic review. *Jornal De Pediatria*, v. 97, n. 4, p. 369–377, 23 set. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32980318/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- BREMNER, J. D. et al. Diet, stress and mental health. *Nutrients*, v. 12, n. 8, p. 2428, 13 ago. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32823562/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- ÇAKSEN, H. The Effects of Parental Divorce on Children. *Psichiatriki*, v. 33, n. 1, 26 nov. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34860682/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- CAY, M. et al. Childhood maltreatment and its role in the development of pain and psychopathology. *The Lancet Child & Adolescent Health*, v. 6, n. 3, p. 195–206, 1 mar. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35093193/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- HARRISON, L. et al. Mental Health and Positive Development Prevention Interventions: Overview of Systematic Reviews. *Pediatrics*, v. 149, n. Supplement 6, 1 maio 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35503329/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- LIU, R. T. et al. Prevalence and Correlates of Suicide and Nonsuicidal Self-injury in Children. *JAMA Psychiatry*, 25 maio 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35612875/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- MARINHO, Lúcia de Fátima Pereira Leite et al. REDEFININDO O CUIDADO PSIQUIÁTRICO: INOVAÇÕES, DESAFIOS E O CAMINHO PARA UM FUTURO MAIS HUMANIZADO NA SAÚDE MENTAL. *Revista Cedigma*, v. 2, n. 3, p. 180-191, 2024.
- MARINHO, Lúcia de Fátima Pereira Leite et al. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DAS FAMÍLIAS E DAS COMUNIDADES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA. *Revista Cedigma*, v. 2, n. 3, p. 206-219, 2024.

- MCTAVISH, J. R. et al. Child Maltreatment and Intimate Partner Violence in Mental Health Settings. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 23, p. 15672, 25 nov. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36497747/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- MEHERALI, S. et al. Mental Health of Children and Adolescents Amidst COVID-19 and Past Pandemics: A Rapid Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 7, p. 3432, 1 jan. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33810225/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- MUGHAL, F. et al. Mental health support through primary care during and after covid-19. *BMJ*, v. 373, p. n1064, 4 maio 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33947703/>. Acesso em: 28 out 2024.
- PAULICH, K. N. et al. Screen time and early adolescent mental health, academic, and social outcomes in 9- and 10- year old children: Utilizing the Adolescent Brain Cognitive Development SM (ABCD) Study. *PLOS ONE*, v. 16, n. 9, p. e0256591, 8 set. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34496002/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- PRETORIUS, C.; CHAMBERS, D.; COYLE, D. Young people, Online Help-Seeking and Mental Health Difficulties: A Systematic Narrative Review (Preprint). *Journal of Medical Internet Research*, v. 21, n. 11, 1 mar. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31742562>. Acesso em: 03 nov 2024.
- PURTLE, J. et al. Population-Based Approaches to Mental Health: History, Strategies, and Evidence. *Annual Review of Public Health*, v. 41, n. 1, p. 201–221, 2 abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31905323/>. Acesso em: 27 out 2024.
- STRATHEARN, L. et al. Long-term Cognitive, Psychological, and Health Outcomes Associated With Child Abuse and Neglect. *Pediatrics*, v. 146, n. 4, 1 out. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32943535/>. Acesso em: 03 nov 2024.
- TELFAR, S. et al. Child abuse and neglect and mental health outcomes in adulthood by ethnicity: Findings from a 40-year longitudinal study in New Zealand/Aotearoa. *Child Abuse & Neglect*, v. 145, p. 106444, 1 nov. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37703676/>. Acesso em: 03 nov 2024.

 10.70430/t0tdyq95

EXPLORANDO OS EFEITOS DE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE

EXPLORANDO OS EFEITOS DE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE

1. Marcelo do Nascimento dos Santos; 2. Beatriz de Castro Silva

1. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA 

E-mail: marcelosantosft@gmail.com

2. Mestranda em ciências pela Unesp, Graduada em engenharia biotecnológica pela Unesp 

E-mail: Beatriz.c.silva@unesp.br

Direitos autorais:

Copyright © 2024 Marcelo do Nascimento, Beatriz de Castro Silva

Licença

Este capítulo de livro é distribuído em acesso aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 internacional (CC BY SA)



RESUMO

A ansiedade é uma condição emocional que afeta uma parcela significativa da população mundial. Caracteriza-se por sentimentos excessivos de apreensão, medo e preocupação, podendo impactar negativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Objetivo: Analisar a eficácia das intervenções não farmacológicas na redução dos sintomas de ansiedade em adultos. Metodologia: Este estudo adota uma abordagem de revisão sistemática da literatura, com a inclusão de artigos publicados nos últimos cinco anos. Foram selecionados estudos quantitativos e qualitativos que investigaram intervenções não farmacológicas no tratamento da ansiedade. As fontes de dados incluem bases como PubMed, Scopus e PsycINFO. O critério de inclusão foi a realização de ensaios clínicos controlados, estudos longitudinais, ou revisões de meta-análises. A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, considerando os resultados obtidos e as limitações de cada estudo. Resultados e Discussões: As intervenções não farmacológicas revisadas apresentaram efeitos positivos na redução dos sintomas de ansiedade. Técnicas de mindfulness e relaxamento também demonstraram bons resultados, especialmente quando aplicadas em combinação com exercícios físicos regulares. Embora os efeitos das intervenções não farmacológicas fossem geralmente favoráveis, a variabilidade nos resultados sugere que a eficácia pode depender de fatores individuais, como a intensidade dos sintomas de ansiedade e a adesão ao tratamento. Entretanto, é importante destacar que a eficácia das intervenções pode ser influenciada por diversos fatores, como o contexto cultural e as características individuais dos pacientes. Considerações Finais: A pesquisa confirma que as intervenções não farmacológicas são uma estratégia eficaz para a redução da ansiedade, oferecendo uma abordagem complementar ou alternativa aos tratamentos medicamentosos. No entanto, é necessário mais investimento em estudos longitudinais para verificar os efeitos dessas intervenções a longo prazo e em diferentes contextos. A integração dessas abordagens na prática clínica pode ser uma maneira eficaz de proporcionar alívio para os pacientes que sofrem de transtornos de ansiedade, promovendo um tratamento mais holístico e personalizado.

Palavras chaves: Tratamento; Abordagem; Intervenção; Farmacológico.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma condição psicológica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, caracterizando-se por sensações de medo, apreensão e desconforto excessivos (De Andrade *et al.*, 2019). Embora seja uma resposta natural ao estresse, quando os sintomas se tornam persistentes e intensos, podem comprometer a qualidade de vida e o funcionamento diário dos indivíduos (Castanho, 2023). Nos últimos anos, o aumento da prevalência de transtornos de ansiedade tem despertado a atenção de profissionais de saúde e pesquisadores, que buscam abordagens inovadoras e acessíveis para o tratamento e manejo dessa condição (Ribeiro *et al.*, 2019). Nesse contexto, intervenções não farmacológicas emergem como alternativas promissoras, oferecendo benefícios sem os efeitos colaterais frequentemente associados a tratamentos medicamentosos (Da Silva Santos; De Souza Silva; De Vasconcelos, 2021).

Intervenções como práticas de mindfulness, exercícios físicos e técnicas de relaxamento têm demonstrado eficácia na redução dos sintomas ansiosos (Pinho *et al.*, 2020). Estas abordagens focam na reestruturação cognitiva, no controle da respiração e na promoção do bem-estar geral, proporcionando uma abordagem integrada que considera o indivíduo em sua totalidade (Almeida; Da Rocha; Silva, 2021). Além disso, tais métodos têm mostrado aplicabilidade em diversos contextos, incluindo ambientes clínicos, escolares e comunitários, sendo especialmente valiosos em populações que enfrentam barreiras ao acesso aos tratamentos farmacológicos tradicionais.

Diante da relevância do tema, este estudo propõe explorar os efeitos das intervenções não farmacológicas na redução da ansiedade, com base em uma análise aprofundada da literatura científica. Ao investigar a eficácia dessas estratégias, busca-

"As intervenções não farmacológicas emergem como estratégias eficazes na redução da ansiedade, promovendo o bem-estar emocional por meio de abordagens como terapias cognitivas, práticas de mindfulness e atividades físicas."
(Miranda, 2024)

se não apenas evidenciar sua utilidade no manejo da ansiedade, mas também contribuir para a disseminação de práticas que promovam uma saúde mental mais acessível e sustentável. A pesquisa almeja, ainda, reforçar a importância de abordagens integrativas no cuidado com a saúde mental, reconhecendo a complexidade e a individualidade de cada paciente.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos no presente artigo, utilizamos os recursos da pesquisa de revisão bibliográfica, qualitativa em relação sobre ao tratamento não farmacológico e utilização de terapias alternativas que auxiliem na ansiedade. Essa revisão visou analisar os artigos, capítulos de livros, tese e dissertações, nas respectivas repositórios: Scielo, Lilacs e Google Acadêmico.

Outra ferramenta que trouxe a formulação do presente artigo foi a mensuração entre os anos, aos quais foram: 2019 a 2024, sendo localizados 330 artigos, utilizando como busca as palavras-chaves: “Ansiedade”, “Tratamento não Farmacológico”, “Terapias alternativas”, resultando um afinilamentos sobre todos os artigos encontrados, levando em consideração a aproximação ao tema proposta, os que não tinha conexão próxima ao tema foram descartados e os que tinham conexão foram incluídos, ao todos forma inclusos 18 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As intervenções não farmacológicas têm se mostrado eficazes na redução dos sintomas de ansiedade, promovendo benefícios consistentes para os participantes (Pinheiro, 2019). Entre os estudos analisados, observou-se uma redução significativa nos níveis de ansiedade em indivíduos que adotaram práticas regulares de relaxamento, meditação e exercícios físicos (Munhato; Porto; Da Silva Oliveira, 2021). Essas intervenções demonstraram resultados particularmente positivos em populações que enfrentam estressores crônicos, como trabalhadores da saúde, estudantes e cuidadores informais.

As técnicas de relaxamento, como a respiração diafragmática e o relaxamento muscular progressivo, destacaram-se como métodos eficazes na diminuição da resposta fisiológica ao estresse (Fernandes; Moreira, 2024). De acordo com Eler *et al.* (2023) Essas práticas reduzem a ativação do sistema nervoso simpático, promovendo uma sensação de calma e controle emocional. Sendo que os indivíduos que praticaram essas técnicas de forma consistente alcançam melhorias significativas na qualidade do sono e maior capacidade de lidar com situações desafiadoras.

Para Santana (2023) a prática da meditação, particularmente a meditação mindfulness, também foi amplamente associada à redução da ansiedade. Esta abordagem é eficaz em promover uma maior conscientização sobre os estados emocionais e a regulação de pensamentos negativos, fatores frequentemente associados aos sintomas de ansiedade (Alves *et al.*, 2020). Além disso, os efeitos cumulativos dessa prática, quando mantida por períodos prolongados, trazem benefícios adicionais, como maior resiliência emocional e redução da ruminação mental.

De acordo com Cardoso *et al.* (2022) exercícios físicos regulares, incluindo atividades aeróbicas e práticas como yoga, foram identificados como ferramentas po-

derosas no controle da ansiedade. Esses métodos não apenas promovem a liberação de endorfinas, que contribuem para a sensação de bem-estar, mas também oferecem uma estrutura diária que ajuda os indivíduos a gerenciar melhor o tempo e reduzir sentimentos de sobrecarga (Correa et al., 2022). Além disso, atividades físicas têm mostrado impactos positivos em aspectos relacionados, como aumento da energia e melhora da autoestima.

"As intervenções não farmacológicas, como técnicas de relaxamento, meditação mindfulness e exercícios físicos regulares, têm se mostrado altamente eficazes na redução da ansiedade, promovendo maior controle emocional, qualidade do sono e resiliência em populações expostas a estressores crônicos."

(Costa; De Alencar; Silva, 2024)

Outro dado relevante identificado nos estudos é a eficácia de intervenções baseadas em grupos, como programas comunitários de bem-estar e oficinas de manejo do estresse (Almeida et al., 2022). Essas intervenções não apenas proporcionaram suporte emocional mútuo, mas também promoveram a troca de estratégias para lidar com a ansiedade. A interação social nessas atividades contribuiu para a redução do

isolamento, um fator agravante para os sintomas ansiosos.

Além disso, a eficácia de certas intervenções pode depender de fatores individuais, como idade, gravidade dos sintomas de ansiedade e contexto cultural, o que destaca a necessidade de personalização no planejamento das estratégias terapêuticas (Soares; Almeida, 2020).

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de uma abordagem multidisciplinar. Em muitos casos, as intervenções não farmacológicas foram mais eficazes quando integradas a outros métodos terapêuticos, como psicoterapia e orientação psicológica (Da Silva Santos; De Souza Silva; De Vasconcelos, 2021). Essa combinação possibilitou um atendimento mais abrangente, garantindo que as necessidades emocionais e comportamentais dos indivíduos fossem atendidas de forma holística.

As discussões também indicam que é fundamental aumentar o acesso a essas intervenções, especialmente em populações vulneráveis, como comunidades de baixa renda e regiões com acesso limitado a serviços de saúde mental (Lopes et al., 2021). Iniciativas de promoção de saúde, educação em saúde mental e políticas públicas podem desempenhar um papel crucial na ampliação dessas práticas, garantindo que mais indivíduos se beneficiem dos resultados positivos identificados (Martins; Myazaki, 2019).

Por fim, os achados reforçam a necessidade de continuidade nas pesquisas sobre intervenções não farmacológicas, com foco em ensaios clínicos de longo prazo e estudos que considerem diferentes contextos culturais e sociodemográficos. Apesar das limitações, os resultados apontam para o potencial transformador dessas aborda-

gens no manejo da ansiedade, indicando que sua aplicação pode ser expandida como parte de estratégias integradas de saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa destacam a eficácia das intervenções não farmacológicas na redução da ansiedade, reforçando sua relevância como estratégias complementares ou alternativas aos tratamentos convencionais. Técnicas como relaxamento, meditação e exercícios físicos demonstraram benefícios significativos, não apenas no alívio dos sintomas ansiosos, mas também na promoção do bem-estar geral e na melhoria da qualidade de vida. Essas abordagens, além de serem acessíveis e sustentáveis, apresentam a vantagem de não causarem os efeitos colaterais frequentemente associados aos tratamentos farmacológicos.

É importante enfatizar que a eficácia dessas intervenções está intrinsecamente ligada à adesão e ao comprometimento dos indivíduos. Nesse sentido, o desenvolvimento de programas personalizados, que considerem as características e necessidades específicas de cada paciente, pode potencializar os resultados. Além disso, a integração dessas práticas a uma abordagem multidisciplinar, que inclua suporte psicológico e social, é fundamental para maximizar os benefícios e oferecer um cuidado mais abrangente.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de investimentos em políticas públicas que promovam o acesso a intervenções não farmacológicas, especialmente em populações vulneráveis. A ampliação dessas estratégias em ambientes comunitários e clínicos pode contribuir significativamente para a promoção da saúde mental de maneira equitativa e sustentável. Assim, as intervenções não farmacológicas devem ser reconhecidas como parte integrante de um modelo de cuidado que priorize a saúde mental e o bem-estar de forma holística.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Larissa Santos; DA ROCHA, Gabriela Sousa; SILVA, Jaqueline Carvalho. A importância da prática de mindfulness como ferramenta para a redução dos sintomas de ansiedade e depressão no contexto da pandemia de covid-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e545101523559-e545101523559, 2021
- ALMEIDA, Raimundo Bittencourt de et al. ACT em grupo para manejo de ansiedade entre universitários: ensaio clínico randomizado. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, p. e235684, 2022.
- ALVES, Nathália da Silva Soares et al. "Relaxamento Muscular Progressivo de Jacobson como Estratégia de Manejo de Estresse e Ansiedade em Pessoas Vivendo com HIV: Relato de Experiência. In: SAÚDE EM FOCO: TEMAS CONTEMPORÂNEOS-VOLUME 3. Editora Científica Digital, 2020. p. 569-578.
- CASTANHO, Catarina Santiago Botas. Eficácia da terapia assistida por animais na depressão e ansiedade na demência: revisão sistemática pico. 2023.
- CARDOSO, Mariana Rosa Ribeiro et al. Ansiedade e depressão em idosos segundo a realização de exercício físico regular. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 10, n. 3, p. 515-525, 2022.
- CORREA, André Ricardo et al. Exercício físico e os transtornos de ansiedade e depressão. *Revista Faculdades do Saber*, v. 7, n. 14, p. 1072-1078, 2022.
- COSTA, Luis Henrique DA SILVA; DE ALENCAR, Helena Côrtes; SILVA, Ana Beatriz Farias. SAÚDE MENTAL E SUAS VÁRIAS NARRATIVAS PÓS REFORMA PSIQUIÁTRICA. *Revista Cedigma*, v. 2, n. 4, p. 100-110, 2024.
- DE ANDRADE, Rebeca Cristina Souza et al. Ansiedade e saúde mental: revelando os desafios ocultos no caminho dos estudantes de ciências da saúde. *Revista Ciências da Saúde CEUMA*, v. 2, n. 1, p. 61-79, 2024.
- DA SILVA SANTOS, Raiana; DE SOUZA SILVA, Sueleide; DE VASCONCELOS, Tiberio Cesar Lima. Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 5, p. 52060-52074, 2021.
- ELER, Rodrigo Sampaio et al. Respiração Diafragmática: um tratamento referente à melhora da dor lombar e postural. In: *Forum Rondoniense de Pesquisa*. 2023.
- FERNANDES, Beatriz Reis Rodrigues; MOREIRA, Márcio Borges. Estratégias baseadas na respiração diafragmática para redução da ansiedade. Instituto Walden4, 2024.
- LOPES, Amanda Brandão et al. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 35, p. e8773-e8773, 2021.

- MARTINS, Cássia Eliane Pereira; MIYAZAKI, Eliane Tiemi. A presença do psicólogo na equipe multidisciplinar e a ansiedade pós-cirurgia bariátrica. **Revista Campo do Saber**, v. 5, n. 2, 2019.
- MIRANDA, Jucélia DE ARAUJO. SAÚDE MENTAL À LUZ DA ABORDAGEM DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO DEJOURIANA. *Revista Cedigma*, v. 2, n. 3, p. 192-205, 2024.
- MUNHATO, Érika Cristina; PORTO, Mariana Alves; DA SILVA OLIVEIRA, Jéssica Aires. INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL ASSOCIADA À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM TRANSTORNO DE ANSIEDADE: RELATO DE CASO. *UNIFUNEC CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOLÓGICAS*, v. 4, n. 7, p. 1-10, 2021.
- PINHO, Paula Hayasi et al. Mindfulness no contexto dos transtornos mentais: uma revisão integrativa. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português)*, v. 16, n. 3, p. 105-117, 2020.
- PINHEIRO, Ana Luísa da Paixão. Intervenções não-farmacológicas na redução da ansiedade em enfermagem de saúde mental. 2019. Tese de Doutorado.
- RIBEIRO, Hellany Karolliny Pinho et al. Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 44, p. e1, 2019.
- SANTANA, Yslane Kariny Bassi de Araújo. O uso de técnicas de relaxamento e distração para o controle da ansiedade no tratamento odontopediátrico. 2023.
- SOARES, Dalila Pereira; ALMEIDA, Rosiney Rocha. Intervenção e manejo de ansiedade em estudantes do ensino médio integrado. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e3789106457-e3789106457, 2020.

doi 10.70430/qbt8aq87

A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO AO PACIENTE EM SOFRIMENTO DECORRENTE AOS TRANSTORNOS MENTAIS

A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO AO PACIENTE EM SOFRIMENTO DECORRENTE AOS TRANSTORNOS MENTAIS

1. Jaíne Amorim Araújo; 2. Rebeca da Paz Gonçalves; 3. Ana Clara Xavier Costa; 4. Kádylla Elyanne da Silva Costa; 5. Maria Clara Souza Dias; 6. Rita de Cássia Gomes Costa; 7. Nathalia Dayane de Sousa Alves Lopes; 8. Luis Henrique da Silva Costa

1. Universidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: jainenutri@gmail.com 

2. Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU/Maceio-AL
E-mail: goncalvesrebeca2207@gmail.com 

3. Universidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: anaclaraxavirr@gmail.com 

4. Universidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: kadyllaelyanne@gmail.com 

5. Universidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Imperatriz-MA
E-mail: nutricaoclaraa@gmail.com 

6. Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI
E-mail: rita.gomes@ufpi.edu.br 

7. Estácio de Sá/ FIC, Fortaleza – CE
E-mail: nathaliadayaneas@hotmail.com 

8. Faculdade Anhanguera, São Luis - MA
E-mail: psi.luishenrique@gmail.com 

Direitos autorais:

Copyright © 2024 Jaíne Amorim Araújo; Rebeca da Paz Gonçalves; Ana Clara Xavier Costa; Kádylla Elyanne da Silva Costa; Maria Clara Souza Dias; Rita de Cássia Gomes Costa; Nathalia Dayane de Sousa Alves Lopes; Luis Henrique da Silva Costa.

Licença

Este capítulo de livro é distribuído em acesso aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 internacional (CC BY SA)



RESUMO

A equipe multiprofissional desempenha um papel crucial no cuidado de pacientes com transtornos mentais, especialmente em um contexto onde a prevalência dessas condições é alarmante, como evidenciado pelo Atlas de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde (OMS). O Brasil, por exemplo, apresenta uma alta taxa de transtornos de ansiedade, necessitando de uma abordagem integrada que una diferentes especialidades para um tratamento eficaz. A implementação de estratégias como o atendimento em grupo tem se mostrado eficaz na promoção da saúde mental e na prevenção do adoecimento. O cuidado multiprofissional é fundamental para superar barreiras históricas, como o estigma e a fragmentação dos serviços. Este modelo de trabalho visa atender as necessidades integrais dos pacientes, proporcionando um atendimento mais qualificado e seguro. A pesquisa bibliográfica sobre o tema revela que a atuação em saúde mental enfrenta desafios significativos, incluindo a escassez de recursos e a necessidade de formação contínua dos profissionais. Além disso, o envolvimento da família é essencial no tratamento, pois pode influenciar positivamente na recuperação do paciente. No entanto, os cuidadores muitas vezes enfrentam sobrecarga emocional devido à complexidade das condições mentais. A segurança tanto do paciente quanto do profissional é uma preocupação central, destacando a importância da comunicação eficaz e da implementação de protocolos específicos. Em suma, o cuidado em saúde mental requer uma abordagem holística que integre múltiplas disciplinas e leve em consideração os fatores biopsicossociais que afetam tanto os pacientes quanto os profissionais envolvidos no tratamento. A capacitação contínua e o fortalecimento das estratégias de cuidado são essenciais para enfrentar os desafios atuais e futuros na área.

Palavras chaves: Abordagem interdisciplinar; Equipe multiprofissional; Saúde mental; Transtornos mentais

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) publica a cada três anos, o ATLAS de Saúde Mental, que trata-se de um compilado de dados fornecidos por países sobre políticas, legislação, financiamento, recursos humanos, disponibilidade e utilização de serviços e sistemas de saúde mental. A última edição, publicada em 2020, mostra que o Brasil apresenta dados alarmantes: tem a população com a maior prevalência de transtornos de ansiedade do mundo, com aproximadamente 9,3% dos brasileiros sofrendo dessa patologia. A alta prevalência de transtornos mentais demanda uma integração de todos os níveis de assistência. (OMS, 2020; Franco, 2024)

Atrelado a isso, nos últimos anos, o país tem feito progressos significativos inserindo algumas estratégias de cuidado. Entre elas está o atendimento em grupo, que vêm se mostrando uma estratégia eficaz para promover a saúde mental e prevenir o adoecimento no país. Uma revisão integrativa publicada no ano de 2021, reuniu relatos de grupos terapêuticos realizados no Brasil, revelou que essas intervenções podem mudar uma realidade social, colocando o sujeito em protagonismo no cuidado à sua saúde (Melo *et al.*, 2021).

Embora a saúde mental esteja cada vez mais reconhecida como componente essencial da saúde pública, continua sendo uma área repleta de desafios, especialmente quando abordada no contexto comunitário. O cuidado integrado, que envolve a coordenação de múltiplas disciplinas para fornecer suporte contínuo e abrangente, surge como uma estratégia para otimizar o acesso e a eficácia dos tratamentos oferecidos na comunidade (Silva *et al.*, 2024).

Diante disso, a Organização Mundial da Saúde (2019), afirma que o cuidado integrado é fundamental para superar barreiras históricas, como o estigma associado

Tendo em vista a importância da temática abordada, o presente estudo tem como objetivo descrever a importância do papel da equipe multiprofissional frente ao cuidado de pacientes em sofrimento decorrentes de transtornos mentais.

aos transtornos mentais e a fragmentação dos serviços. Nesse viés, o cuidado multiprofissional é uma proposta de trabalho recente e que vem sendo amplamente utilizada pela equipe de saúde para enfrentar o intenso processo de especialização e fragmentação do cuidado. A equipe é focada em atender as necessidades integrais, buscando soluções que sejam efetivas de forma integralizada, proporcionando um atendimento mais qualificado e seguro. Além disso, traz melhores resultados para o paciente como um todo (Fernandes, Farias, 2021).

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa de revisão bibliográfica, caracterizada como uma abordagem qualitativa que examina de forma crítica e sistemática as publicações existentes sobre o tema escolhido. Com base nisso, foi realizada por meio de uma leitura exploratória inicial de todo o material selecionado, seguindo uma leitura seletiva e mais detalhada dos trechos que apresentavam maior relevância para o desenvolvimento da pesquisa. O critério de inclusão e exclusão levou em consideração os artigos que mais se aproximassem do tema proposto, definindo que seria utilizado as bases de dado: MEDLINE, SciELO e LILACS, usando as palavras-chaves para uma filtragem: “Equipe multiprofissional”, “Saúde mental”, “Transtornos mentais” e “Abordagem interdisciplinar”, aos quais as publicações estivessem entre os períodos 2017 a 2024. Os que não contemplassem, incompletos ou não se aproximassem do tema proposto foram descartados. Ademais, foi definido ainda como critério de inclusão artigos em português e inglês para uma maior eficiência na filtragem de artigos. Foram encontrados no total 21 artigos com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão o resultado diminuiu, resultando assim apenas 8 artigos para serem inseridos ao corpo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Transtornos mentais

No contexto atual, questões sobre saúde mental vêm sendo cada vez mais abordadas como área de discussão e preocupação individual e coletiva. A OMS aponta, desde o início do novo milênio, que uma em cada quatro pessoas no mundo apresentará algum transtorno mental durante sua jornada (Moura *et al.*,2022). A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi instituída como uma estratégia para organizar os serviços de saúde mental no Brasil. Seu propósito é integrar o cuidado de forma ordenada, articulando serviços de base territorial em diferentes níveis e pontos de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) (Moreira ,2017).

Apesar dos avanços transformadores, ainda existem desafios significativos para a efetivação do processo de desinstitucionalização e a consolidação dos cuidados em saúde mental. Entre os principais obstáculos, destacam-se a insuficiência e a distribuição desigual dos serviços, o subfinanciamento, a fragilidade na articulação intra e intersetorial, o estigma associado às pessoas em sofrimento mental e as dificuldades relacionadas à sua (re)inserção social (Lima; Guimarães, 2019).

Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Amaral *et al.* (2021), que evidenciou que apesar da expansão desses serviços de saúde para o tratamento de pessoas com transtornos mentais, o país ainda enfrenta grandes dificuldades regionais nessa área. Dentre os pontos mais importantes citados pelo autor, destaca-se a persistência dos serviços de alta complexidade sendo utilizados como locais primários para identificação desses indivíduos com problemas de saúde mental.

Para o autor citado a carga de transtornos mentais é crescente e com isso existem impactos significativos sobre a saúde e as principais consequências são sociais. Além disto, o autor aborda que os sistemas de saúde ainda não conseguem responder adequadamente a carga crescente de pessoas diagnosticadas com transtornos mentais. Além disso, a proporção de usuários que recebem tratamento em saúde mental na Atenção Básica (AB) é ainda muito baixa e isso evidencia a necessidade urgente de fortalecimento da AB.

"A saúde mental tem se consolidado como uma prioridade global, mas no Brasil, apesar dos avanços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), desafios como desigualdade regional, estigmas e subfinanciamento ainda comprometem a efetividade e a integração dos cuidados no SUS."
(Lima et al., 2024)

A taxa de transtornos mentais comuns a nível global é de 17,6% para adultos nos últimos 12 meses e de 29,2% ao longo da vida. No Brasil, são mais comuns em mulheres, negros e em pessoas com estado civil "separadas" ou com relacionamentos considerados ruins. Também estão associados a eventos produtores de estresse,

inexistência de apoio social, condições de trabalho precárias, desemprego, baixa escolaridade e renda, pequena posse de bens duráveis e más condições de moradia (Ribeiro et al., 2020).

Cuidados a pessoas com transtornos mentais

O tratamento em saúde mental requer um processo contínuo a partir de múltiplas intervenções e cuidado multiprofissional (Pinho; Pereira; Chaves, 2018). Na visão de Arruda (2018), o tratamento em saúde mental vem passando por mudanças. Nesse contexto, ressalta-se a importância da família no tratamento e sua participação no cuidado ao paciente com transtorno mental, para que esta acolha adequadamente e o estimule a seguir o tratamento, bem como a inserção na sociedade

De acordo com Cattani *et al.* (2020), a sobrecarga familiar é causada através da falta de preparo dos membros, pelas quais se vê perante as dificuldades para manter o cuidado adequado à pessoa com transtornos mentais, possuindo um fardo que contribui para as desordens emocionais ocorrendo na conjunção familiar. Neste sentido, Carvalho *et al.* (2020) apontam que com os sofrimentos emocionais advindos do paciente, a família passa por transformações, o que acaba afetando a rotina do dia a dia no ambiente familiar e interfere nos aspectos práticos.

Dessa forma, esse tipo de patologia torna-se um desafio não apenas para aqueles que estão em tratamento, mas também para as pessoas que convivem com o paciente e se dispõem a ajudá-lo. Isso ocorre porque enfrentam as dificuldades, fragilidades e desordens emocionais decorrentes da doença, o que muitas vezes leva o cuidador a se sentir sobrecarregado ou incapaz de oferecer o suporte necessário ao familiar adoecido.

Ambiente de Trabalho em Saúde Mental

A atuação na área de saúde mental apresenta desafios múltiplos e complexos que impactam significativamente o bem-estar dos profissionais. Observou-se duas categorias principais de fatores que contribuem para a vulnerabilidade ao adoecimento mental neste contexto: as causas intra laborais e extralaborais. (Lima *et al.*, 2024).

As causas extralaborais envolvem aspectos como sobrecarga de trabalho, problemas pessoais e ausência de suporte emocional adequado (Pereira *et al.*, 2013), enquanto as causas inter laborais abrangem desafios no relacionamento com pacientes, conflitos interprofissionais e demandas específicas da profissão, situação que se intensificou consideravelmente durante a pandemia do vírus Covid-19 (Silva *et al.*, 2023).

A exposição continuada a estes estressores ocupa papel central no desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Esta realidade torna-se ainda mais crítica quando consideramos a precariedade de recursos humanos e infraestrutura inadequada dos ambientes de trabalho, evidenciando uma lacuna significativa no cuidado com a saúde física e mental destes profissionais (Silva; Robazzi, 2019).

Diante deste cenário, torna-se imperativo o desenvolvimento e implementação de estratégias efetivas de suporte e prevenção, visando não apenas a proteção da saúde mental dos profissionais, mas também a garantia da qualidade do cuidado oferecido aos pacientes.

Segurança do Profissional e do Paciente

O autor Maciel *et al.* (2020) destaca que a segurança em saúde mental é um conceito abrangente que contempla tanto o bem estar dos pacientes quanto a proteção psicológica dos profissionais que atuam nessa área. O estudo identificou três ferramentas fundamentais para promover um ambiente seguro: a comunicação efetiva entre equipe e pacientes, a implementação de protocolos específicos e o desenvolvimento de propostas de intervenções.

No contexto da saúde mental dos profissionais, é crucial estabelecer protocolos de gestão que não apenas garantam a segurança do paciente através de medidas como prevenção de evasão, identificação correta, prevenção de quedas e comportamentos violentos mas também contemplem estratégias de suporte emocional e prevenção do adoecimento mental da equipe multiprofissional.

Saúde Mental e Uso de Substâncias na Equipe Multiprofissional (Lopes *et al.*, 2019) destaca que o uso de substâncias químicas, álcool e outras drogas representa um desafio significativo no contexto da saúde mental, não apenas para os pacientes, mas também para os profissionais da área. Esta questão se torna ainda mais complexa quan-

do consideramos os parâmetros do DSM-5 relacionados ao processo de dependência, que incluem a avaliação da quantidade, periodicidade, tipo de substância e seu impacto na vida do indivíduo. (American Psychiatry Association, 2013).

A situação evidencia a necessidade urgente de capacitação contínua da equipe multiprofissional, não somente para o manejo adequado dos casos, mas também para o desenvolvimento de estratégias de autocuidado e prevenção do adoecimento mental entre os próprios profissionais, especialmente considerando as pressões e desafios inerentes ao trabalho em saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram a complexidade das intervenções em saúde mental, considerando os múltiplos fatores biopsicossociais que impactam a qualidade de vida dos pacientes e o desempenho dos profissionais. A efetividade do tratamento fundamenta-se em três pilares essenciais: capacitação continuada da equipe multiprofissional, fortalecimento das estratégias de cuidado integrado e desenvolvimento de competências específicas, com ênfase no autoconhecimento profissional para identificação e preenchimento de lacunas assistenciais.

Na implementação dos protocolos de segurança, destacam-se desafios significativos que demandam equilíbrio entre padronização e individualização do cuidado. O cenário pós-pandemia COVID-19 intensificou a necessidade de intervenções grupais, em resposta ao aumento expressivo de casos de transtornos psiquiátricos, incluindo burnout, depressão e ansiedade.

A dependência química, especialmente quando associada a transtornos mentais crônicos, representa um desafio particular que requer abordagem especializada e integrada. O envolvimento familiar desde o início do processo terapêutico mostra-se fundamental, necessitando de estratégias que promovam a desmistificação de conceitos e fortaleçam a autonomia dos pacientes.

Conclui-se que o cuidado efetivo em saúde mental requer uma abordagem holística, integrando diferentes especialidades e metodologias terapêuticas, com foco na humanização do atendimento e no fortalecimento da rede de apoio. A superação dos desafios identificados demanda investimento contínuo em capacitação profissional, aprimoramento dos protocolos assistenciais e estreitamento dos vínculos entre equipe, pacientes e familiares.

REFERÊNCIAS

- AMARAL CEM, et al. Assistência à saúde mental no Brasil: estudo multifacetado em quatro grandes cidades. *Cadernos de saúde pública*, 2021; 37(3): 00043420.
- ARRUDA, P. S. D. Percepção de familiares diante do transtorno mental e o tratamento em hospital dia. *Biblioteca Digital de Monografias*. 2018; 13-33.
- CARVALHO, R. C. N.; NANTES, R. F. P.; COSTA, M. L.; Estratégia familiar de cuidado em saúde mental. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*. v.6, n.7, p.50256-50271. Julho, 2020.
- CATTANI, A. N, RONSANI, A. P. V, WELTER, L. S.; et al. Família que convive com pessoa com transtorno mental: genograma e ecomapa. *Revista de Enfermagem da UFSM*. v.10, e6, p. 1-19, Janeiro, 2020.
- FERNANDES P.M.P., FARIA G.F. A importância do cuidado multiprofissional. *Diagn Tratamento*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 1-3. 2021.
- FRANCO R.S., et al. Vivência de grupo de apoio em saúde mental na atenção primária: um relato de experiência. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 46, p. 3901. 2024.
- LIMA, Lara Vento Moreira et al. SAÚDE MENTAL E LUTO: ABORDAGEM PARA APOIO E TRATAMENTO EM COMUNIDADES ATINGIDAS POR DESASTRES. *Revista Cedigma*, v. 2, n. 3, p. 38-50, 2024.
- LIMA DKRR, GUIMARÃES J. Articulação da Rede de Atenção Psicossocial e continuidade do cuidado em território: problematizando possíveis relações. *Physis (Rio J.)* 2019; 29:e290310.
- Melo ALM, et al. Grupos terapêuticos na atenção primária: revisão da literatura. *Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza* 2021.
- MOURA R.C, CHAVAGLIA S.R, COIMBRA M.A.; et al. Common mental disorders in emergency services nursing professionals. *Acta Paul Enferm*. 2022;35:eAPE03032.
- MOREIRA MIB. Ações de saúde mental na rede de atenção psicossocial pela perspectiva dos usuários. *Saúde Soc* 2017; 26:462-74
- Pinho L.G, Pereira A., Chaves C. Adaptação portuguesa da escala de qualidade de vida para pessoas com esquizofrenia. *Rev Iberoam Diagn Eval Psicol [Internet]*. 2018 [acesso em 2024 nov 19];1(46):189-99.
- RIBEIRO I.B.S, CORREA M.M, OLIVEIRA G.; et al. Common mental disorders and socioeconomic status in adolescents of ERICA. *Rev Saúde Pública*. 2020; 54:4.
- LIMA, L. S. et al. SAÚDE MENTAL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: DESAFIOS, CARACTERÍSTICAS E MEIOS DE PREVENÇÃO DOS TRANSTORNOS. *REVISTA FOCO*, v. 17, n. 8, p. e5716, 8 ago. 2024.

- World Health Organization (WHO). Mental Health Atlas 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health in primary care: Addressing health disparities. Geneva: WHO Press, 2019.
- VANTIL, F. C. S. et al. Safety of patients with mental disorders: a collective construction of strategies. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 1, 2020.
- LOPES, L. L. T. et al. Multidisciplinary team actions of a Brazilian Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 6, p. 1624–1631, dez. 2019.
- American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
- PEREIRA, L. O trabalho em causa na “epidemia depressiva”. Revista Tempo Social, v. 23, n. 1, p. 67-95, 2013.
- SILVA, A.; ROBAZZI, M. Alterações mentais em trabalhadores de unidades de terapia intensiva. PEPSIC, Ribeirão Preto. 2019.

INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA A ACESSIBILIDADE, INTEGRALIDADE E CONTINUIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA A ACESSIBILIDADE, INTEGRALIDADE E CONTINUIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

1. Maria Eduarda Carrara; 2. Maria Fernanda Drumond Barbosa; 3. Lucas Neves Coelho Filho

1. Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)/MG

E-mail: duda.carrara@yahoo.com.br

2. Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)/MG

E-mail: mariafernandadb16@gmail.com

3. Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)/MG

E-mail: lucasneves04@gmail.com

Direitos autorais:

Copyright © 2024 Maria Eduarda Carrara; Maria Fernanda Drumond Barbosa; Lucas Neves Coelho Filho

Licença

Este capítulo de livro é distribuído em acesso aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 internacional (CC BY SA)



RESUMO

A maioria dos casos de depressão e ansiedade de gravidade leve a moderado são atendidos na atenção primária de saúde (APS) e somente os casos graves têm sido encaminhados para atenção especializada. Além disso, diversos comportamentos de risco como baixo nível socioeconômico e consumo de álcool ou tabaco estão relacionados com o surgimento de transtornos mentais. Da mesma forma, percebe-se uma relação entre estilo de vida saudável e melhor saúde mental, já que a qualidade de vida é um fator determinante para o controle dos sintomas. Diante disso, torna-se necessário que um profissional atuante na APS tenha domínio do assunto e saiba quais as intervenções necessárias para cada paciente. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar intervenções não farmacológicas como alternativa de tratamento para transtornos mentais. A pesquisa seguiu uma revisão narrativa da literatura, passando pelas etapas de definição da questão, levantamento e categorização dos estudos e avaliação dos materiais. A busca foi realizada na base de dados PubMed, com foco em artigos publicados entre 2019 e 2024 e escritos em língua portuguesa ou inglesa. Foram selecionados 9 artigos, por meio dos descritores: Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Promoção da Saúde; Transtornos Mentais. Assim, além da terapia cognitivo-comportamental, destacam-se algumas alternativas não farmacológicas como Estratégia Saúde da Família e os Centros de Atenção Psicossocial em Minas Gerais. No Rio de Janeiro, intervenções baseadas em “mindfulness” foram avaliadas como eficazes na redução de sintomas de ansiedade e depressão, além de melhorar a qualidade de vida. Programas de prevenção ao uso de álcool e drogas e estratégias contra o estigma social são essenciais para melhorar o acesso ao cuidado em grupos vulneráveis. Além disso, políticas públicas focadas na redução da violência e no aumento de áreas verdes demonstraram impacto positivo na saúde mental, especialmente em comunidades de baixa renda.

Palavras chaves: Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Saúde Mental; Transtornos Mentais.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que um profissional atuante na atenção primária necessita de um conhecimento abrangente devido à diversidade de queixas que podem surgir no ambiente de trabalho. Esse conhecimento deve ser ainda maior quando se trata de saúde mental, já que, pesquisas indicam que cerca de 60% dos casos em que os pacientes apresentam mais de 5 queixas, o principal motivo da consulta está relacionado a problemas mentais (Gusso; Ceratti, 2018).

Atualmente, casos leves e moderados de transtornos mentais como depressão e ansiedade, têm sido acompanhados e tratados na atenção primária em saúde e, somente os casos graves ou refratários são encaminhados para atenção especializada. Dessa forma, faz-se importante conhecer os comportamentos de risco da população em geral de modo que sejam questionados e rastreados em consultas na atenção primária (Kolaas *et al.*, 2023).

Além da relação já bem estabelecida entre transtornos mentais e desvantagem socioeconômica, é certo que o risco de depressão está fortemente associado com o consumo de álcool e tabaco. Além disso, o tabagismo também está relacionado com quadros de ansiedade e insônia. A prática de atividades físicas contribui significativamente para redução da ansiedade e, em caso de depressão leve ou moderada, possui uma eficácia igualitária se comparada a terapia farmacológica ou terapia cognitivo-comportamental (TCC). Assim, percebe-se uma relação entre estilo de vida saudável e melhor saúde mental (Bernnard *et al.*, 2023; Kolaas *et al.*, 2023).

Diante disso, os hábitos de vida devem ser abordados em consultas médicas na atenção primária, pois, na maioria das vezes, esse é o primeiro contato de um paciente

"Na atenção primária, o conhecimento abrangente sobre saúde mental é essencial, pois muitos transtornos estão associados a múltiplas queixas e fatores como desvantagem socioeconômica, consumo de álcool e tabaco, reforçando a importância de rastrear hábitos de vida e promover intervenções preventivas e terapêuticas integradas."
(Pereira *et al.*, 2024)

com o serviço de saúde. Além da tentativa de eliminar os comportamentos de risco, é importante abordar a dieta e a qualidade do sono como comportamentos saudáveis associados a uma melhor qualidade de vida física ou mental. Da mesma forma, foi explorada a relação entre qualidade de vida, suicídio, desesperança e impulsividade, confirmando que a desesperança media a relação entre qualidade de vida e suicídio, especialmente em pessoas impulsivas. E, ainda, estudos apontam que transtornos mentais podem ser evitados com a prevenção de exposição a situações de estresse crônico, sobretudo durante a infância. (Aguilar-Latorre *et al.*, 2023; Purtle *et al.*, 2020).

A terapia farmacológica com antidepressivos ainda é uma opção de tratamento para os transtornos mentais, entretanto, percebe-se um aumento na taxa de prescrições que supera o aumento da prevalência das doenças mentais. Esse fato gera uma preocupação com relação a prescrições excessivas e inadequadas, além dos possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas (Bernnard *et al.*, 2023).

Assim, faz-se necessário avaliar intervenções não farmacológicas como alternativa de tratamento para transtornos mentais, de modo que a atenção básica de saúde possa garantir a acessibilidade, integralidade e continuidade do cuidado em saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão narrativa da literatura, que foi desenvolvida por meio das etapas: i) definição da questão de investigação; ii) levantamento bibliográfico; iii) definição das informações selecionadas e categorização dos estudos; iv) avaliação do material selecionado; v) interpretação dos resultados; vi) apresentação da revisão e síntese do conhecimento. Esta revisão narrativa foi conduzida com o objetivo de compilar e analisar as evidências disponíveis acerca da saúde mental na atenção primária de saúde.

2.1. Estratégia de busca

Foi utilizado a base de dados eletrônica PubMed para busca dos artigos, devido à sua abrangência em estudos médicos e científicos. Na busca, foram incluídos apenas artigos publicados entre 2019 e 2024 e escritos em inglês ou português, correspondendo à proficiência linguística dos autores. A seguinte sequência de pesquisa foi utilizada: (Primary Health Care*) AND (Mental Health*); (Primary Health Care*) AND (Health Promotion*) AND (Mental Health*); (Primary Health Care*) AND (Health Promotion*) AND (Mental Disorders*).

2.2. Critérios para Seleção de Estudos

Entre os artigos encontrados, foram selecionados aqueles que preenchiam os critérios de inclusão. Além disso, após leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 9 artigos por serem diretamente relacionados ao objetivo de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Terapias psicológicas já são uma intervenção não farmacológica bem conhecida e com excelentes resultados. Entretanto, há alternativas além da terapia cognitivo-comportamental (TCC). No Reino Unido foi empregado a “prescrição social”, um serviço que envolve assistentes sociais que abordam determinantes sociais dos transtornos mentais, permitindo ações como aconselhamento financeiro, apoio em situações de luto, atividades artísticas, entre outros. Além disso, também foram empregados psicólogos clínicos em equipes de clínica geral. Na atenção primária, diversas terapias psicológicas de conversa foram incorporadas para atender a população em geral (Bernnard *et al.*, 2023).

Trazendo essa realidade para o Brasil, nos municípios de Minas Gerais, foi avaliado a implementação da rede de atenção à saúde mental, identificando tanto avanços quanto

desafios no cuidado psicossocial. Foi constatado que serviços como a Estratégia Saúde da Família (ESF), o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) estão bem estabelecidos. No entanto, observou-se que os profissionais de saúde mental comunitária se concentram no manejo dos sintomas, deixando de lado o desenvolvimento das capacidades dos usuários. Foram encontradas dificuldades em áreas cruciais, como a implementação das ações de reabilitação e intervenção psicossocial, inclusão produtiva e protagonismo dos usuários (Andrade et al., 2023).

"A integração dos serviços de saúde mental exige melhorias na comunicação, coordenação e capacitação profissional, além de estratégias baseadas em evidências para otimizar tratamentos e fortalecer a rede de cuidados, garantindo uma abordagem mais abrangente e eficiente."
(Marinho et al., 2024)

A articulação entre os diferentes serviços da rede e o gerenciamento de casos também se mostraram desafiadores. Existem fragilidades na integração de cuidados em todos os níveis da rede, mantendo a demanda de saúde mental concentrada nos serviços especializados. A coordenação do cuidado é dificultada.

por limitações na comunicação e troca de dados entre profissionais, barreiras de acesso e disparidades de tratamento entre os diferentes serviços (Andrade et al., 2023)

A estruturação de uma rede integrada, que abranja desde o tratamento de transtornos leves até a gestão de crises e a reabilitação psicossocial, exige ferramentas mais refinadas de coordenação, regulação e planejamento. As discussões entre os profissionais de saúde mental ocorrem principalmente nas equipes especializadas, sem incluir outros setores da rede, que também necessitam de fortalecimento para atuar na saúde mental (Andrade et al., 2023).

Alguns sistemas de saúde adotam estratégias para melhorar os serviços de saúde mental, como programas de treinamento para práticas baseadas em evidências, ajudando os funcionários da saúde a avaliar o progresso do tratamento e fazer ajustes, se necessário. Além disso, utilizam feedbacks de auditorias para reduzir prescrições desnecessárias de medicações antidepressivas e implementam programas de coordenação de cuidados. Esses sistemas também aplicam análises de dados de registros eletrônicos para identificar pacientes que necessitam de apoio em saúde mental (Purtle et al., 2020).

Entretanto, ainda há falta de incentivo para capacitação dos profissionais e a ausência de prioridade na contratação de pessoas com formação ou experiência na área, o que pode comprometer a capacidade de lidar com casos mais complexos. Assim, é fundamental aprimorar a integração entre os serviços e aumentar a participação de profissionais não especializados na saúde mental para melhorar a qualidade do cuidado oferecido (Andrade et al., 2023).

Da mesma forma, no Rio de Janeiro, um estudo avaliou se o uso de intervenções baseadas em "mindfulness" é eficaz como intervenção psicossocial para promoção da saúde e para melhorar a qualidade de vida e o cuidado com a saúde mental. Elas podem ser realizadas por profissionais das equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) e profissionais especializados como parte do cuidado colaborativo. Os pacientes demonstraram aumento significativo na autocompaixão, associados à redução de sintomas de ansiedade e depressão e aumento da qualidade de vida (Teixeira *et al.*, 2024).

O estudo também aponta para o fato de que uma parcela de pessoas que sofrem de problemas de saúde mental se encontra sem acompanhamento e tratamento contínuo, mesmo que frequentemente regularmente os cuidados primários, indicando uma lacuna no atendimento à saúde mental. Considerando a grande variabilidade de pessoas sendo tratadas em serviços de atenção primária, ser capaz de oferecer diferentes estratégias terapêuticas pode melhorar o acesso e a equidade para grupos com diferentes necessidades (Teixeira *et al.*, 2024).

Como citado anteriormente, eventos traumáticos constituem um importante fatores de risco para desenvolvimento de transtornos mentais como depressão e transtorno de estresse pós-traumático. Dessa forma, políticas públicas voltadas para redução de crimes violentos e ferimentos acidentais podem impactar significativamente na redução da incidência de problemas de saúde mental da população em geral. Ainda nesse viés, o abuso físico ou sexual, sobretudo na infância, assim como o testemunho de violência doméstica, tem apresentado associação com o surgimento de transtornos de humor, reafirmando que a exposição a eventos traumáticos pode favorecer o desenvolvimento de transtornos mentais (Purtle *et al.*, 2020).

Um fator que dificulta o acesso da população ao centro de saúde e a busca por tratamento é o estigma estrutural acerca dos transtornos mentais. A discriminação e a exclusão social afetam negativamente a saúde mental dos indivíduos, sobretudo em relação aos grupos marginalizados e às minorias sociais. O cuidado ainda é marcado pela baixa participação social em todo o país, sendo os serviços de saúde mental e serviços sociais utilizados principalmente em situações de patologia e tutela. Um estudo nos Estados Unidos demonstrou que a lei de casamento entre indivíduos do mesmo sexo resultou em uma diminuição significativa nas tentativas de suicídios entre esse grupo. Da mesma forma, o racismo estrutural no país afeta negativamente a saúde mental da população negra local. E, ainda, o estudo aponta que a exacerbação do nacionalismo americano juntamente com o preconceito com imigrantes afeta a saúde mental dos latinos. Todos esses fatores demonstram como as políticas públicas são um fator determinante na melhora ou piora do prognóstico de pacientes com transtornos mentais (Andrade *et al.*, 2023; Purtle *et al.*, 2020).

Outras políticas públicas podem ser necessárias para melhora da saúde mental da população e incluem a modificação dos centros urbanos, com a incrementação de maior

área com espaço verde. Um ensaio clínico randomizado demonstrou que a substituição de lotes vagos por uma área ecológica reduziu a incidência de depressão além de reduzir as taxas de crimes violentos da região, tendo um impacto ainda maior na população de baixa renda (Purtle *et al.*, 2020).

As políticas públicas voltadas para a população em geral são necessárias, sobretudo, para a população de baixa renda, pois, além da baixa classe social, dívidas e desemprego já estarem fortemente associados ao desenvolvimento dos transtornos mentais, esse grupo ainda possui maior dificuldade de acesso a tratamento para essa comorbidade (Bernnard *et al.*, 2023).

É importante ressaltar as pessoas em situação de rua. A baixa renda já favorece o desenvolvimento de transtornos mentais, entretanto, nesse grupo específico de indivíduos, ainda há um risco aumentado de comprometimento cognitivo, transtornos por uso de álcool ou drogas, esquizofrenia e, ainda, altas taxas de homicídio e suicídio, tornando um problema de saúde pública. Sendo assim, as estratégias de prevenção ao uso de álcool e outras drogas é de suma importância e precisam ser reforçadas. Esse grupo ainda apresenta a característica de dificilmente comparecer em serviços de saúde na busca por apoio ou tratamento, dificultando a assistência do cuidado. (Andrade *et al.*, 2023; Schiffler *et al.*, 2023).

Atualmente, ainda se espera um aumento previsto na incidência de doenças mentais devido à recente pandemia do Covid-19. A restrição de contato devido ao bloqueio durante a pandemia, a modificação do estilo de vida e a adaptação de emprego, associado a preocupação com finanças ou com a saúde própria e de familiares, levaram a quadros de ansiedade e depressão que se perpetuam mesmo após meses do fim da pandemia. E, ainda, é importante destacar que as crianças e os jovens foram ainda mais afetados devido à interrupção do contato com indivíduos da mesma idade, além da adaptação educacional para o modo remoto, que impactou significativamente no desenvolvimento intelectual (Mughal *et al.*, 2021).

Ainda na APS, diversas estratégias foram abordadas para melhorar a saúde mental dos idosos. A "oficina de memória" se mostrou eficaz ao promover autoestima e socialização, ressignificando o envelhecimento e a participação familiar. A intervenção "lifestyle matters" reduziu a solidão e promoveu interação social. Outro estudo sobre "mindfulness" demonstrou que práticas de meditação podem reduzir o uso de medicamentos e os sintomas de ansiedade e depressão. Intervenções multidimensionais, como visitas domiciliares e ações educativas, são recomendadas para melhorar a qualidade de vida dos idosos com depressão (Souza *et al.*, 2022).

O apoio matricial foi destacado como uma ferramenta essencial para integrar o cuidado em saúde mental na APS, promovendo o trabalho em equipe, ampliando o acesso aos serviços e aumentando a resolutividade. Estudos internacionais apontam a importância de treinar clínicos gerais e enfermeiros para gerenciar problemas de saúde

mental leves a moderados. Por fim, o apoio de conselheiros leigos para resolver problemas e promover autocuidado também foi eficaz na prevenção da depressão grave em idosos em países de baixa e média renda (Souza *et al.*, 2022).

Foi evidenciado que intervenções voltadas à prevenção, operacionalizadas em grupos, reduzem sintomas depressivos e possibilitam a promoção da saúde mental em idosos. Portanto, considera-se potente essa abordagem de cuidado. Ressalta-se que estratégias nessa direção valorizam a essência humana e promovem a escuta, a compreensão, o fortalecimento de vínculos e os laços afetivos entre as pessoas e os profissionais e o manejo de sintomas depressivos. Além disso, pode prevenir o declínio funcional entre idosos (Souza *et al.*, 2022).

É de suma importância avaliar também a saúde mental e o bem-estar dos profissionais da saúde, os comportamentos de estilo de vida e a saúde física de médicos e enfermeiros. Um estudo evidenciou que a maioria dos funcionários da APS enfrentam esgotamento mental, sendo que 25% deles sofrem com depressão. Fatores do sistema de saúde, como padrões inadequados de equipe, desafios com registros médicos eletrônicos e a pressão por maior carga de trabalho, contribuem para o desenvolvimento de doenças mentais (Melnyk *et al.*, 2020).

Apesar de seu comprometimento com os pacientes, muitos médicos e enfermeiros não priorizam seu próprio autocuidado, resultando em baixa adesão a comportamentos saudáveis. Para mitigar esse cenário, líderes do sistema de saúde devem implementar estratégias baseadas em evidências que promovam o bem-estar. Intervenções como atenção plena, redução do estresse e promoção da saúde física e mental são recomendadas para melhorar a qualidade da assistência (Melnyk *et al.*, 2020).

Intervenções de “mindfulness” foram eficazes na redução do estresse e da ansiedade, embora demandas sem tempo e estrutura, o que pode ser um desafio para profissionais de saúde com agendas cheias. Programas de TCC também demonstraram resultados positivos na redução da depressão e do estresse (Melnyk *et al.*, 2020).

A revisão destacou a importância de intervenções tanto individuais quanto sistêmicas, como a necessidade de uma cultura de bem-estar nos sistemas de saúde, para sustentar comportamentos saudáveis. Investir no bem-estar dos clínicos pode trazer benefícios significativos, tanto para os profissionais quanto para a qualidade do atendimento ao paciente. (Melnyk *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções não farmacológicas emergem como opções promissoras no tratamento de transtornos mentais, oferecendo alternativas à terapia medicamentosa. Além da TCC, outros métodos vêm ganhando destaque.

No Reino Unido, por exemplo, a "prescrição social" se mostrou uma abordagem inovadora. Outra estratégia foi a incorporação de psicólogos clínicos nas equipes de atenção primária, com resultados positivos no atendimento a uma gama diversificada de pacientes. No Brasil, um estudo realizado em Minas Gerais destacou avanços e desafios na rede de atenção à saúde mental. Programas como a Estratégia Saúde da Família, o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e os Centros de Atenção Psicossocial estão consolidados, mas apresentam fragilidades na implementação de ações reabilitadoras e de intervenção psicossocial. Identificou-se uma concentração no manejo de sintomas, sem foco no desenvolvimento das capacidades dos usuários. A integração entre os diferentes serviços de saúde mental também se mostrou limitada, com dificuldade na coordenação de cuidados e barreiras de comunicação entre profissionais.

No Rio de Janeiro, o uso de intervenções baseadas em "mindfulness" foi avaliado como uma abordagem psicossocial eficaz, demonstrando benefícios significativos na redução de sintomas de ansiedade e depressão e na promoção da qualidade de vida. A revisão também enfatiza a necessidade de intervenções para populações vulneráveis, como pessoas em situação de rua, que apresentam maior risco de desenvolver transtornos mentais graves. Programas de prevenção ao uso de álcool e drogas, e estratégias voltadas para a redução do estigma social relacionado a transtornos mentais, são essenciais para melhorar o acesso e a qualidade do cuidado. Lacunas no acompanhamento contínuo de pacientes e a discriminação social em relação aos transtornos mentais afetam o acesso aos cuidados, especialmente em grupos marginalizados. Políticas públicas voltadas à redução da violência e ao aumento de áreas verdes demonstraram impacto positivo na saúde mental, principalmente em comunidades de baixa renda. Nota-se também que a pandemia de Covid-19, ocasionou um aumento previsto nas doenças mentais, afetando jovens e idosos. Por fim, a saúde mental dos profissionais de saúde foi identificada como uma área crítica. Muitos profissionais da APS enfrentam esgotamento e altas taxas de depressão, em parte devido à sobrecarga de trabalho e condições adversas no ambiente laboral. Programas de bem-estar, como intervenções baseadas em "mindfulness" e técnicas de redução de estresse, foram eficazes na melhoria da saúde mental desses profissionais, destacando a importância de uma cultura de autocuidado e apoio institucional.

Conclui-se então que a abordagem acerca da saúde deve ser individualizada de acordo com a idade, classe social e profissão dos pacientes, já que cada ser humano é único e as diversas abordagens apresentadas se mostraram eficazes. Incrementá-las na atenção básica seria de suma importância para que a integralidade do cuidado fosse alcançada em todos os âmbitos do sistema único de saúde.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, V. et al. Community mental health care network: an evaluative approach in a Brazilian state. *Int J Ment Health Syst.* v. 17, n. 1, 19 abr. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37076934/>. Acesso em: 28 out 2024.
- BERNARD, K. et al. Experiences of Non-Pharmaceutical Primary Care Interventions for Common Mental Health Disorders in Socioeconomically Disadvantaged Groups: A Systematic Review of Qualitative Studies. v. 20, n. 7, p. 5237–5237, 23 mar. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37047854/>. Acesso em: 27 out 2024.
- GUSSO, G.; CERATTI, M. *Tratado de Medicina de Família e Comunidade - 2.ed.* [s.l.] Artes Medicas, 2018.
- KOLAAS, K. et al. Healthy lifestyle promotion via digital self-help for mental health patients in primary care: a pilot study including an embedded randomized recruitment trial. *Primary Health Care Research & Development*, v. 24, p. e56, 1 jan. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37728142/>. Acesso em: 27 out 2024.
- MARINHO, Lúcia de Fátima Pereira Leite et al. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DAS FAMÍLIAS E DAS COMUNIDADES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA. *Revista Cedigma*, v. 2, n. 3, p. 206-219, 2024.
- MELNYK, B. M. et al. Interventions to Improve Mental Health, Well-Being, Physical Health, and Lifestyle Behaviors in Physicians and Nurses: A Systematic Review. *American Journal of Health Promotion*, v. 34, n. 8, p. 089011712092045, 27 abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32338522/>. Acesso em: 28 out 2024.
- MUGHAL, F. et al. Mental health support through primary care during and after covid-19. *BMJ*, v. 373, p. n1064, 4 maio 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33947703/>. Acesso em: 28 out 2024.
- PEREIRA, Maria Clara Leal et al. SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: DESAFIOS ESTRUTURAIS E NECESSIDADES DE INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS PARA A MELHORIA DO SISTEMA. *Revista Cedigma*, v. 2, n. 3, p. 64-80, 2024.
- PURTLE, J. et al. Population-Based Approaches to Mental Health: History, Strategies, and Evidence. *Annual Review of Public Health*, v. 41, n. 1, p. 201–221, 2 abr. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31905323/>. Acesso em: 27 out 2024.

- SCHIFFLER, T. et al. Characteristics and Effectiveness of Co-Designed Mental Health Interventions in Primary Care for People Experiencing Homelessness: A Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 1, p. 892, 1 jan. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36613214/>. Acesso em: 27 out 2024.
- SOUZA, A. P. DE et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 1741–1752, 4 maio 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35544804/>. Acesso em: 28 out. 2024.
- TEIXEIRA, D. S. et al. Improving patient-centered mental health promotion in primary care in vulnerable communities through mindfulness training in Rio de Janeiro, Brazil. *Frontiers in Medicine*, v. 11, 25 jun. 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39040898/>. Acesso em: 28 out 2024.

SAÚDE BUCAL E AUTOESTIMA EM MULHERES QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SAÚDE BUCAL E AUTOESTIMA EM MULHERES QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1. Giulianna Marin Frazão; 2. João Vitor Do Vale De Freitas; 3. Maria Letícia Delmiro da Silva; 4. Arielly Stefanne Soares Jeronimo

1. Universidade Estadual Da Paraíba

E-mail: ecomercial36@gmail.com

2. Universidade Estadual Da Paraíba

E-mail: joaovitor.freitas@aluno.uepb.edu.br

3. Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: ldelmiro@aluno.uepb.edu.br

4. Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: stefannearielly@gmail.com



Direitos autorais:

Copyright © 2024 Giulianna Marin Frazão, João Vitor do Vale de Freitas, Maria Letícia Demiro da Silva, Arielly Stefanne Soares Jeronimo.

Licença

Este capítulo de livro é distribuído em acesso aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY SA)



RESUMO

Este estudo investiga a relação entre saúde bucal e autoestima em mulheres quilombolas, analisando como as barreiras de acesso a serviços odontológicos impactam sua qualidade de vida e bem-estar. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, foram provas publicadas de 2015 a 2024, utilizando descritores como "saúde bucal", "quilombolas" e "autoestima". Os resultados destacam que fatores como perda dentária e doenças bucais apresentam características de autoconfiança e inclusão social de mulheres quilombolas. A pesquisa propõe soluções baseadas em ações preventivas e culturais que visam reduzir as desigualdades estruturais e promover a equidade em saúde.

Palavras chaves: Equidade estrutural; Identidade comunitária; Justiça social; Vulnerabilidade cultural.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal é reconhecida como parte integrante e essencial da saúde geral, desempenhando um papel fundamental no bem-estar físico, emocional e social dos indivíduos. No contexto das comunidades quilombolas, essa relação torna-se ainda mais significativa, pois reflete as desigualdades históricas e estruturais que permeiam essas populações. As comunidades quilombolas, formadas por descendentes de africanos escravizados, têm uma história marcada de resistência e luta pela preservação de sua identidade cultural e autonomia territorial (Freitas, 2011).

Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas para a promoção da equidade, as comunidades quilombolas enfrentam barreiras graves no acesso a serviços de saúde, incluindo a saúde bucal. Esses desafios são exacerbados pela localização geográfica remota de muitas comunidades e pela ausência de infraestrutura adequada para atender às suas necessidades. A negligência histórica no campo da saúde bucal tem gerado impactos diretamente na qualidade de vida dessas populações, especialmente entre as mulheres, que ocupam papéis centrais nas dinâmicas familiares e comunitárias (Souto *et al.*, 2024).

A relevância desta pesquisa está em compreender como as condições de saúde bucal impactam a autoestima e o bem-estar psicossocial das mulheres quilombolas. Estudos anteriores mostram que a perda dentária, associada à falta de acesso a tratamentos preventivos e restauradores, não só afeta a saúde física, mas também prejudica a autopercepção e a interação social das mulheres. Essa situação é agravada por estigmas culturais e sociais, que reforçam ciclos de exclusão e marginalização (Guerra, 2014).

"A saúde bucal, enquanto parte essencial da saúde geral, revela-se ainda mais crucial nas comunidades quilombolas, onde desafios históricos de acesso e desigualdades estruturais impactam profundamente o bem-estar psicossocial e a autoestima, especialmente das mulheres que desempenham papéis centrais nessas comunidades."
(Pereira *et al.*, 2024)

Justifica-se esta pesquisa pela lacuna existente na literatura acadêmica sobre a interseção entre saúde bucal e autoestima em populações quilombolas. Apesar da crescente produção científica sobre desigualdades em saúde, poucos estudos focam especificamente na realidade das mulheres quilombolas. Essa ausência de dados limita a capacidade de elaboração de políticas públicas eficazes e a criação de práticas odontológicas que respeitem as especificidades culturais dessas comunidades (Silva, 2022).

Um problema central deste estudo está na relação entre as condições de saúde bucal e a autoestima das mulheres quilombolas, considerando as barreiras enfrentadas no acesso aos serviços odontológicos. Problemas como a perda dentária, a presença de cáries não tratadas e doenças periodontais são recorrentes e afetam diretamente a qualidade de vida dessas mulheres, influenciando sua autoconfiança e participação social (Barata *et al.*, 2022).

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a relação entre saúde bucal e autoestima em mulheres quilombolas, com ênfase nas barreiras de acesso aos serviços odontológicos e nas estratégias para reduzir desigualdades estruturais. Além disso, busca-se compreender como as condições bucais afetam o bem-estar psicossocial dessas mulheres e propor soluções culturalmente adaptadas e alinhadas às necessidades específicas dessas comunidades (Souto *et al.*, 2021).

As contribuições deste estudo são amplas e abrangem tanto o campo acadêmico quanto o desenvolvimento de políticas públicas. Em primeiro lugar, ele visa ampliar o conhecimento sobre as condições de saúde bucal em populações vulneráveis, destacando a importância de intervenções que consideram as especificidades culturais e sociais dessas comunidades. Em segundo lugar, os resultados deste trabalho podem subsidiar a formulação de políticas públicas que promovam a inclusão social e a equidade em saúde. Por fim, espera-se que esta pesquisa inspire mudanças nas práticas odontológicas, incentivando abordagens que valorizem a diversidade cultural e promovam o bem-estar coletivo (Silva, 2022).

Com base nesses elementos, esta pesquisa propõe-se ser uma contribuição significativa para o campo da saúde coletiva, destacando a importância da saúde bucal como um componente central da qualidade de vida e do bem-estar das mulheres quilombolas. Ao abordar as interseções entre saúde bucal, autoestima e equidade, este estudo busca contribuir para a superação das desigualdades e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (Guerra, 2014).

METODOLOGIA

Este estudo desenvolveu o método de revisão integrativa da literatura, permitindo uma análise abrangente e crítica das publicações existentes sobre a relação entre saúde bucal e autoestima em mulheres quilombolas. Uma revisão integrativa é amplamente utilizada em pesquisas de saúde para sintetizar o conhecimento de forma sistemática e identificar lacunas na literatura (Whittemore; Knafl, 2005).

Estratégia de Busca

A pesquisa foi realizada em bases de dados eletrônicas extremamente reconhecidas, incluindo PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “Saúde Bucal”, “Quilombolas”, “Mulheres”, “Autoestima” e “Equidade em Saúde”, em português e inglês, combinados com operadores booleanos “AND” e “OR” para otimizar os resultados.

Quadro – 1 - Número de artigos que emergiram das buscas nas bases de dados, conforme estratégias de buscas selecionadas.

Estratégias de Busca utilizadas	PubMed	SciELO	BVS
Saúde Bucal AND Quilombolas	03	00	20
Saúde Bucal AND Quilombolas AND Autoestima	0	0	04
Saúde Bucal AND Autoestima AND Mulheres AND Quilombolas	00	00	01
Equidade em Saúde AND Quilombolas	00	02	22
TOTAL	03	04	47

Fonte: Elaborado pelos Autores, (2024)

Crítérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2015 e 2024, disponíveis em texto completo e que abordam a relação entre saúde bucal e autoestima em população quilombola ou grupos sociais semelhantes. Apenas publicações em português e inglês foram consideradas. Estudos duplicados, artigos de opinião, revisões não sistemáticas e publicações que não abordaram diretamente o tema foram excluídos.

Tabela- 1 - Fluxograma de busca de artigos



Fonte: Elaborado pelos Autores, (2024)

Procedimentos de Seleção

A seleção dos artigos foi realizada em três etapas:

Leitura do título e resumo: Nesta fase inicial, os artigos foram triados com base na relevância para o tema.

Leitura integral: Os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra para avaliar sua qualidade metodológica e relevância.

Extração de dados: Os dados foram organizados em categorias temáticas, como barreiras de acesso à saúde bucal, impactos psicossociais e estratégias de intervenção.

Tabela - 1 – Artigos que mais se aproximam da temática e que foram inclusos.

Periódico	Autor	Ano	Título
SciELO	Rita Barradas Barata	2011	Desigualdades sociais no acesso a serviços odontológicos
SciELO	Cristiane Baccin Bendo Carolina Castro Martins Isabela Almeida Pordeus Saul Martins de Paiva	2014	Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos
Pubmed	Augusto Bacelo Bidinotto Otávio Pereira D'Ávila Aline Blaya Martins Fernando Neves Hugo Marilda Borges Neutzling Fernanda de Souza Bairos Juliana Balbinot Hilgert	2017	Autopercepção de saúde bucal em comunidades quilombolas no Rio Grande do Sul: um estudo transversal exploratório

BVS	Claudio Bispo de Almeida André Souza dos Santos Alba Benemérita Alves Vilela Cezar Augusto Casotti	2019	Reflexão sobre o controle do acesso de quilombolas à saúde pública brasileira
SciELO	Daniel Antunes Freitas Antonio Diaz Caballero Amaro Sérgio Marques Clara Inés Vergara Hernández Stéffany Lara Nunes Oliveira Antunes	2011	Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura
PubMed	Maria Júlia Campos Guerra Rosangela Maria Greco Isabel Cristina Gonçalves Leite Efigênia Ferreira e Ferreira Marcos Vinícius Queiroz de Paula	2014	Impact of oral health conditions on the quality of life of workers
SciELO	Sabrina Alessandra Rodrigues Matheus Guilherme Lucas Shara Tabita da Silva Cerqueira Aparecida da Silva Braga Luís Geraldo Vaz	2024	Educação em saúde em comunidades quilombolas
PubMed	Adriano Referino da Silva Sobrinho Fábio Andrey da Costa Araújo Nathália Larissa Bezerra de Lima Stefânia Jeronimo Ferreira Pedro Henrique Sette-de-Souza	2022	Agravos de saúde bucal na população quilombola brasileira: uma revisão de escopo

Fonte: Elaborado pelos Autores, (2024)

Análise e Síntese dos Dados

Os dados extraídos foram analisados qualitativamente, destacando os principais achados em relação aos objetivos do estudo. A síntese dos dados foi organizada em categorias temáticas, permitindo identificar padrões e lacunas no conhecimento.

Considerações Éticas

Este estudo utilizou apenas informações disponíveis publicamente em artigos acadêmicos, respeitando os princípios éticos de integridade científica. Não houve necessidade de submissão à comissão de ética, uma vez que não houve interação direta com seres humanos ou coleta de dados primários.

Limitações da Metodologia

Embora a revisão integrativa permita uma visão abrangente do tema, as limitações incluem a possível exclusão de estudos relevantes não disponíveis em texto completo ou fora das bases selecionadas. Além disso, a visão de publicação pode ter influenciado os resultados, favorecendo estudos com resultados positivos.

RESULTADOS

Uma revisão integrativa da literatura revelou descobertas importantes sobre a relação entre saúde bucal e autoestima em mulheres quilombolas, destacando o impacto das condições bucais na qualidade de vida e nas dinâmicas sociais dessas populações. Os estudos desenvolvidos indicam que problemas como perda dentária, cáries não tratadas e doenças periodontais afetam diretamente a auto percepção dessas mulheres, resultando em sentimentos de exclusão, vergonha e baixa autoestima. Conforme Bendo *et al.* (2014), tais condições limitam a participação social, prejudicam o convívio comunitário e dificultam o acesso a oportunidades, reforçando as desigualdades já enfrentadas por essa população.

Outro achado significativo foi a existência de barreiras estruturais que dificultam o acesso das mulheres quilombolas aos serviços odontológicos. Bispo de Almeida *et al.* (2019) destacam que a localização remota das comunidades, a deficiência de profissionais capacitados e a ausência de infraestrutura adequada representam desafios críticos. Essas dificuldades não apenas prejudicam a cobertura dos serviços odontológicos, mas também perpetuam a negligência histórica e cultural no atendimento às necessidades dessas comunidades.

Além disso, a literatura revisada ressaltou a importância de estratégias culturalmente adaptadas para superar as barreiras existentes. Bidinotto *et al.* (2017) sugerem a implementação de unidades móveis de saúde bucal e a formação de agentes comunitários como soluções práticas para ampliar o acesso e promover práticas preventivas nessas comunidades. Essas iniciativas, ao considerar as especificidades culturais e sociais das mulheres quilombolas, têm o potencial de reduzir desigualdades e fortalecer a inclusão social.

Por fim, os estudos apontaram uma lacuna na literatura sobre disposições específicas para a saúde bucal e autoestima em populações quilombolas. Apesar do crescente interesse acadêmico em desigualdades em saúde, poucos trabalhos exploram detalhadamente os impactos psicossociais das condições bucais em mulheres quilombolas. Essa carência de informações, como coletada por Barata (2012) e Rodrigues *et al.* (2024), limita a formulação de políticas públicas adequadas e culturalmente sensíveis.

Esses resultados reforçam a necessidade de iniciativas multidisciplinares que integrem saúde bucal, autoestima e equidade, promovendo intervenções que valorizem as dinâmicas culturais e sociais das mulheres quilombolas. A superação das barreiras estruturais e o fortalecimento das ações preventivas são passos fundamentais para garantir uma saúde bucal inclusiva e transformadora.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A relação entre saúde bucal e autoestima tem sido amplamente estudada na literatura científica, destacando-se como um campo essencial para compreender as dinâmicas de exclusão social e as desigualdades de saúde em populações vulneráveis. Para as mulheres quilombolas, as barreiras de acesso aos serviços odontológicos são intensificadas por fatores históricos, sociais e geográficos, ampliando as desigualdades e afetando diretamente sua qualidade de vida.

A saúde bucal não se restringe a questões físicas, sendo também um importante determinante psicossocial. Estudos apontam que problemas bucais, como a perda dentária, cáries não tratadas e doenças periodontais, estão associados à redução da autoconfiança, ao isolamento social e à menor participação em atividades comunitárias e profissionais (Bendo, 2014). Esses impactos são ainda mais significativos em termos de cidadania, onde a estética bucal é frequentemente associada ao bem-estar e à autoestima. As mulheres quilombolas, em particular, relatam sentimentos de exclusão e vergonha decorrentes de condições bucais indiretas, o que reforçam estigmas e limitações de oportunidades (Barata, 2012).

As barreiras enfrentadas pelas mulheres quilombolas no acesso aos serviços odontológicos refletem as desigualdades estruturais do sistema de saúde brasileiro. A localização remota de muitas comunidades dificulta o deslocamento até unidades de saúde, enquanto a escassez de profissionais capacitados para atender ambientes tradicionais agrava o problema (Bispo de Almeida, 2019). Além disso, a ausência de programas preventivos e a falta de políticas públicas específicas para a saúde bucal quilombola são apontadas como fatores que perpetuam a exclusão social (Bidinotto, 2017).

A literatura destaca que a saúde bucal é frequentemente negligenciada em políticas de saúde coletiva, com recursos concentrados em tratamentos curativos, ao invés de abordagens preventivas e educativas. Esse cenário é agravado pela falta de infraestrutura em comunidades quilombolas, onde serviços básicos, como água tratada e saneamento, são muitas vezes inexistentes, dificultando práticas de higiene bucal (Rodrigues *et al.*, 2024).

A implementação de programas de saúde bucal culturalmente adaptados é essencial para promover a equidade em saúde. Bidinotto, (2017) sugere a inclusão de unidades móveis de saúde como uma solução viável para levar serviços odontológicos a comunidades remotas, enquanto Rodrigues *et al.* (2024) destacam a importância da formação de agentes comunitários de saúde bucal. Esses agentes, recrutados pelas próprias comunidades, têm o potencial de atuar como pontes culturais, facilitando a adesão a práticas preventivas e educativas.

Outro ponto relevante é a necessidade de integrar a saúde bucal a programas mais

amplos de saúde coletiva, incluindo ações de educação em saúde, oficinas comunitárias e campanhas de conscientização sobre a importância da higiene bucal. A literatura também enfatiza a importância de incluir a perspectiva de gênero em intervenções de saúde bucal, regulamentando as especificidades das mulheres quilombolas e suas demandas por cuidados que respeitem suas realidades culturais (Barata,2012).

Apesar dos avanços na pesquisa sobre desigualdades em saúde, ainda existem lacunas significativas na literatura sobre a saúde bucal em comunidades quilombolas. A maioria dos estudos concentra-se em aspectos gerais das desigualdades em saúde, sem abordar de forma específica os impactos psicossociais da saúde bucal em mulheres quilombolas. Além disso, há uma carência de estudos que explorem a eficácia de intervenções culturais adaptadas para essa população (Bendo, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde bucal, como componente essencial da saúde geral, desempenha um papel fundamental no bem-estar físico, emocional e social dos indivíduos. Este estudo reforçou a relevância de compreender as dinâmicas que envolvem a saúde bucal e a autoestima, particularmente entre mulheres quilombolas, uma população historicamente marginalizada e impactada por desigualdades estruturais. Uma revisão da literatura revelou que problemas como perda dentária, cáries não tratadas e doenças periodontais têm impactos significativos na autoestima dessas mulheres, limitando sua participação social e acesso a oportunidades.

As barreiras de acesso aos serviços odontológicos, incluindo a localização remota das comunidades, a escassez de profissionais capacitados e a ausência de programas preventivos, perpetuam ciclos de exclusão social e vulnerabilidade. Além disso, a negligência da saúde bucal nas políticas públicas acentua as desigualdades e reforça os desafios enfrentados por essa população. A falta de infraestrutura básica, como saneamento adequado e acesso à água tratada, dificulta ainda mais a implementação de práticas de higiene bucal.

Este estudo destacou também a necessidade de estratégias culturalmente adaptadas e integradas ao contexto das comunidades quilombolas. A inclusão de unidades móveis de saúde, a formação de agentes comunitários e a integração da saúde bucal em programas mais amplos de saúde coletiva emergem como soluções promissoras para mitigar as desigualdades. A perspectiva de gênero deve ser incorporada às intervenções, regulando as especificidades das mulheres quilombolas e suas demandas por cuidados que respeitem suas realidades culturais.

Portanto, conclui-se que abordar a saúde bucal no contexto das comunidades quilombolas exige uma abordagem holística e multidisciplinar, que vá além dos tratamentos curativos e incluindo ações preventivas, educativas e restauradoras. A promoção da saúde bucal deve ser reconhecida como um direito fundamental,

essencial para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva. Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para subsidiar políticas públicas, inspirar mudanças nas práticas odontológicas e ampliar o conhecimento sobre a saúde bucal em populações vulneráveis.

REFERÊNCIAS

- BARATA, R. B. Desigualdades sociais no acesso a serviços odontológicos. Revista de Saúde Pública, v. 46, n. 2, p. 205–208, abr. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/8jB8KRZM93SPJ5hp9jtzs7M/>>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- BENDO, C. B. et al. Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos. Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, v. 68, n. 3, p. 189–193, 1 set. 2014. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762014000300002>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- BIDINOTTO, A. B. et al. Autopercepção de saúde bucal em comunidades quilombolas no Rio Grande do Sul: um estudo transversal exploratório. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 20, n. 1, p. 91–101, jan. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/nLDM8gnmKjgVNYsYgrDxpMv/>>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- BISPO DE ALMEIDA, C. et al. Reflexão sobre o controle do acesso de quilombolas à saúde pública brasileira. Av. Enferm., Bogotá, v. 1, p. 92–103, abr. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002019000100092&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- FREITAS, D. A. et al. Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura. Revista CEFAC, v. 13, n. 5, p. 937–943, set. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/fYdFrbrz5YHsgyqTxj9QhR/>>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- GUERRA, M. J. C. et al. Impact of oral health conditions on the quality of life of workers. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 12, p. 4777–4786, dez. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/PgmbfGSML5mzt68ttfbmxCy/?lang=pt>>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- PEREIRA, Maria Clara Leal et al. SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: DESAFIOS ESTRUTURAIS E NECESSIDADES DE INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS PARA A MELHORIA DO SISTEMA. Revista Cedigma, v. 2, n. 3, p. 64–80, 2024.
- RODRIGUES, S. F. et al. Educação em saúde em comunidades quilombolas. *RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online), v. 59, n. 3, p. 445–451, 2024. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372011000400014>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- SILVA SOBRINHO, A. R.; ARAÚJO, F. A. C.; LIMA, N. L. B.; FERREIRA, S. J.; SETTE-DE-SOUZA, P. H. Agravos de saúde bucal na população quilombola brasileira: uma revisão de escopo. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 46, p. e134, 2022. Disponível em: <<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/56864/v46e1342022.pdf?sequence=5>>. Acesso em: 5 dez. 2024.

TELEODONTOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES

TELEODONTOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES

1. **Giuliana Marin Frazão**; 2. **João Vitor Do Vale De Freitas**; 3. **Vitório Araújo Farias**; 4. **Maria Leticia Delmiro da Silva**; 5. **Arielly Stefanne Soares Jeronimo**

1. **Universidade Estadual Da Paraíba**

E-mail: ecomercial36@gmail.com 

2. **Universidade Estadual Da Paraíba**

E-mail: joaovitor.freitas@aluno.uepb.edu.br 

3. **Universidade Estadual Da Paraíba**

E-mail: joaovitor.freitas@aluno.uepb.edu.br 

4. **Universidade Estadual da Paraíba**

E-mail: ldelmiro@aluno.uepb.edu.br 

5. **Universidade Estadual da Paraíba**

E-mail: stefannearielly@gmail.com 

Direitos autorais:

Copyright © 2024 Giuliana Marin Frazão; João Vitor do Vale de Freitas; Vitório Araújo Farias; Maria Leticia Demiro da Silva; Arielly Stefanne Soares Jeronimo.

Licença

Este capítulo do livro é distribuído em acesso aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 internacional (CC BY SA)



RESUMO

Este capítulo analisa a crescente relevância da teleodontologia na atenção básica, uma abordagem inovadora que utiliza tecnologias digitais para oferecer serviços de saúde bucal em locais remotos ou com acesso limitado a cuidados odontológicos. O capítulo aborda os principais benefícios dessa prática, como a redução de barreiras geográficas, a otimização do tempo e dos recursos dos profissionais de saúde, e a melhoria do acesso aos serviços especializados por parte da população. Além disso, são considerados os desafios enfrentados na implementação da teleodontologia, como a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada e a capacitação dos profissionais de saúde. O capítulo também apresenta estudos de caso e exemplos de sucesso na utilização da teleodontologia, além de perspectivas futuras para essa prática, enfatizando seu potencial para transformar o cenário da saúde bucal em contextos de vulnerabilidade. A teleodontologia se destaca como uma ferramenta essencial para a promoção de uma odontologia mais acessível, eficiente e integrada às necessidades da população.

Palavras Chaves: Acesso; Inclusão; Odontologia; Saúde; Tecnologia.

INTRODUÇÃO

A teleodontologia representa uma revolução no campo da odontologia, proporcionando uma nova forma de acesso e prestação de serviços de saúde bucal em áreas remotas ou com deficiências de profissionais (Thais, 2024). Com o avanço das tecnologias digitais, a teleodontologia vem se consolidando como uma alternativa viável para superar barreiras geográficas e socioeconômicas na oferta de cuidados odontológicos (Caldarelli, 2016).

A prática da teleodontologia envolve o uso de tecnologias de comunicação para a realização de consultas, diagnósticos e até mesmo tratamentos à distância, o que se mostra especialmente benéfico para populações de regiões isoladas (Skelton-Macedo *et al.*, 2012). Esta modalidade de atendimento vem sendo adotada em diversos países como uma estratégia eficaz para ampliar a cobertura de saúde bucal e reduzir as desigualdades no acesso a esses serviços (Celes, 2023).

Um dos principais benefícios da teleodontologia é a possibilidade de conectar pacientes a especialistas sem a necessidade de deslocamento, o que reduz os custos associados e tornando o atendimento mais acessível para a população de baixa renda (Carrer, 2020). Além disso, a teleodontologia permite um melhor aproveitamento dos recursos humanos, possibilitando que os profissionais de saúde bucal atendam um número maior de pacientes (Lisboa, 2023).

No entanto, a melhoria da teleodontologia também enfrenta desafios importantes, como a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada e a capacitação dos profissionais de saúde (Lisboa, 2023). A integração de sistemas de prontuários eletrô-

Em resumo, a teleodontologia surge como uma ferramenta poderosa para transformar o acesso à saúde bucal, oferecendo novas oportunidades para melhorar a qualidade de vida da população, especialmente aquelas em áreas de difícil acesso

nicos e a garantia de segurança dos dados dos pacientes são aspectos cruciais que precisam ser cuidadosamente gerenciados para garantir o sucesso da teleodontologia (Carrer, 2020).

Outro ponto importante é a necessidade de políticas públicas que apoiem a implementação da teleodontologia, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso a essa forma de atendimento (Carrer, 2020).

METODOLOGIA

Este estudo desenvolveu o método de revisão integrativa da literatura, permitindo uma análise abrangente e crítica das publicações existentes sobre a relação entre odontologia e teleatendimento. Uma revisão integrativa é amplamente utilizada em pesquisas de saúde para sintetizar o conhecimento de forma sistemática e identificar lacunas na literatura.

Estratégia de Busca

A pesquisa foi realizada em bases de dados eletrônicas extremamente reconhecidas, incluindo PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “Acesso”, “Inclusão”, “Saúde” e “Tecnologia”, em português e inglês, combinados com operadores booleanos “AND” e “OR” para otimizar os resultados.

Quadro – 1 - Número de artigos que emergiram das buscas nas bases de dados, conforme estratégias de buscas selecionadas.

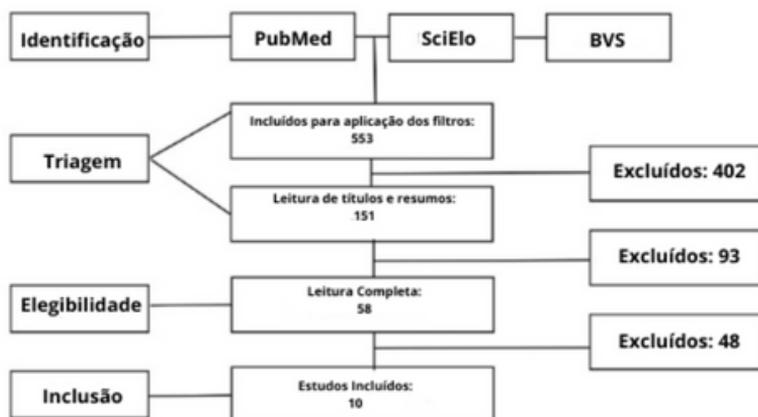
Estratégias de Busca utilizadas	PubMed	SciELO	BVS
Teleodontologia AND Acesso	00	01	11
Teleodontologia OR Inclusão	90	397	01
Teleodontologia AND Saúde	02	07	35
Teleodontologia AND Tecnologia	01	02	06
TOTAL	93	407	53

Fonte: Elaborado pelos Autores, (2024)

Crítérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2012 e 2024, disponíveis em texto completo e que abordam a relação entre odontologia e teleatendimento. Apenas publicações em português e inglês foram consideradas. Estudos duplicados, artigos de opinião, revisões não sistemáticas e publicações que não abordaram diretamente o tema foram excluídos.

Tabela- 1 - Fluxograma de busca de artigos



Fonte: Elaborado pelos Autores, (2024)

Procedimentos de Seleção

A seleção dos artigos foi realizada em três etapas:

Leitura do título e resumo: Nesta fase inicial, os artigos foram triados com base na relevância para o tema.

Leitura integral: Os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra para avaliar sua qualidade metodológica e relevância.

Extração de dados: Os dados foram organizados em categorias temáticas, como barreiras de implementação do teleatendimento, impactos na sociedade e estratégias de implementação.

Tabela - 1 – Artigos que mais se aproximam da temática e que foram incluídos.

Periódico	Autor	Ano	Título
SciELO	Pablo Guilherme Caldarelli Ana Estela Haddad	2016	Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde
SciELO	Fernanda Campos de Almeida Carrer Bruno Matuck Edson Hilan Gomes de Lucena Fábio Carneiro Martins Gilberto Alfredo Pucca Junior Mariana Lopes Galante Maria Fernanda de Montezuma Tricoli Mary Caroline Skelton Macedo	2020	Teleodontologia e SUS: uma importante ferramenta para a retomada da Atenção Primária à Saúde no contexto da pandemia

Pubmed	Rafaela Santana Celes	2023	Utilização da teleodontologia em distintos países durante a pandemia de covid-19: revisão sistemática e cartilha.
Pubmed	Eduarda Patuzzi Ramona Fernanda Ceriotti Toassi	2022	Uso da teleodontologia no cuidado em saúde bucal durante o período da pandemia de COVID-19 no Brasil: revisão de literatura.
BVS	Américo Giudice Selene Barone Danila Muraca Fiorella Averta Federica Diodati Alessandro Antonelli Leonzio Fortunato	2020	Can Teledentistry Improve the Monitoring of Patients during the Covid-19 Dissemination? A Descriptive Pilot Study
PubMed	Isabela Campbell Santos Fernandes Oliveira Mabel Miluska Suca Salas Regina Pereira Senra Soares Alexa Magalhães Dias dos santos	2022	O ensino odontológico, a Teleodontologia e a pandemia da COVID-19: uma revisão narrativa.
SciELO	Kálita Oliveira Lisboa Ana Clara Hajjar Isabela Perin Sarmento Rebecca Perin Sarmento Sérgio Henrique Resende Gonçalves	2023	A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens
PubMed	Edson Hilan Gomes de Lucena	2023	Valiação da usabilidade e satisfação com o aplicativo teleinterconsulta em estomatologia na paraíba
PubMed	Mary Caroline Skelton-Macedo Carlos Henrique Jacob Dalton Luiz de Paula Ramos Rielson José Alves Cardoso João Humberto Antoniazzi	2012	Teleodontologia: valores agregados para o clínico/especialista
PubMed	Thais Freitas Formozo Tillmann Carolina de Magalhães Bandeira Alexandre Emidio Ribeiro Silva	2024	. A teleodontologia e sua contribuição para a efetividade no atendimento odontológico: uma

			revisão de escopoTeledentistry and its contribution to effectiveness in dental care: a scope reviewLa teleodontología y su contribución a la efectividad en el cuidado dental: una revisión del alcance
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelos Autores, (2024)

Análise e Síntese dos Dados

Os dados extraídos foram analisados qualitativamente, destacando os principais achados em relação aos objetivos do estudo. A síntese dos dados foi organizada em categorias temáticas, permitindo identificar padrões e lacunas no conhecimento.

Considerações Éticas

Este estudo utilizou apenas informações disponíveis publicamente em artigos acadêmicos, respeitando os princípios éticos de integridade científica. Não houve necessidade de submissão à comissão de ética, uma vez que não houve interação direta com seres humanos ou coleta de dados primários.

Limitações da Metodologia

Embora a revisão integrativa permita uma visão abrangente do tema, as limitações incluem a possível exclusão de estudos relevantes não disponíveis em texto completo ou fora das bases selecionadas. Além disso, a visão de publicação pode ter influenciado os resultados, favorecendo estudos com resultados positivos.

RESULTADOS

Uma análise dos estudos revisados destacou o impacto significativo da teleodontologia na superação de barreiras geográficas e socioeconômicas para o acesso à saúde bucal. Caldarelli e Haddad (2016) apontaram que essa abordagem se mostra especialmente eficaz em regiões remotas, onde a deficiência de profissionais limita o acesso aos serviços odontológicos. Durante a pandemia de COVID-19, essa prática foi fundamental para manter a prestação de cuidados, conforme destacado por Celes (2023), que evidenciou a teleodontologia como uma solução viável para atender populações isoladas em um momento de restrições sociais.

A teleodontologia também demonstrou ser uma ferramenta eficiente na otimização de recursos humanos e materiais. Carrer et al. (2020) enfatizaram que a integração de tecnologias digitais na atenção básica possibilita o atendimento de um maior número de pacientes, redução dos custos associados à movimentação e ao uso excessivo de recursos financeiros. Além disso, Lisboa et al. (2023) observaram que o uso de sistemas de prontuários eletrônicos conectados à teleodontologia melhora a organização e a qualidade do atendimento, garantindo maior eficiência no acompanhamento clínico.

Outro resultado relevante foi a inclusão social promovida pela teleodontologia. Segundo Maria et al. (2023), esta prática tem beneficiado especialmente pessoas com dificuldades de mobilidade ou em situação de vulnerabilidade econômica. Ao eliminar a necessidade de deslocamentos frequentes, a teleodontologia amplia o alcance dos serviços odontológicos, garantindo que as transações necessárias forneçam acesso a cuidados de saúde de qualidade.

Apesar dos benefícios evidenciados, os estudos também revelaram desafios importantes. Giudice et al. (2020) destacam a necessidade de infraestrutura tecnológica robusta e de capacitação contínua dos profissionais de saúde para lidar com as demandas técnicas da teleodontologia. Esses aspectos são considerados essenciais para garantir a qualidade e a segurança no atendimento remoto, conforme reforçado por Eduarda (2022), que também apontou a necessidade de regulamentações claras para estruturar a prática.

Por fim, o potencial transformador da teleodontologia depende de esforços colaborativos entre governos, instituições de saúde e empresas de tecnologia. Giudice et al. (2020) sugerem que políticas públicas robustas e investimentos estratégicos são fundamentais para expandir o alcance e a eficácia dessa abordagem, garantindo sua consolidação como uma ferramenta indispensável na atenção básica.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A teleodontologia tem se consolidado como uma ferramenta revolucionária no campo da odontologia, especialmente no contexto da atenção básica. De acordo com Isabela, (2022) a teleodontologia possibilita a realização de consultas, diagnósticos e até mesmo tratamentos à distância, utilizando tecnologias de comunicação. Esse avanço é particularmente importante para áreas rurais e comunidades isoladas, onde o acesso a serviços odontológicos é frequentemente limitado.

Eduarda, (2022) destacam que a teleodontologia tem um impacto significativo nas comunidades rurais, onde a escassez de dentistas é uma barreira significativa. Eles observaram que, ao fornecer consultas virtuais e orientação remota, a teleodontologia pode reduzir a incidência de problemas dentários não tratados. Além disso, a teleodontologia facilita o monitoramento contínuo e o acompanhamento de tratamentos, o que é crucial para a saúde bucal a longo prazo.

Maria, (2023) enfatizam a importância da teleodontologia para a inclusão social. Ela argumenta que, ao eliminar a necessidade de deslocamento, a teleodontologia pode atender melhor às necessidades das pessoas com mobilidade reduzida ou com dificuldades financeiras. Esse aspecto é particularmente relevante em países em desenvolvimento, onde as disparidades no acesso à saúde são mais pronunciadas.

Celes, (2023) explora o uso da teleodontologia em países em desenvolvimento, destacando como essa prática pode ser uma solução viável para superar barreiras geográficas e econômicas. Eles apontam que, com o suporte de políticas públicas e investimentos em infraestrutura, a teleodontologia pode se tornar uma parte integrante dos sistemas de saúde.

Além dos benefícios evidentes, a teleodontologia também enfrenta desafios. Giudice, Barone, Muraca, Averta, Diodati, Antonelli e Fortunato (2020) discutem os obstáculos relacionados à implementação da teleodontologia, como a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada e a capacitação dos profissionais de saúde. Eles sugerem que, para superar esses desafios, é fundamental um esforço colaborativo entre governos, eles sugerem que, para superar esses desafios, é fundamental um esforço colaborativo entre governos, instituições de saúde e empresas de tecnologia.

Eduarda, (2022) discute as implicações da teleodontologia, enfatizando a necessidade de regulamentações claras e políticas de apoio. Ela argumenta que, para maximizar os benefícios da teleodontologia, é crucial desenvolver um marco regulatório que garanta a qualidade e a segurança dos serviços oferecidos.

Em resumo, a teleodontologia representa uma fronteira promissora para a odontologia, com potencial para transformar o acesso e a prestação de cuidados de saúde bucal. Conforme destacado pelos estudos revisados, ela oferece soluções inovadoras para barreiras antigas no campo da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teleodontologia surge como uma inovação transformadora no campo da saúde bucal, oferecendo soluções pragmáticas para desafios antigos e promovendo um acesso mais equitativo aos cuidados odontológicos. Como evidenciado nesta revisão, a integração das tecnologias de comunicação na prática odontológica tem o potencial de superar barreiras geográficas, socioeconômicas e culturais que historicamente limitavam o acesso aos serviços de saúde bucal.

A literatura revisada aponta para uma série de benefícios proporcionados pela teleodontologia, desde a redução de custos e aumento da eficiência até a melhoria dos resultados em saúde bucal. Além disso, a capacidade de oferecer consultas e orientações à distância é especialmente vantajosa em cenários de escassez de profissionais ou em comunidades isoladas.

No entanto, é imperativo considerar os desafios que acompanham essa evolução. A necessidade de infraestrutura tecnológica robusta, a garantia da segurança da informação e a capacitação contínua dos profissionais são aspectos que requerem atenção e investimentos significativos.

Ademais, a integração efetiva da teleodontologia nos sistemas de saúde existentes exigirá o desenvolvimento de políticas públicas robustas, que promovam uma regulamentação adequada, o financiamento sustentável e a inclusão digital. A disposição de diretrizes claras e a padronização de práticas serão essenciais para garantir a qualidade e a segurança dos serviços oferecidos. A colaboração entre os setores público e privado, bem como a participação ativa das comunidades, será fundamental para o sucesso dessa integração.

Concluindo, a teleodontologia representa uma fronteira promissora para a odontologia no século XXI, com a capacidade de redefinir a prestação de cuidados de saúde bucal e de promover uma abordagem mais centrada no paciente. À medida que avançamos para um futuro cada vez mais digital, é imperativo que continuemos a investigar, adaptar e integrar essas tecnologias para garantir que todos tenham acesso a uma saúde bucal de qualidade.

REFERÊNCIAS

- CALDARELLI, P. G.; HADDAD, A. E. Teleodontologia em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais no desenvolvimento de competências profissionais. Revista da ABENO, v. 16, n.2, p.25–32, 2016. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-59542016000200005. Acesso em: 5 dez. 2024.
- CARRER, F. C. de almeida; MATUCK, B.; LUCENA, E. H. G. de; MARTINS, F. C.; PUCCA JUNIOR, G. A.; GALANTE, M. L.; TRICOLI, M. F. de M.; MACEDO, M. C. S. Teleodontologia e SUS: uma importante ferramenta para a retomada da Atenção Primária à Saúde no contexto da pandemia de COVID-19. SciELO Preprints, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/837>. Acesso em: 5 dez. 2024
- CELES, Rafaela Santana. Utilização da teleodontologia em distintos países durante a pandemia de covid-19: revisão sistemática e cartilha. Orientador: Thaís Regis Aranha Rossi. 2023. 109f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências da Vida. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde Coletiva - MEPISCO, Campus I. 2023. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/bbf8121a-57d7-4a86-bf72-e30f8d0d5173>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- EDUARDA, P. Uso da teleodontologia no cuidado em saúde bucal durante o período da pandemia de COVID-19 no Brasil: revisão de literatura. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto alegre. 63, n. 2 (2022). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/download/125680/89193>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- GIUDICE, A.; BARONE S; MURACA, D.; AVERTA, F.; DIODATI, F.; ANTONELLI, A.; FORTUNATO, L.; Can Teledentistry Improve the Monitoring of Patients during the Covid-19 Dissemination? A Descriptive Pilot Study. Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública, 17(10): E3399, 13 de maio de 2020. Disponível em: <https://europepmc.org/article/PMC/7277372>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- ISABELA, C. S. O ensino odontológico, a Teleodontologia e a pandemia da COVID-19: uma revisão narrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 12, e436111234619, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/34619/29243/386615>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- LISBOA, K. O. et al.. A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens. Saúde e Sociedade, v. 32, n. 1, p. e210170pt, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/htDNpSwTKXwVr667LV9V5cP/>. Acesso em: 5 dez. 2024.

- MARIA, D. A. S. C. Valiação da usabilidade e satisfação com o aplicativo teleinterconsulta em estomatologia na paraíba. Dissertação (Mestrado em Odontologia) Universidade Federal da Paraíba -Centro de Ciências da Saúde - Programa de Pós-Graduação em Odontologia. João Pessoa, 87 f. : il. 2023. Disponível em:
https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/28849/1/MariaDoDesterroAnder%20C3%A2zaSouzaCosta_Dissert.pdf. Acesso em: 5 dez. 2024.
- SKELTON-MACEDO, M. C. et al. Teleodontologia: valores agregados para o clínico/especialista. Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, v. 66, n. 2, p. 95-99, 1 jun. 2012. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762012000200002. Acesso em: 5 dez. 2024.
- THAIS; CAROLINA; SILVA. A teleodontologia e sua contribuição para a efetividade no atendimento odontológico: uma revisão de escopoTeledentistry and its contribution to effectiveness in dental care: a scope reviewLa teleodontología y su contribución a la efectividad en el cuidado dental: una revisión del alcance. RECIIS, v. 18, n. Ahead-of-Print, 25 nov. 2024. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/386106061>. Acesso em: 5 dez. 2024.

 10.70430/14g2qh59

A INTEGRAÇÃO DA ODONTOLOGIA NA GESTÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA

A INTEGRAÇÃO DA ODONTOLOGIA NA GESTÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:
ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA

1. **Giuliana Marin Frazão**; 2. **João Vitor Do Vale De Freitas**; 3. **Vitório Araújo Farias**; 4. **Maria Leticia Delmiro da Silva**; 5. **Arielly Stefanne Soares Jeronimo**

1. **Universidade Estadual Da Paraíba**

E-mail: ecomercial36@gmail.com 

2. **Universidade Estadual Da Paraíba**

E-mail: joao.vitor.freitas@aluno.uepb.edu.br 

3. **Universidade Estadual Da Paraíba**

E-mail: joao.vitor.freitas@aluno.uepb.edu.br 

4. **Universidade Estadual da Paraíba**

E-mail: ldelmiro@aluno.uepb.edu.br 

5. **Universidade Estadual da Paraíba**

E-mail: stefannearielly@gmail.com 

Direitos autorais:

Copyright © 2024 Giuliana Marin Frazão; João Vitor do Vale de Freitas; Vitório Araújo Farias; Maria Leticia Demiro da Silva; Arielly Stefanne Soares Jeronimo.

Licença

Este capítulo de livro é distribuído em acesso aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 internacional (CC BY SA)



RESUMO

A integração da odontologia na gestão de doenças crônicas na atenção primária representa uma abordagem inovadora e multidisciplinar para a promoção da saúde coletiva. Este capítulo explora como a odontologia pode contribuir de maneira significativa para a identificação, prevenção e manejo de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, por meio de estratégias integradas na atenção primária. Ao abordar a interseção entre saúde bucal e doenças sistêmicas, o capítulo destaca a importância de uma colaboração mais estreita entre odontologistas, médicos e outros profissionais de saúde na atenção primária, envolvendo uma abordagem holística e centrada no paciente. Também são discutidos os benefícios potenciais de programas de capacitação e educação continuada para os profissionais de saúde, a fim de aprimorar o atendimento integrado e a comunicação entre as equipes multidisciplinares.

Palavras Chaves: Doenças crônicas; Estratégias integradas; Multidisciplinaridade; Promoção da saúde

INTRODUÇÃO

A prevalência crescente de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representa um desafio significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo. Entre as estratégias inovadoras para abordar essa questão, a integração da odontologia na gestão de DCNT na atenção primária à saúde (APS) ganhou destaque como uma abordagem multidisciplinar promissora (Veríssimo, 2024).

A relação entre saúde bucal e condições sistêmicas, como diabetes e doenças cardiovasculares, é amplamente reconhecida na literatura científica (Salci, 2020). A inflamação crônica resultante de doenças periodontais pode exacerbar condições sistêmicas, criando uma necessidade urgente de abordagens integradas de cuidado (Silva, 2010).

Na APS, a incorporação de cuidados odontológicos na gestão de DCNT promove uma abordagem holística do paciente, enfatizando a prevenção e o manejo integrado das condições de saúde (Veríssimo, 2024). Essa integração facilita a identificação precoce de riscos e a implementação de intervenções oportunas (Vargas, 2012).

O papel do odontologista como parte integrante da equipe de saúde na APS é fundamental para o sucesso dessa abordagem. Além da realização de procedimentos clínicos, os odontologistas podem desempenhar um papel crucial na educação em saúde e na promoção de hábitos saudáveis (Veríssimo, 2024). Essa abordagem educacional é essencial para capacitar os pacientes a gerenciar suas próprias condições de saúde (Barcelos, 2017).

Além disso, uma cooperação cooperativa entre odontologistas, médicos e outros profissionais de saúde pode melhorar significativamente a gestão das DCNT, resultando em melhores resultados de saúde para os pacientes (Veríssimo, 2024).

"A integração da odontologia na gestão de doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde destaca-se como uma estratégia multidisciplinar essencial, promovendo abordagens holísticas, prevenção e educação em saúde para melhorar os desfechos clínicos dos pacientes."

(Pereira et al., 2024)

Em resumo, a integração da odontologia na APS para a gestão de DCNT representa uma abordagem inovadora e necessária. Ao promover a colaboração entre diferentes profissionais de saúde e enfatizar a importância da educação em saúde, podemos avançar na promoção de uma saúde bucal e geral mais integrada e eficiente (Veríssimo, 2024).

METODOLOGIA

Este estudo desenvolveu o método de revisão integrativa da literatura, permitindo uma análise abrangente e crítica das publicações existentes sobre a relação entre odontologia e doenças crônicas. Uma revisão integrativa é amplamente utilizada em pesquisas de saúde para sintetizar o conhecimento de forma sistemática e identificar lacunas na literatura.

Estratégia de Busca

A pesquisa foi realizada em bases de dados eletrônicas extremamente reconhecidas, incluindo PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “Doenças Crônicas”, “Estratégias Integradas”, “Multidisciplinariedade” e “Promoção de Saúde”, em português e inglês, combinados com operadores booleanos “AND” e “OR” para otimizar os resultados.

Quadro – 1 - Número de artigos que emergiram das buscas nas bases de dados, conforme estratégias de buscas selecionadas.

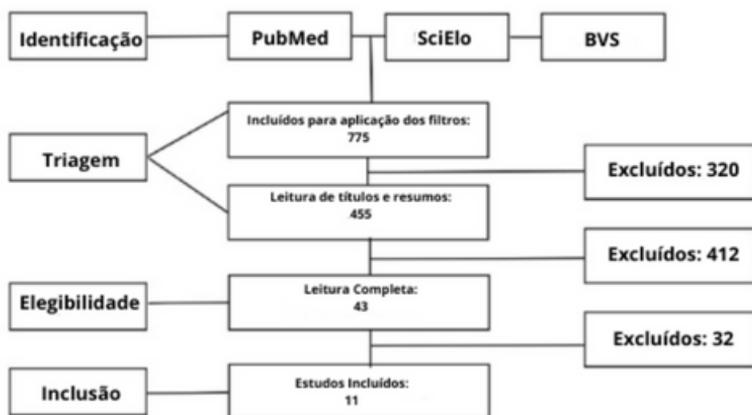
Estratégias de Busca utilizadas	PubMed	SciELO	BVS
Doenças Crônicas OR Estratégias Integradas	424	01	01
Doenças Crônicas AND Promoção de Saúde	00	309	40
Doenças Crônicas AND Multidisciplinariedade	00	00	00
TOTAL	424	310	41

Fonte: Elaborado pelos Autores, (2024)

Crítérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2008 e 2024, disponíveis em texto completo e que abordam a relação entre odontologia e teleatendimento. Apenas publicações em português e inglês foram consideradas. Estudos duplicados, artigos de opinião, revisões não sistemáticas e publicações que não abordaram diretamente o tema foram excluídos.

Tabela- 1 - Fluxograma de busca de artigos



Fonte: Elaborado pelos Autores, (2024)

Procedimentos de Seleção

A seleção dos artigos foi realizada em três etapas:

Leitura do título e resumo: Nesta fase inicial, os artigos foram triados com base na relevância para o tema.

Leitura integral: Os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra para avaliar sua qualidade metodológica e relevância.

Extração de dados: Os dados foram organizados em categorias temáticas, como cenário atual, impactos na sociedade e estratégias de implementação.

Tabela - 1 – Artigos que mais se aproximam da temática e que foram inclusos.

Periódico	Autor	Ano	Título
SciELO	Patty Fidelis de Almeida, Maria Guadalupe Medina, Márcia Cristina Rodrigues Fausto, Ligia Giovanella, Aylene Bousquat, Maria Helena Magalhães de Mendonça	2018	Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde
SciELO	Paula Caetano Araújo	2012	Relação entre saúde bucal e saúde sistêmica: avaliação do conhecimento dos acadêmicos de Odontologia

Pubmed	Thamyres Maria Silva Barbosa Flaene Sousa da Silva Gleibson Josimário da Silva Lidiane Vitoria Melo de Carvalho Miranda Alexandre Maslinkiewicz Ana Paula da Penha Alves Joyce Catarina Lopes de Morais Cássia Rozária da Silva Souza	2023	Abordagem multidisciplinar na atenção primária à saúde: potencializando a colaboração para cuidados de qualidade
Pubmed	Eduarda Patuzzi Ramona Fernanda Ceriotti Toassi	2022	Uso da teleodontologia no cuidado em saúde bucal durante o período da pandemia de COVID-19 no Brasil: revisão de literatura.
BVS	Maria Luiza Bortolini de Barcelos	2017	Prática odontológica no Programa Saúde da Família voltada para os pacientes portadores de hipertensão
BVS	Dayse Francis L M O Brandão Ana Paula Guimarães Silva Luiz Alexandre Moura Penteadó	2011	Relação bidirecional entre a doença periodontal e a diabetes mellitus.
SciELO	Paula roberta da conceição brasil Adriano maia dos santos	2018	Desafios às ações educativas das Equipes de Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde: táticas, saberes e técnicas
PubMed	Maria Aparecida Salci Denise Maria Guerreiro Vieira da Silva Betina Hörner Schlindwein Meirelles Anderson da Silva Rêgo Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic Lígia Carreira Magda Lúcia Félix de Oliveira	2020	Diabetes mellitus e saúde bucal: a complexa relação desta assistência na atenção primária à saúde
SciELO	Fernando Baldy dos Reis Andréa Diniz Lopes Flávio Faloppa Rozana Mesquita Ciconelli	2008	A importância da qualidade dos estudos para a busca da melhor evidência.
SciELO	Aline Mendes Silva Andréa Maria Duarte Vargas Efigênia Ferreira e Ferreira Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu	2010	A integralidade da atenção em diabéticos com doença periodontal

PubMed	Adriano castilho vargas	2012	Interrelação diabetes mellitus e saúde bucal: construindo um protocolo de atendimento.
BVS	Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo Brenno Anderson Santiago Dias Annyelle Anastácio Cordeiro Alane Raiane Soares Mendonça André de Almeida Agra Omena Enrick Rodrigues Barbosa Gabriela Gaião Pereira Fernanda Araújo da Silva Maria Eduarda Pereira Araújo Priscila Luana Barbosa Thiago Gomes Marques Januário Ramon Rodrigues de Lima	2024	Atendimento odontológico aos pacientes com doenças crônicas no sistema único de saúde: limitações e avanços

Fonte: Elaborado pelos Autores, (2024)

Análise e Síntese dos Dados

Os dados extraídos foram analisados qualitativamente, destacando os principais achados em relação aos objetivos do estudo. A síntese dos dados foi organizada em categorias temáticas, permitindo identificar padrões e lacunas no conhecimento.

Considerações Éticas

Este estudo utilizou apenas informações disponíveis publicamente em artigos acadêmicos, respeitando os princípios éticos de integridade científica. Não houve necessidade de submissão à comissão de ética, uma vez que não houve interação direta com seres humanos ou coleta de dados primários.

Limitações da Metodologia

Embora a revisão integrativa permita uma visão abrangente do tema, as limitações incluem a possível exclusão de estudos relevantes não disponíveis em texto completo ou fora das bases selecionadas. Além disso, a visão de publicação pode ter influenciado os resultados, favorecendo estudos com resultados positivos.

RESULTADOS

A análise dos artigos selecionados revelou dados relevantes que reforçam a importância da integração da odontologia na atenção primária à saúde (APS) para a gestão de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Um dos achados mais significativos foi a prevalência de doenças crônicas relacionadas à saúde bucal, evidenciadas em estudos como os de Salci et al. (2020) e Brandão et al. (2011). Estes trabalhos destacam a forte relação entre doenças periodontais e condições sistêmicas, como diabetes mellitus e doenças cardiovasculares, reforçando a necessidade de um enfoque integrado no cuidado, onde as intervenções odontológicas desempenhem um papel preventivo e terapêutico relevante.

Além disso, a efetividade da abordagem multidisciplinar foi amplamente discutida nos estudos revisados, deixando que equipes de saúde que integram odontologistas, médicos e outros profissionais têm maior sucesso no manejo das DCNT, resultando em melhores estudos clínicos para os pacientes (Barbosa *et al.*, 2023). Essa abordagem facilita uma comunicação mais eficiente entre os profissionais, garantindo que as instruções sejam compatíveis e complementares, proporcionando um cuidado mais integrado e centrado no paciente.

Outro ponto importante observado foi o impacto dos programas de educação em saúde bucal. Estudos como os de Almeida *et al.* (2018) e Barcelos (2017) associaram a implementação de programas educativos específicos para a promoção de hábitos saudáveis a uma redução significativa nos fatores de risco para DCNT. Esses programas também foram eficazes na capacitação de pacientes para o autocuidado, promovendo maior adesão às práticas preventivas e fortalecendo o papel da APS na promoção de saúde.

No entanto, desafios na implementação de estratégias integradas também foram identificados. Os estudos apontaram barreiras como a escassez de recursos humanos e materiais, além de especificações tecnológicas e estruturais, que dificultam a consolidação dessa abordagem no contexto do Sistema Único de Saúde (Veríssimo *et al.*, 2024). Esses obstáculos evidenciam a necessidade de maior investimento e planejamento estratégico para garantir a integração efetiva da odontologia na APS.

Por fim, as evidências da interconexão entre saúde bucal e saúde sistêmica foram amplamente documentadas, reforçando o papel da odontologia como parte essencial da APS. Vargas (2012) e Silva *et al.* (2010) destacaram um destaque crônico como um fator crítico no agravamento das condições sistêmicas, evidenciando a importância de intervenções precoces e preventivas. Esses resultados ressaltam a relevância da odontologia na APS, não apenas como uma especialidade isolada, mas como um componente essencial na promoção da saúde coletiva e no enfrentamento das DCNT. As evidências demonstradas reforçam a necessidade de políticas públicas que consolidem essa integração, garantindo uma abordagem holística e centrada no paciente.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A integração da odontologia na atenção primária à saúde (APS) tem emergido como uma estratégia fundamental para abordar os desafios impostos pelas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Araújo (2012) destacam que a saúde bucal está profundamente interligada a diversas condições sistêmicas, apontando que uma abordagem integrada na APS pode ser benéfica para o manejo dessas doenças. Essa integração é particularmente relevante, considerando o aumento da prevalência de DCNT em todo o mundo.

De acordo com Brandão (2011), a relação entre doenças periodontais e DCNT, como diabetes e doenças cardiovasculares, está amplamente documentada na literatura. A inflamação crônica associada à doença periodontal pode agravar as condições sistêmicas, tornando essencial o envolvimento dos odontologistas na equipe de APS para a identificação precoce e intervenção nestas doenças.

A literatura sugere que programas de capacitação para profissionais de saúde na APS são fundamentais para a implementação de práticas integradas. Barbosa (2023) afirma que a educação continuada pode melhorar de forma progressiva entre odontologistas, médicos e outros profissionais, promovendo uma abordagem mais coesa e centrada no paciente. Esta capacitação é vista como um elemento-chave para garantir que os profissionais estejam atualizados com as melhores práticas e evidências científicas, proporcionando um cuidado mais eficaz e eficiente.

O envolvimento ativo do paciente também é crucial para o sucesso das intervenções na APS. Almeida (2018) enfatiza que a educação em saúde e a promoção do autocuidado são fundamentais para capacitar os pacientes a adotarem comportamentos saudáveis, o que pode contribuir para o controle das DCNT e para a melhoria geral da qualidade de vida. Esta abordagem no paciente é um componente essencial da abordagem integrada proposta na APS.

Além disso, a saúde bucal influencia diretamente o bem-estar emocional e social dos indivíduos. Os problemas odontológicos podem afetar a autoestima, a capacidade de socialização e até mesmo a inserção no mercado de trabalho (Bendo, 2014). Ao integrar a odontologia na APS, os profissionais de saúde podem abordar esses aspectos de forma mais abrangentes, proporcionando um atendimento que vai além do tratamento das doenças, promovendo uma saúde integral do paciente.

A integração da odontologia na APS também facilita a implementação de estratégias de prevenção em larga escala. Programas de educação em saúde bucal podem ser incorporados nas rotinas de atendimento, fazendo uma ampla faixa da população e promovendo mudanças de comportamento que podem levar a uma redução significativa na incidência de problemas odontológicos (Brasil, 2018). Essa abordagem preventiva é essencial para a promoção de uma saúde bucal sustentável no longo prazo.

Além disso, é imperativo continuar a realizar pesquisas para avaliar o impacto da integração da odontologia na APS. Reis (2008) argumentam que estudos longitudinais e ensaios clínicos são necessários para entender plenamente os benefícios e desafios dessa abordagem. Tais pesquisas contribuem para o aprimoramento das práticas clínicas e das políticas de saúde, podendo garantir que a integração da odontologia na APS seja eficaz e baseada em evidências sólidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da odontologia na atenção primária à saúde (APS) representa uma evolução significativa no campo da saúde pública. Esta abordagem reflete um reconhecimento crescente da interconexão entre a saúde bucal e o bem-estar geral dos pacientes. Ao incorporar o atendimento odontológico na APS, promovemos uma abordagem holística que beneficia não apenas a saúde bucal, mas também o bem-estar sistêmico.

Ao longo desta discussão, evidenciamos que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são influenciadas por fatores como inflamação crônica resultante de doenças periodontais. A presença de profissionais odontológicos na APS permite a identificação precoce e o manejo dessas condições, contribuindo para a prevenção de complicações sistêmicas e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

A capacitação dos profissionais de saúde na APS é outro pilar crucial para o sucesso dessa integração. Profissionais bem treinados estão mais preparados para oferecer um atendimento de qualidade, baseado nas melhores práticas e atualizações científicas. A educação continuada deve ser encorajada, promovendo uma cultura de aprendizagem e adaptação às necessidades emergentes da população. Esse comprometimento com o desenvolvimento profissional resulta em melhores resultados para os pacientes e para o sistema de saúde como um todo.

O envolvimento do paciente é outro componente vital. Ao capacitar os indivíduos com conhecimento e ferramentas para gerenciar sua saúde bucal e geral, promovemos um modelo de atenção mais participativo e eficaz. Essa abordagem centrada no paciente é essencial para enfrentar os desafios das DCNT e para promover um sistema de saúde mais resiliente e responsivo.

Concluindo, a integração da odontologia na APS é uma abordagem progressista e necessária para atender às necessidades de saúde da população. Ao considerar a importância da saúde bucal no contexto mais amplo da saúde geral, estamos dando um passo importante para um futuro onde a prevenção e o tratamento integrado sejam a norma, beneficiando indivíduos e comunidades como um todo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. F. DE . et al. Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde. *Saúde em Debate*, v. 42, n. spe1, p. 244–260, set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/N6BW6RTHVf8dYyPYJqdGkk/>. Acesso em: 06/12/024.
- ARAÚJO, Paula Caetano. Relação entre saúde bucal e saúde sistêmica: avaliação do conhecimento dos acadêmicos de Odontologia. 2012. 87 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/816220f5-a32b-42e7-afec-b020e003509b>. Acesso em: 06/12/024.
- BARBOSA, T. M. S.; DA SILVA, F. S.; DA SILVA, G. J.; MIRANDA, L. V. M. de C.; MASLINKIEWICZ, A.; ALVES, A. P. da P.; DE MORAIS, J. C. L.; SOUZA, C. R. da S. ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: POTENCIALIZANDO A COLABORAÇÃO PARA CUIDADOS DE QUALIDADE. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 3, n. 9, p. 14675–14687, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N9-066. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1698>. Acesso em: 6 dez. 2024.
- BARCELOS, M.L. Prática odontológica no Programa Saúde da Família voltada para os pacientes portadores de hipertensão. Universidade Federal de Minas Gerais. 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8209>. Acesso em: 06/12/024.
- BENDO, C. B. et al. Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos. *Revista da Associação Paulista de Cirurgões Dentistas*, v. 68, n. 3, p. 189–193, 1 set. 2014. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762014000300002. Acesso em: 06/12/024.
- BRANDÃO, D. F. L. M. O.; SILVA, A. P. G.; PENTEADO, L. A. M. Relação bidirecional entre a doença periodontal e a diabetes mellitus. *Odontologia Clínico-Científica (Online)*, v. 10, n. 2, p. 117–120, 2011. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882011000200003. Acesso em: 06/12/024.
- BRASIL, P. R. D. C.; SANTOS, A. M. D.. Desafios às ações educativas das Equipes de Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde: táticas, saberes e técnicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 28, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/L7DhfhY3qwpbzwsKdfjKkLN/>. Acesso em: 6 dez. 2024.

- PEREIRA, Maria Clara Leal et al. SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: DESAFIOS ESTRUTURAIS E NECESSIDADES DE INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS PARA A MELHORIA DO SISTEMA. *Revista Cedigma*, v. 2, n. 3, p. 64-80, 2024.
- SALCI, Maria Aparecida; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da; MEIRELLES, Betina Hörner Schindwein; RÊGO, Anderson da Silva; RADOVANOVIC, Cremilde Aparecida Trindade; CARREIRA, Lígia; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. Diabetes mellitus e saúde bucal: a complexa relação desta assistência na atenção primária à saúde. *Saúde e Pesquisa*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 265-272, 2020. DOI: 10.17765/2176-9206.2020v13n2p265-272. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7680>. Acesso em: 6 dez. 2024.
- REIS, F. B. DOS . et al.. A importância da qualidade dos estudos para a busca da melhor evidência. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 43, n. 6, p. 209-216, jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbort/a/QRHKYXXQYrRJKVnCHBW6qf/?lang=pt>. Acesso em: 06/12/2024.
- SILVA, A. M. et al.. A integralidade da atenção em diabéticos com doença periodontal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 4, p. 2197-2206, jul. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NhVZqXThF8JxHTTzXrxbMxg/>. Acesso em: 06/12/2024
- VARGAS, A.C. Interrelação diabetes mellitus e saúde bucal: construindo um protocolo de atendimento. Universidade Federal de Minas Gerais. 2012. Disponível em: Repositório Institucional da UFMG: Monografias de Especialização. Acesso em: 06/12/2024.
- VERÍSSIMO, M. H. G.; DIAS, B. A. S.; CORDEIRO, A. A.; MENDONÇA, A. R. S.; OMENA, A. de A. A.; BARBOSA, E. R.; PEREIRA, G. G.; SILVA, F. A. da; ARAÚJO, M. E. P.; BARBOSA, P. L.; JANUÁRIO, T. G. M.; LIMA, R. R. de. Atendimento odontológico aos pacientes com doenças crônicas no sistema único de saúde: limitações e avanços. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 2346-2372, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p2346-2372. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3979>. Acesso em: 6 dez. 2024.

SORRISOS QUE TRANSFORMAM: A PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NO AMBIENTE ESCOLAR

SORRISOS QUE TRANSFORMAM: A PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NO AMBIENTE ESCOLAR

1. **Giuliana Marin Frazão**; 2. **João Vitor Do Vale De Freitas**; 3. **Vitório Araújo Farias**; 4. **Maria Leticia Delmiro da Silva**; 5. **Arielly Stefanne Soares Jeronimo**

1. **Universidade Estadual Da Paraíba**

E-mail: ecomercial36@gmail.com 

2. **Universidade Estadual Da Paraíba**

E-mail: joao.vitor.freitas@aluno.uepb.edu.br 

3. **Universidade Estadual Da Paraíba**

E-mail: joao.vitor.freitas@aluno.uepb.edu.br 

4. **Universidade Estadual da Paraíba**

E-mail: ldelmiro@aluno.uepb.edu.br 

5. **Universidade Estadual da Paraíba**

E-mail: stefannearielly@gmail.com 

Direitos autorais:

Copyright © 2024 Giuliana Marin Frazão; João Vitor do Vale de Freitas; Vitório Araújo Farias; Maria Leticia Demiro da Silva; Arielly Stefanne Soares Jeronimo.

Licença

Este capítulo de livro é distribuído em acesso aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 internacional (CC BY SA)



RESUMO

Este capítulo aborda o papel essencial da odontologia na promoção da saúde bucal em escolas, destacando a importância da educação em saúde como estratégia para prevenir cáries, doenças periodontais e outros problemas odontológicos. Inicialmente, são apresentados os desafios e oportunidades no contexto escolar, enfatizando a relevância de intervenções precoces durante a infância e adolescência para formar hábitos saudáveis que perduram ao longo da vida. Em seguida, explora-se o uso de metodologias ativas e lúdicas, como teatros, jogos educativos, oficinas práticas e materiais audiovisuais, que tornam o aprendizado mais acessível e eficaz para diferentes faixas etárias. O capítulo também examina o impacto dos programas de saúde bucal implementados em escolas no Brasil e em outros países, destacando resultados positivos como a redução de índices de cárie e o aumento da conscientização sobre a importância da higiene bucal. Além disso, discute-se a importância da articulação entre profissionais de odontologia, educadores e famílias, propondo uma abordagem interdisciplinar que integra a saúde bucal à saúde geral e ao bem-estar dos estudantes. Por fim, são recomendações práticas e diretrizes baseadas em evidências para o planejamento e execução de programas de promoção da saúde bucal no ambiente escolar. Esse conteúdo visa não apenas enfatizar a relevância da odontologia na formação de gerações mais saudáveis, mas também promover um debate sobre a inclusão de políticas públicas mais abrangentes que incentivem e financiem essas iniciativas em escala local e nacional.

Palavras Chaves: Saúde Bucal; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Crianças

INTRODUÇÃO

A saúde bucal desempenha um papel crucial no bem-estar geral dos indivíduos, sendo um componente essencial da saúde pública. No ambiente escolar, essa relação ganha destaque, pois a escola é um espaço privilegiado para intervenções preventivas e educativas que visam a formação de hábitos saudáveis desde a infância (Brasil, 2018). A promoção da saúde bucal em escolas permite atingir um público amplo e diversificado, além de atuar em um momento de formação de valores e comportamentos de longo prazo (Praxedes *et al.*, 2023).

Entretanto, desafios ainda persistem na implementação de programas de saúde bucal no contexto escolar, como a escassez de recursos, a falta de capacitação dos profissionais envolvidos e a necessidade de maior articulação entre os setores da saúde e da educação (Brasil, 2018). Apesar disso, estudos têm demonstrado que iniciativas bem estruturadas, que integram metodologias ativas e lúdicas, são eficazes na redução de índices de cárie e na conscientização sobre a importância da higiene bucal (Freitas *et al.*, 2015).

A literatura também aponta a relevância da interdisciplinaridade na promoção da saúde bucal nas escolas. A colaboração entre dentistas, professores e famílias é essencial para que as ações educativas se tornem mais abrangentes e efetivas (Silva, 2020). Nesse sentido, a integração da saúde bucal à saúde geral no ambiente escolar reflete uma abordagem que prioriza o bem-estar integral do estudante, fomentando políticas públicas que garantam a sustentabilidade dessas ações (Sousa *et al.*, 2015).

"A promoção da saúde bucal no ambiente escolar é uma estratégia essencial para formar hábitos saudáveis desde a infância, destacando a importância da interdisciplinaridade entre saúde e educação para o bem-estar integral dos estudantes."
(Pereira *et al.*, 2024)

Com base nesse contexto, este capítulo busca discutir a importância da saúde bucal no ambiente escolar, explorando estratégias e metodologias eficazes para a promoção da saúde, além de oferecer diretrizes práticas para a implementação de programas que contribuam para a formação de gerações mais saudáveis (Costa, 2014).

METODOLOGIA

Este estudo desenvolveu o método de revisão integrativa da literatura, permitindo uma análise abrangente e crítica das publicações existentes sobre a relação entre odontologia e promoção da saúde bucal nas escolas. Uma revisão integrativa é amplamente utilizada em pesquisas de saúde para sintetizar o conhecimento de forma sistemática e identificar lacunas na literatura.

Estratégia de Busca

A pesquisa foi realizada em bases de dados eletrônicas extremamente reconhecidas, incluindo PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “Saúde Bucal”, “Promoção da Saúde”, “Educação em Saúde” e “Crianças”, em português e inglês, combinados com o operador booleano “AND” para otimizar os resultados

Quadro – 1 - Número de artigos que emergiram das buscas nas bases de dados, conforme estratégias de buscas selecionadas.

Estratégias de Busca utilizadas	PubMed	SciELO	BVS
Saúde Bucal AND Promoção da Saúde	00	140	692
Saúde Bucal AND Promoção da Saúde	03	167	344
Saúde Bucal AND Crianças	02	245	461
TOTAL	05	552	1497

Fonte: Elaborado pelos Autores, (2024)

Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2008 e 2024, disponíveis em texto completo e que abordam a relação entre odontologia hospitalar e doenças sistêmicas com abordagens e colaboração interdisciplinar. Apenas publicações em português e inglês foram consideradas. Estudos duplicados, artigos de opinião, revisões não sistemáticas e publicações que não abordaram diretamente o tema foram excluídos.

Tabela- 1 - Fluxograma de busca de artigos



Fonte: Elaborado pelos Autores, (2024)

Procedimentos de Seleção

A seleção dos artigos foi realizada em três etapas:

Leitura do título e resumo: Nesta fase inicial, os artigos foram triados com base na relevância para o tema.

Leitura integral: Os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra para avaliar sua qualidade metodológica e relevância.

Extração de dados: Os dados foram organizados em categorias temáticas, como ações desenvolvidas, impactos nas ações e estratégias de intervenção.

Tabela - 1 – Artigos que mais se aproximam da temática e que foram inclusos.

Periódico	Autor	Ano	Título
SciELO	Raquel Cristina Santana Praxedes Fabiane do Amaral Gubert Gyzelda de Barros Sousa André Ribeiro de Castro Júnior Mariana Cavalcante Martins Renata de Sousa Alves Eveline Pinheiro Beserra Anyá Pimentel Gomes Fernandes Vieira-Meyer	2023	Saúde bucal na infância: construção e validação de instrumento sobre conhecimento, atitude e prática de cuidadores.
SciELO	Paula Roberta da Conceição Brasil Adriano Maia dos Santos	2018	Desafios às ações educativas das Equipes de Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde: táticas, saberes e técnicas

SciELO	Michael Medeiros Costa Arthur Diego Leite Barbosa Jocianne Maria Félix de Alencar Fernandes Fátima Roneiva Alves Fonseca Suyene de Oliveira Paredes	2014	Conhecimento e práticas em saúde bucal nas escolas de ensino fundamental de um município de pequeno porte do sertão paraibano
SciELO	Cilene Maria Freitas Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas José Reginaldo Feijão Parente Maristela Inês Osawa Vasconcelos Gleiciane Kélen Lima Karina Oliveira de Mesquita Svetlana Coelho Martins Janice Dávila Rodrigues Mendes	2015	Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica
SciELO	Larissa Moreira de Souza Alyne Macedo Roberta Cristina Medeiros Pimentel Gusmão Ana Célia Rodrigues Athayde Luciana Ellen Dantas Costa Faldryene Sousa Queiroz Carolina Bezerra Cavalcanti Nóbrega	2015	Odontologia hospitalar: a atuação do cirurgião dentista em equipe multiprofissional na atenção terciária
PubMed	Gabriel Martins Lima Helber José Queiroz da Silva Filho Rebeca Barbosa Lopes Daniel Cavallero Colares Uchoa	2024	Desafios e relevância da odontologia hospitalar na saúde de pacientes em unidades de terapia intensiva
SciELO	Paula Vitali Miclos Manoelito Ferreira Silva Junior Cecília Maria Soares Carvalho Oliveira Maria Aparecida de Oliveira	2013	Prática da promoção e educação em saúde bucal nos hospitais de grande porte da região metropolitana de Belo Horizonte
SciELO	Cristhiane Olívia Ferreira do Amaral Amanda Alina Dias Ana Cecília Papotti Bonilha Arlete Gomes Santos Parizi Adilson de Oliveira Gustavo de Almeida Logar Fabiana Gouveia Straiotoi	2014	Estudo das características estomatológicas e sistêmicas em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico
SciELO	Katia Emiko Hattori Juliana Marotti Carlos Gil Tomie Toyota de Campos Matsuyoshi Mori	2011	Inovações tecnológicas em reabilitação oral protética

SciELO	<p>Andreya Cristina Moretti Fabrício Farias Teixeira Fabiane Maria Bortoloso Suss Juliana Aparecida de Campos Lawder Luciane Silveira Miranda de Lima Roberto Eduardo Bueno Samuel Jorge Moysés Simone Tetu Moysés</p>	2010	Intersetorialidade nas ações de promoção de saúde realizadas pelas equipes de saúde bucal de Curitiba (PR)
SciELO	<p>Newillames Gonçalves Nery Lidia Moraes Ribeiro Jordão Maria do Carmo Matias Freire</p>	2019	School environment and oral health promotion: the National Survey of School Health (PeNSE)
SciELO	<p>Cristiane Baccin Bendo Carolina Castro Martins Isabela Almeida Pordeus Saul Martins de Paiva</p>	2014	Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos.
SciELO	<p>Débora Santos Sityá Giuliano Omizzolo Giacomini Luis Antônio Sangioni Carla da Rocha Sartori Sendtko Beatriz Unfer</p>	2014	Análise de programas escolares de saúde bucal no Brasil

Fonte: Elaborado pelos Autores, (2024)

Análise e Síntese dos Dados

Os dados extraídos foram analisados qualitativamente, destacando os principais achados em relação aos objetivos do estudo. A síntese dos dados foi organizada em categorias temáticas, permitindo identificar padrões e lacunas no conhecimento.

Considerações Éticas

Este estudo utilizou apenas informações disponíveis publicamente em artigos acadêmicos, respeitando os princípios éticos de integridade científica. Não houve necessidade de submissão à comissão de ética, uma vez que não houve interação direta com seres humanos ou coleta de dados primários.

Limitações da Metodologia

Embora a revisão integrativa permita uma visão abrangente do tema, as limitações incluem a possível exclusão de estudos relevantes não disponíveis em texto completo ou fora das bases selecionadas. Além disso, a visão de publicação pode ter influenciado os resultados, favorecendo estudos com resultados positivos.

RESULTADOS

A análise dos programas de saúde bucal implementados no ambiente escolar revelou impactos significativos tanto na saúde dos estudantes quanto na conscientização coletiva sobre práticas preventivas. Nas escolas onde as ações foram integradas ao currículo, os alunos aprenderam maior domínio de técnicas de higiene bucal, evidenciado por melhorias na escovação e no uso correto do fio dental. Além disso, registrou-se uma redução expressiva nos índices de cárie entre os estudantes participantes, reforçando a eficácia das intervenções (Brasil, 2018).

Outro destaque foi a evolução da percepção de professores e famílias sobre a saúde bucal como parte integrante do bem-estar geral. A capacitação oferecida aos educadores mostrou-se essencial para o fortalecimento do papel da escola como promotora de saúde, ao mesmo tempo em que as ações comunitárias envolveram as famílias, criando uma rede de apoio que ampliou o impacto das campanhas educativas (Praxedes *et al.*, 2023).

Embora os recursos limitados ainda representem um desafio, metodologias dinâmicas e adaptadas às diferentes faixas etárias, como oficinas práticas e jogos interativos, desenvolvem para tornar o aprendizado mais acessível e atraente. Tais estratégias promoveram maior engajamento dos estudantes e, em muitos casos, transformaram a saúde bucal em um tema central nas atividades escolares (Freitas *et al.*, 2015).

Por fim, os resultados também destacaram a importância de políticas públicas externas à sustentabilidade desses programas. Escolas com apoio governamental consistente e integração entre os setores de saúde e educação obtiveram os melhores resultados, evidenciando que a continuidade das iniciativas depende diretamente de investimentos e articulações intersetoriais eficazes (Silva, 2020; Sousa *et al.*, 2015).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A promoção da saúde bucal no ambiente escolar é amplamente considerada como uma estratégia fundamental para a formação de hábitos saudáveis e prevenção de doenças bucais. Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2018), as escolas desempenham um papel estratégico na educação em saúde, pois afetam crianças e adolescentes em uma fase crucial do desenvolvimento, onde as intervenções podem ter efeitos duradouros. Nesse contexto, os programas escolares de saúde bucal não buscam apenas prevenir problemas odontológicos, mas também promover o bem-estar integral por meio de ações educativas.

A educação em saúde bucal no ambiente escolar tem se apoiado cada vez mais em metodologias ativas e participativas, como oficinas, jogos, teatros e materiais audiovisuais. Essas abordagens não apenas facilitam o aprendizado, mas também promovem o engajamento dos estudantes. Freitas *et al.* (2015) destacam que o uso de ferramentas lúdicas no processo educativo aumenta significativamente a adesão às práticas de higiene bucal, enquanto Costa (2014) reforça a importância de adaptar as metodologias às diferentes faixas etárias e contextos socioculturais.

No entanto, a integração de programas de saúde bucal às atividades escolares enfrenta desafios que vão desde a escassez de recursos até a falta de capacitação de educadores e profissionais de saúde (Praxedes *et al.*, 2023). A articulação intersetorial entre saúde e educação é um elemento crítico para superar essas barreiras. Segundo Moretti *et al.* (2010), uma abordagem integrada que envolve dentistas, professores e famílias é essencial para garantir que as ações de promoção de saúde sejam eficazes e sustentáveis.

Além das ações preventivas, a literatura enfatiza a importância da conscientização sobre a relação entre saúde bucal e saúde geral. Segundo Sityá *et al.* (2014), doenças bucais como cáries e periodontites podem estar associadas a condições sistêmicas, como diabetes e doenças cardiovasculares. Essa interconexão ressalta a relevância de programas que incluem a saúde bucal como parte integrante da saúde integral no ambiente escolar.

Outro ponto relevante é o patrimônio no acesso a essas iniciativas. Em muitas comunidades socioeconomicamente vulneráveis, as escolas representam o único espaço onde as crianças têm acesso a cuidados preventivos e educativos relacionados à saúde bucal (Silva, 2020; Sousa *et al.*, 2015). Os programas direcionados a essas questões têm resultados positivos, mas a sustentabilidade dessas ações depende de políticas públicas consistentes e de financiamentos adequados (Pereira *et al.*, 2023).

A literatura internacional também contribui para o debate. Estudos em países como Canadá e Suécia mostram que programas escolares de saúde bucal são mais eficazes quando incluem visitas regulares de profissionais de odontologia, além de materiais

educativos distribuídos de forma continuada (Nery, 2019). Esses programas destacam que a frequência das disciplinas é tão importante quanto à qualidade das atividades realizadas.

Por fim, uma revisão bibliográfica aponta para a necessidade de um monitoramento contínuo e avaliação dos resultados dos programas implementados. Oliveira e cols. (2022) sugerem que indicadores como índices de cárie, ausências escolares por problemas odontológicos e mudanças no comportamento de higiene bucal devem ser sistematicamente avaliados para orientar ajustes nas estratégias adotadas. Além disso, Bendo *et al.* (2014) defendem que pesquisas longitudinais possam fornecer dados mais robustos sobre os impactos de longo prazo das ações escolares de saúde bucal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da saúde bucal no ambiente escolar desempenha um papel central na formação de hábitos saudáveis, influenciando positivamente o bem-estar geral e o desempenho acadêmico dos estudantes. Os programas escolares de saúde bucal, quando bem estruturados e integrados às atividades pedagógicas, apresentam resultados significativos, como a redução nos índices de cárie e a maior conscientização sobre a importância da higiene bucal (Brasil, 2018; Freitas *et al.*, 2015).

No entanto, desafios como a escassez de recursos e a necessidade de maior capacitação de profissionais de saúde e educadores ainda persistem. Superar essas barreiras requerem uma abordagem intersetorial, envolvendo os setores de saúde, educação e as famílias, a fim de garantir a sustentabilidade e a eficácia das ações educativas (Praxedes *et al.*, 2023; Silva, 2020).

Além disso, a literatura destaca que metodologias ativas e participativas têm maior potencial de engajamento dos estudantes, tornando o aprendizado mais dinâmico e eficaz. Estratégias como escritórios, jogos e teatros devem ser valorizadas e incorporadas aos programas de saúde bucal, principalmente em comunidades vulneráveis, onde essas ações podem ter um impacto ainda mais significativo (Freitas *et al.*, 2015; Costa, 2014).

Por fim, reforçar-se a importância de políticas públicas que priorizem a inclusão da saúde bucal no planejamento educacional e garantam financiamento adequado para essas iniciativas. A continuidade e expansão dos programas escolares de saúde bucal são fundamentais para a construção de gerações mais saudáveis, com maior equidade no acesso aos cuidados preventivos e educativos (Pereira *et al.*, 2023; Sousa *et al.*, 2015).

REFERÊNCIAS

- BRASIL, P. R. D. C.; SANTOS, A. M. D.. Desafios às ações educativas das Equipes de Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde: táticas, saberes e técnicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 28, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/L7DhfhY3qwpbzwsKdfjKkLN/>. Acesso em: 7 dez. 2024.
- BENDO, C. B. et al. Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos. *Revista da Associação Paulista de Cirurgões Dentistas*, v. 68, n. 3, p. 189–193, 1 set. 2014. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762014000300002. Acesso em: 7 dez. 2024.
- COSTA, M. M. et al. Conhecimento e práticas em saúde bucal nas escolas de ensino fundamental de um município de pequeno porte do sertão paraibano. *Arquivos em Odontologia*, v. 50, n. 4, p. 193–202, 2014. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392014000400006. Acesso em: 10 dez. 2024.
- FREITAS, C. M. et al.. USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA A EDUCAÇÃO NA SAÚDE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 13, p. 117–130, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/vdfKGTgBB7hgr8SZYXbmtDN/>. Acesso em: 7 dez. 2024.
- MORETTI, A. C. et al.. Intersetorialidade nas ações de promoção de saúde realizadas pelas equipes de saúde bucal de Curitiba (PR). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 1827–1834, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JGYgjZypv9L8dZrPFWzvbvm/>. Acesso em: 7 dez. 2024.
- NERY, N. G.; JORDÃO, L. M. R.; FREIRE, M. DO C. M.. School environment and oral health promotion: the National Survey of School Health (PeNSE). *Revista de Saúde Pública*, v. 53, p. 93, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/zZztnrGYG3hq69T37KwJJGt/?lang=pt>. Acesso em: 7 dez. 2024.
- PEREIRA, Maria Clara Leal et al. SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: DESAFIOS ESTRUTURAIS E NECESSIDADES DE INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS PARA A MELHORIA DO SISTEMA. *Revista Cedigma*, v. 2, n. 3, p. 64–80, 2024.
- PRAXEDES, R. C. S. et al.. Saúde bucal na infância: construção e validação de instrumento sobre conhecimento, atitude e prática de cuidadores. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 8, p. 2203–2214, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gR6YvQrDbhJMKq6yXwz6LcC/>. Acesso em: 7 dez. 2024.

- SITYÁ, D. S. et al. Análise de programas escolares de saúde bucal no Brasil. RFO UPF, v. 19, n. 3, p. 293–296, 1 dez. 2014. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122014000300005. Acesso em: 7 dez. 2024.
- SILVA, FD da; ERCOLANI, CB; PINTO, EA; GONÇALVES, RA; COLOME, JS; BATISTA, AK Atuação de uma equipe interdisciplinar promovendo saúde bucal na escola: Um relato de experiência/ Atuação de uma equipe interdisciplinar promovendo saúde bucal na escola: Um relato de experiência. Revista Brasileira de Revisão de Saúde, [S. l.] , v. 1, pág. 991–1001, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n1-078. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/6793>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- SOUZA, L. M. DE . et al.. Saúde Bucal no Âmbito Escolar e Familiar: da Autonomia à Transformação Social. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n. 3, p. 426–432, jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/gK5FVHVRZ4bfEysTkHgZkdD/>. Acesso em: 10 dez. 2024.